Um ano depois da «grande vitória»

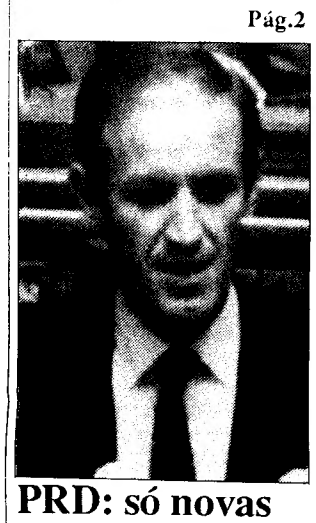
Apenas 25% dos portugueses considera que o Governo está a governar bem — *diz Constâncio*

Pág. 3

Soares no Douro

Depois da «presidência aberta» a «presidência fluvial»

Pág.2



PRD: só novas eleições ditarão o seu futuro

Pág.4

TROVOADAS E GRANIZO DESTROEM AS ÚLTIMAS ESPERANÇAS DA AGRICULTURA TRASMONTANA

As fortes trovoadas e queda de granizo que se fizeram sentir na região de Vinhais e Bragança durante a noite passada vieram tornar mais dramáticas as perspectivas dos agricultores trasmontanos. «Tenho 54 anos e nunca vi uma miséria como esta em toda a minha vida: foram as vinhas, os cereais que tínhamos composto caíram...», diz um agricultor na sequência do «desastre.

Pág. 10

Diário de Lisboa

ANO 68 N.º 22 717 Terça-feira, 19 de Julho de 1988 Preço 50$00

Cessar-fogo no Golfo pode fazer subir petróleo

O SUSTO DA PAZ

As Bolsas de Wall Street e de Tóquio reagiram com bruscas quedas às perspectivas de paz no Golfo Pérsico, abertas pelo anúncio da aceitação, por Teerão, do cessar–fogo na guerra que trava há oito anos com o Iraque. Receando a criação de condições para um entendimento no seio da OPEP, que levasse ao aumento do preço do petróleo, a Bolsa de Tóquio registou a sua maior queda desde o princípio do ano, descida que se seguiu a uma primeira «derrapagem» verificada em Nova Iorque e antecedeu a perda de terreno, esta manhã, dos principais índices bolsistas de Londres e de Paris. A reacção das grandes bolsas ocidentais foi acompanhada de uma «travagem» da subida do dólar, após intervenção maciça dos bancos centrais do Japão, RFA e França.

Pág. 12

O comandante-chefe das forças armadas iranianas, Hashemi Rafsanjani, (à direita) e o presidente iraniano, Ali Khameini, quando era anunciada a aceitação do cessar-fogo.

CONTRASTES

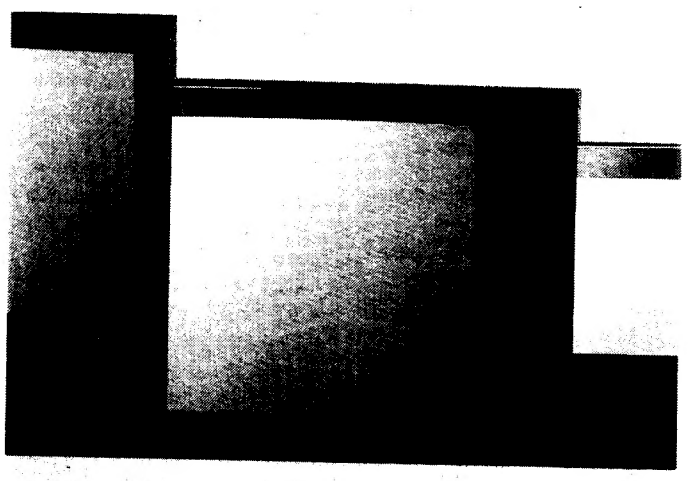
Joly Braga Santos: o último andamento

Págs. 22 e 23

Milton: a vida é uma magia sem programa

Pág. 19

LOEWE.



Representante Continente e Ilhas

PORTO Tel.: 951 50 03 SGO LISBOA Tel.: 77 78 24

Savimbi deixou Marrocos sem resposta ao pedido de visto

O presidente da UNITA, Jonas Savimbi, deixou Marrocos, com destino à Costa do Marfim, depois de ter sido recebido pelo rei Hassan II, e apresentado pedido de visto na Embaixada de Portugal, em Rabat.

Savimbi, teve de retirar da Embaixada portuguesa o seu passaporte para poder partir de Marrocos, sem contudo ter obtido resposta, positiva ou negativa, sobre o pedido de visto.

Uma fonte africana disse à agência Lusa, em Rabat, que, contrariamente ao anunciado por alguma comunicação social portuguesa, nunca esteve previsto qualquer encontro em Marrocos entre o líder da UNITA e políticos portugueses.

A fonte adiantou que Savimbi mantém, contudo, o desejo de vistar Portugal em data oportuna.

Savimbi manifestou-se muito satisfeito com o seu encontro com o rei Hassan II, que está a promover iniciativas tendentes a uma reunião entre dirigentes da oposição e do governo de Luanda, com vista à reconciliação nacional e à paz em Angola.

PS fala com partidos antes de Comissão Nacional

Delegações do PS e do CDS, chefiadas por Vítor Constâncio e Freitas do Amaral, reúnem-se hoje na Assembleia da República para debater a revisão constitucional.

Amanhã a mesma delegação do PS reúne-se, ao fim da manhã, com o PRD e ao princípio da tarde com o PCP.

Estas reuniões antecedem as da Comissão Política e a da Comissão Nacional do PS que se realizam no próximo fim-de-semana precisamente para analisar a revisão constitucional e a possibilidade de um acordo nesta matéria com o PSD.

Jardim veio buscar 4 milhões para a Madeira

O presidente do Governo Regional da Madeira conseguiu, em Lisboa, num encontro de três horas com o ministro das Finanças, o pagamento de cerca de 4 milhões de contos do Estado português à Região Autónoma.

Em declarações no final do encontro, João Jardim disse que aquela quantia faz parte de um total de 6,5 milhões de contos que o Governo da Região Autónoma da Madeira considera ser credor, por terem sido canalizadas para o Governo da República verbas que constitucionalmente deveriam ser colectadas na Região.

Os 4 milhões de contos deverão ser pagos durante esta semana ou no decorrer da próxima, afirmou João Jardim.

Os restantes 2,5 milhões de contos, que o Governo Regional considera ter a receber, dizem respeito ao Imposto sobre Automóveis, cortes nos aumentos dos combustíveis, entre outros.

Relativamente à assinatura do protocolo de reequilíbrio financeiro, entre aquela Região Autónoma e o Governo da República, João Jardim referiu que a sua assinatura deverá ser feita em Agosto.

Soares chega hoje ao Douro

UMA PRESIDÊNCIA FLUVIAL

Depois das presidências abertas

O Presidente da República, Mário Soares, chega ao princípio da tarde a Freixo de Espada à Cinta. É a partir daí que amanhã inicia a descida do Rio Douro, até ao Porto, onde chegará, no domingo, ao cais de Massarelos. Durante cinco dias, acompanhado por dezenas de jornalistas, entre os quais muitos estrangeiros, o Presidente da República vai chamar a atenção para uma o riquíssimo potencial turístico, económico e cultural de uma das mais belas regões do País - o Douro.

É uma peregrinação pelas quintas, pelos monumentos de maior interesse, a evocação de figuras públicas que se destacaram pelo trabalho em prol da região, como por exemplo o Barão de Forrester, um comerciante escocês que levantou o primeiro o primeiro mapa da zona.

Gerador das primeiras grandes exportações portuguesas - o Vinho do Porto - o Douro continua ignorado e nem sequer guardou para si o nome do precioso vinho que produz.

O o seu plano de navigabilidade, utópico para uns, desejado por outros, é agora uma realidade irreversível e qualquer que seja a sua rentabilidade calculada em termos meramente economicistas, não deixará de ter um importante impacto no desenvolvimento da região.

Esta «Presidência fluvial» de Mário Soares não tem outro objectivo que chamar a atenção para este Douro esquecido, rota comercial de séculos que tem contribuido para diminuir a interioridade, mas não deixa ele próprio de sofrer os efeitos dessa interioridade de uma forma bem marcada.

É extenso e estafante o programa do Presidente da República e dos seus convidados. Ainda hoje, depois da sua chegada a Freixo de Espada à Cinta, em helicóptero, Mário Soares preside a uma homenagem ao almirante Sarmento Rodrigues e dará um passeio no Douro internacional, entre Freixo e Lagoaça, seguindo depois para a Quinta de Santiago, onde janta e ficará instalado.

Amanhã de manhã será a oportunidade de observar os olivais regados de Freixo e visitar a Quinta da Batoca, onde viveu Guerra Junqueiro, a quem será prestada também uma homenagem.

Depois é o embarque em Barca d´Alva, em barcos de borracha, a passagem pela eclusa da barragem do Pocinho e um almoço na Quinta do Vesúvio, oferecido pela casa Ferreirinha.

A meio da tarde presidirá ás homenagens ao Barão de Forrester, na barragem da Valeira e a manuel Mendes, em S. Salvador do Mundo.

O trajecto para o Pinhão, onde o Presidente da República chegará às 20 horas, será feito de comboio. Prevê-se aliás que o comboio venha a constituir tema importante nesta visita. As populações não aceitam os critérios de gestão da CP, de encerramento de linhas, e não será de estranhar que a ocasião seja aproveitada para os consequentes protestos.

No Pinhão, Mário Soares inaugura uma exposição de azulejaria.

No dia seguinte o Presdiente da República e os seus convidadaos embarcam no Pinhão com destino à Folgosa e daqui seguem em barco rabelo para a Régua, com passagem pela eclusa da barragem de Bagauste.

Mário Soasres desloca-se depois a Vila Real, onde visitará o edifício de Ciências Agrárias e presidirá à sessão de encerramenmto das Jornadas Camilianas. Tomará parte ainda na homenagem ao dr. Leonardo Coimbra, que foi ministro da 1ª República com o pai de Mário Soares, dr. João Soares.

O programa é vasto durante todos os dias da visita, dele se destacando a componente cultural.

Como convidados do Presidente da República participam nesta visita o dr. Pinto Balsemão e a mulher, o eng. Paulo Valada e a mulher, António Barreto e o conselheiro de Estado Gomes Mota e mulher.

Localmente serão convidados também numerosas personalidades da região, designadamente os presidentes das câmaras das zonas percorridas ou adjacentes, governadores civis, dirigentes de associações, etc.

Comité Central do PCP continua reunido

Programa e estatutos: dois temas "quentes" em discussão

O andamento do processo de renovação do PCP, em termos programáticos e estatutários, está a ser avaliado desde ontem pelo Comité Central deste partido num contexto marcado por iniciativas consideradas «fraccionárias» pelos dirigentes comunistas.

A análise da situação política e as tarefas do partido constam, também, da ordem de trabalhos da reunião de dois dias, a primeira desde a exclusão, em Maio, de Zita Seabra da Comissão Política, do pedido de demissão apresentado por Vítor Neto do Comité Central e do aparecimento do chamado documento «Terceira Via».

No plano externo, a reunião realiza-se num momento que os comunistas afirmam ser «particularmente crítico» para a democracia portuguesa. O regime democrático-constitucional, dizem, corre «sério perigo» devido às negociações PS/PSD caracterizadas por «graves cedências dos socialistas às exigências da direita e do grande capital».

Em termos de renovação interna, e a avaliar por um editorial do jornal «Avante!», publicado em Maio, não é de excluir a possibilidade de começar a ser discutida a ascensão de «jovens quadros» em substituição daqueles a quem «a idade diminiu a capacidade de direcção e operacionalidade».

Trata-se de uma questão a que o próprio secretário-geral do partido, Álvaro Cunhal, já aludira, antes mesmo da divulgação pública de documentos críticos da autoria de grupos de militantes comunistas que terão optado por vias diferentes das estabelecidas estatutariamente para divulgar as suas opiniões.

Um daqueles documentos, denominado «Terceira Via», e que assumiu a forma de abaixo-assinado levado por militantes aos respectivos organismos, começou a circular no interior do PCP já depois da última reunião do Comité Central, que apelou «a todos os militantes sem excepção» para que apresentassem propostas para alterar os estatutos e o programa.

De acordo com declarações públicas de dirigentes comunistas todos os militantes do partido podem apresentar as suas propostas nos organismos a que pertencem ou fazê-las chegar, como contributos individuais, a uma comissão de redacção criada para o efeito.

Em comunicado do seu Secretariado, o CC do PCP considerou «difícil de compreender» a iniciativa do documento, que classifica de «tipicamente fraccionária».

No entanto, não deixa de admitir que muitas das opiniões e propostas nele contidas «podem ser válidas», no que poderá constituir um sinal de que o debate em curso no interior do PCP está prestes a abandonar os aspectos processuais para entrar nas discussões de fundo.

Desde a última reunião do CC do PCP, e a par de algumas movimentações contestatárias internas, nomeadamente na Marinha Grande e em Almada, registaram-se diversas iniciativas com vista à preparação do Congresso de Dezembro como é o caso dos encontros dos sectores das pescas, CEE, Poder Local, cultura e revisão constitucional.

Outro facto de relevo foi a demissão de Vítor Neto do Comité Central e da secção de Informação e Propaganda do PCP invocando «divergências políticas» e discordâncias com o modo como a direcção do PCP tem vindo a regular os problemas internos de um partido que, segundo Álvaro Cunhal, não se encontra em crise mas que tem «problemas e dificuldades».

Comunicado do PCP

Segundo um comunicado do PCP, no primeiro dia de trabalhos do CC foi aprovada a ordem de trabalhos anteriormente anunciada (e que abrange dois pontos: O XII Congresso, programa, estatutos e local de realização, a situação política e as tarefas do partido) e debatidas questões relativas «à elaboração do projecto de novo programa do partido, com base numa informação detalhada acerca do andamento dos trabalhos da comissão do programa, e também sobre a estrutura, as grandes orientações políticas e as ideias fundamentais que se propõe venham a ser consagradas no projecto que, posteriormente, será submetio à discussão de todo o partido».

Acrescenta o comunicado que «o Comité Central deverá aprovar uma resolução incorporando o conjunto de ideias fundamentais (expostas com algum desenvolvimento) que, em resultado do debate travado nesta sua reunião e sem prejuízo de rectificações e reapreciações que eventualmente venham a impor-se numa fase posterior, o CC considera deverem inspirar os trabalhos de elaboração do novo projecto de programa».

Hoje, e ainda de acordo com o comunicado, deverão ser debatidas sucessivas «questões relativas à elaboração de um projecto de alterações aos estatutos (também com base numa informação da comissão respectiva), a definição do local de realização do XII Congresso, a situação política e as tarefas do partido».

A 19 de Julho de 87 um partido alcançava a maioria absoluta

"ONDA LARANJA" FOI HÁ UM ANO

No acto eleitoral do ano passado, um partido logrou, pela primeira vez em Portugal, a maioria absoluta, que ratificou, assim, um governo de legislatura , sob a estratégia personalizada de Cavaco Silva e justificando os dizeres do bolo dessa noite de grande festa:

«Parabéns campeão».

Entre dez partidos (PSD, PS, PRD, CDS, MDP, PPM, UDP, PSR, MRPP e PDC) e uma coligação (CDU), os sociais-democratas arrecadaram 148 lugares no Parlamento, enquanto os socialistas ficaram com 60, os comunistas 31, os renovadores 7 e os democratas-cristãos 4.

A vitória do PSD, traduzida pelo ganho de mais de um milhão e 100 mil votos, confirmou a sua via de subida acentuada, pois já em 1985 tinha ganho 190 mil novos votantes.

Os seus saldos positivos, de acordo com os analistas, foram conquistados em todas as frentes: à CDU retirou mais de 10 mil votos, ao PS conquistou mais de 190 mil, ao PRD reconquistou os 130 mil perdidos em 1985 e ganhou 270 mil novos eleitores, ao CDS capturou quase 260 mil votos a juntar aos 60 mil adquiridos em 1985, convenceu mais de 170 mil abstencionistas, recuperando largamente dos 15 mil ausentes do anterior sufrágio e dos pequenos partidos e novos eleitores atraiu 24 mil.

A surpresa e o desencanto ditaram as primeiras reacções.

Assim, Cavaco Silva apelaria à calma e ao respeito pelos adversários no momento da euforia. «Amanhã vamos todos juntos ao trabalho» e «dialogar com a oposição para resolver as grandes questões nacionais», foram as suas primeiras palavras. Reconheceu, todavia, que o resultado era um «sinal de maturidade do povo português» e a «rejeição das aventuras políticas e dos radicalismos», preferindo «a estabilidade e o projecto que o PSD representa».

Vítor Constâncio aceitou, «com espírito democrático e sem qualquer azedume», a sua «derrota relativa», acentuando que o PS iria «lutar firmemente contra todos os abusos do poder e pela reunificação da esquerda».

Freitas do Amaral considerou o resultado como «a ratificação, pelo povo português, das ideias lançadas pela Fundação Século XXI».

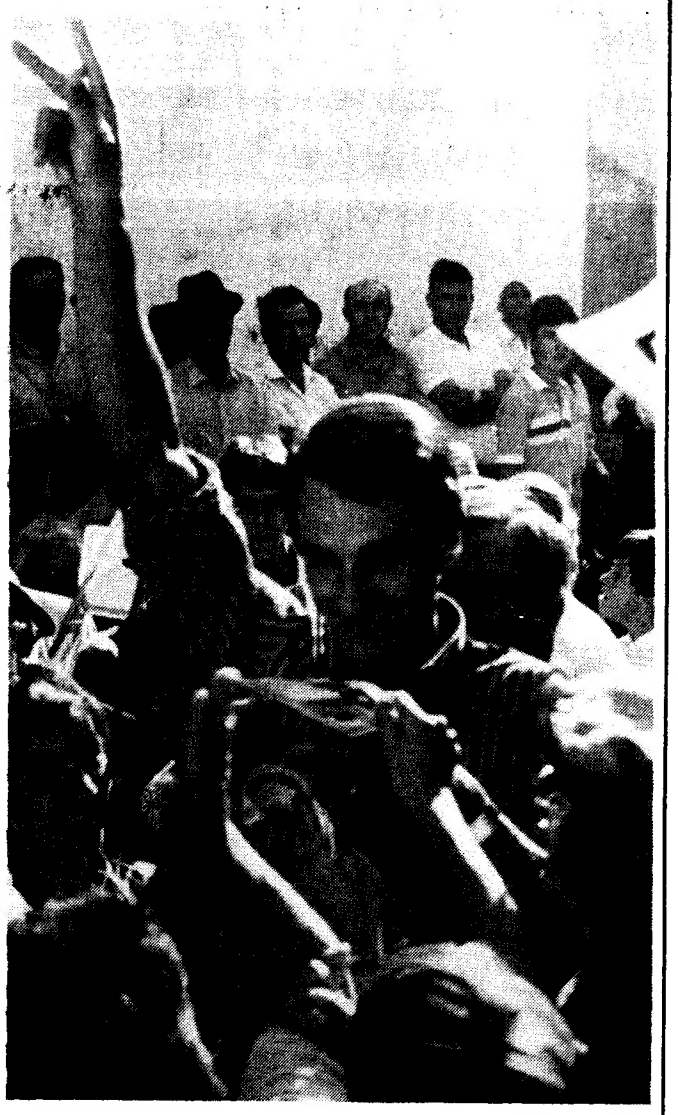
Ramalho Eanes, que nessa mesma noite foi operado de urgência, assumiu, momentos antes de ser hospitalizado, «a derrota pessoal».

Álvaro Cunhal reconheceu a «derrota eleitoral do partido», alargando-a ao «conjunto das forças democráticas e à democracia portuguesa, e justificando-a pelas «divisões no campo democrático e a consequente credibilidade de uma alternativa».

A necessidade de «repensar uma estratégia de esquerda adequada» (MDP), face a «uma clara viragem à direita, que se deveu menos à força da direita e mais às fraquezas da esquerda» (PSR), por ter surgido «lançada numa guerra de interesses mesquinhos» (UDP), foi a reflexão dos pequenos partidos.

Com o «slogan» «Portugal não pode parar», o Governo de Cavaco Silva esforçou-se, neste primeiro ano de exercício, por avançar com «o essencial das reformas estruturais» do seu manifesto, sem esperar pela revisão constitucional.

Conseguiu? Na opinião do Governo e do partido que lhe deu forma, o «sim»; da parte da oposição a opinião é diferente, apoiada, aliás, numa indesmentível queda de popularidade do Executivo de Cavaco Silva. O «DL» dá hoje início — através do secretário-geral do PS, Vítor Constâncio — à publicação de uma série de breves depoimentos dos partidos da oposição sobre este tempo de governação social-democrata, pós-19 de Julho de 87.



Vítor Constâncio ao "DL"

Um Governo perdulário

Num momento de descuido, na sua recente entrevista televisiva, o Primeiro-Ministro confessou que nos últimos doze anos nenhum Governo teve melhores condições para governar que o actual. No entanto, aproveitou mal essas condições. Passado um ano sobre as eleições, apenas cerca de 25% dos portugueses considera que o Governo está a governar bem. Noutra sondagem, 62% considera que o País estagnou de novo. As explicações para estes resultados são simples de enunciar: incapacidade política do PSD para entender que a vida democrática exige permanentemente diálogo e consentimento, em lugar de confronto; ausência de estratégia adequada para reformar e modernizar a sociedade portuguesa.

O Governo pode até tentar reclamar-se de alguns factores positivos, como seja a continuação de uma conjuntura de crescimento económico (ainda que inferior ao da Espanha) ou a obtenção, bem negociada, de muitos milhões da CEE. O primeiro aspecto não é, porém, mérito deste Governo. A propósito da evolução da nossa economia, escreve-se no recente relatório da OCDE: «Esta melhoria deve muito a factores que podem não se repetir e a políticas que não são sustentáveis... preços do petróleo mais baixos e a depreciação do dólar implicaram um ganho de termos de troca de mais de 5% do Produto Interno, o que explica parte da desaceleração da inflação e disfarçou uma importante deterioração das contas com o exterior em termos reais.»

Agora, até na inflação o Governo fracassou. O aumento dos preços este ano será um pouco superior a 8% e não há qualquer possibilidade de a inflação média se situar em 6% em Março de 1989. Isto apesar das enormes restrições ao crédito, que tanto têm afectado a vida normal das empresas. Toda a política financeira está posta em causa. Socialmente, isto significa que muitos milhares de portugueses sofrerão uma diminuição dos

- *Apenas 25% dos portugueses considera que o Governo está a governar bem*
- *Não há qualquer possibilidade de a inflação média se situar em 6% em Março de 1989*
- *Milhares de portugueses sofrerão uma diminuição dos seus rendimentos reais*
- *Nenhum outro (Governo) acentuou tanto os conflitos sociais em Portugal.*
- *O PS não admitirá a alteração do artigo 53 (da Constituição)*
- *O Governo, que errou nas políticas, fracassou também nas reformas*

seus rendimentos reais, o que se agrava com um Imposto Complementar que este ano aumenta por não terem sido adaptadas as respectivas tabelas. A redução de rendimentos atingirá também os agricultores, que estão a viver pior porque o Governo tem feito convergir os preços dos produtos agrícolas para os níveis da CEE mais rapidamente do que era requerido pelo Tratado de Adesão. O Governo acentuou as desigualdlades sociais e pôs em risco o futuro do diálogo social. Sem uma revisão adequada do Acordo de Rendimentos o Governo perderá credibilidade para prosseguir a política de concertação social.

Não é esse, aliás, o caminho que normalmente segue este Governo. Nenhum outro acentuou tanto os conflitos sociais em Portugal. A insistência no pacote laboral agrava a situação, procurando agora o PSD insistir na revisão do artigo 53 da Constituição sobre a segurança no emprego e a proibição do despedimento sem justa causa. Aproveito, aliás, para reafirmar que o PS não admitirá a alteração do artigo 53, nem de outros que se referem aos direitos económicos dos trabalhadores.

O Governo, que errou nas políticas, fracassou também nas reformas. A começar pela Reforma Fiscal, que ninguém defende, nem a Comissão que a preparou durante anos. Ou como acontece com as leis de duvidosa constitucionalidade sobre a Reforma Agrária e a delimitação dos sectores público e privado. Ou ainda, como se confirma na incapacidade de cumprir o objectivo do seu próprio programa, de fazer das privatizações um elemento de efectiva reestruturação empresarial. Nem sequer é capaz de reorganizar o sector público para o usar racionalmente como elemento dinâmico da preparação do País para os desafios de 1992.

Em todos os domínios, do económico ao cultural, o Governo não foi capaz da grande política, da que deveria mobilizar pela positiva as energias e a vontade nacional para as grandes transformações que são necessárias para fazer de Portugal um país mais justo e competitivo no quadro europeu que é agora o nosso destino. Esse o principal erro de um Governo perdulário.

Vítor Constâncio

PRD COMEMORA TERCEIRO ANIVERSÁRIO "À ESPERA DAS PRÓXIMAS ELEIÇÕES"

Com uma base eleitoral de apoio de 4,9 por cento, um vasto leque de demissões entre «os veteranos», e sem Ramalho Eanes na presidência do partido, o PRD comemora hoje o terceiro ano de vida «dependendo o seu futuro das próximas eleições», na opinião do actual líder dos renovadores.

«Nem tudo vai bem no PRD» — afirmou Hermínio Martinho na sua última entrevista de fundo, durante a qual admitiu a existência de «divisões» no partido.

A eventual extinção dos renovadores mereceu, na mesma altura, da parte do actual presidente, o seguinte comentário: «Seria manifestamente prejudicial para o País.»

Nascido em Tróia, no Verão de 1985, o PRD teve como primeiras estruturas os núcleos da CNARPE e como principal ponto de referência o nome de Ramalho Eanes, surgindo como «um partido diferente», «um partido mais preocupado com os referenciais éticos do que ideológicos».

Legalizado no dia do nono aniversário da primeira eleição de Ramalho Eanes para a Presidência da República, o PRD realizou a sua primeira Convenção para «definir a estratégia política do partido, até ao ingresso do general à frente dos destinos dos renovadores». Presente nesta primeira Convenção do PRD esteve Manuela Eanes.

A primeira prova de força do novo partido foi as eleições de Outubro de 1985, surgindo o PRD como a grande revelação que arrecadou 17,9 por cento dos votos expressos pelo eleitorado.

Um ano depois, em Outubro de 1986, na sua segunda Convenção Nacional, os renovadores acolhem Ramalho Eanes em triunfo, como «líder natural do partido».

Seis meses depois, em Abril de 1987, o Parlamento votava favoravelmente uma moção de censura apresentada pelo PRD e que ditou a queda do Governo e a posterior convocação de eleições.

Dos 17,9 por cento alcançados em 1985, o PRD assistiu à sua derrocada eleitoral, ficando apenas com 4,9 por cento dos votos expressos pelo eleitorado português. Dos 45 lugares, inicialmente conseguidos no Parlamento, os renovadores passaram a contar apenas com sete deputados à Assembleia da República.

Quinze dias depois, Ramalho Eanes anunciava a sua intenção de «abandonar a presidência do PRD», alegando «não ter recebido do eleitorado o apoio suficiente para cumprir as tarefas indispensáveis à renovação da sociedade portuguesa».

Um mês depois, começava um processo de demissões de alguns dos «veteranos» do partido. «Não enxergo condições para o PRD continuar», afirmou Medeiros Ferreira ao decidir demitir-se da comissão directiva dos Renovadores.

Oito meses depois em Maio de 1988, Hermínio Martinho, que assumira a presidência interina do partido desde o afastamento de Ramalho Eanes, era confirmado como presidente dos renovadores, depois de ter chegado a admitir «nem sequer se candidatar».

Dois meses depois, nomes ligados à fundação do PRD, como Pegado Liz, Magalhães Mota, Lencastre Bernardo, José Rabaça, Maria Glória Padrão e Sousa e Castro, entre outros, demitem-se dos cargos directivos e afastam-se do partido.

Reconhecendo que «houve erros que importa corrigir», Hermínio Martinho surge, depois da última Convenção do PRD, como o «resistente» que afirma acreditar «na existência de condições para que se recrie a confiança».

«O PRD continua a ter um lugar próprio e importante na renovação e na criação de alternativas à mediocridade da vida política portuguesa», afirmou o líder dos renovadores no encerramento da última reunião magna do partido.

«As possibilidades de acção futura do PRD dependem dos resultados que vier a obter nos próximos actos eleitorais», foi outra das últimas afirmações de Hermínio Martinho, que acrescentou serem as eleições autárquicas e para o Parlamento Europeu «autênticas provas de fogo para o partido».

Insistindo no PRD como um partido «de centro-esquerda», Martinho defendeu, na moção que acrescentou durante a reunião, que o elegeu, que para as eleições autárquicas «os renovadores apresentem listas próprias ou de coligação com outras forças políticas».

A actuação do Governo PSD foi caracterizada na mesma moção, como sendo «conservadora e não social-democrata».

E depois disso, na sua última entrevista televisiva, Martinho tentou recuperar a postura com que o PRD surgiu na cena política portuguesa: criticar todos os partidos e afirmar, simultaneamente, a eventual abertura a todas as forças partidárias.

Um ano depois das eleições de 19 de Julho de 1987, que se traduziram na vitória do PSD e na grande derrota do PRD, os renovadores comemoram três anos de vida, «de forma discreta», segundo uma fonte do partido.

A promessa do actual líder, de que o PRD «não será mais uma força partidária vergada ao culto de personalidades», dá o tom a este quarto ano de existência que se inicia, contrariando a tese do «líder natural» com que, em 1985, o PRD nasceu em Tróia.

Informação COMERCIAL

CONCURSO

Até às 17 horas do dia 1 de Agosto de 1988, estes Caminhos de Ferro aceitam propostas para a instalação e exploração de um pavilhão-bar na estação de Alcantarilha. A anuidade mínima a oferecer é de 200 000$00 e os concorrentes devem depositar, em qualquer estação da C. P., a quantia de 34 000$00 e as propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais que os interessados poderão consultar nos seguintes locais:

Direcção Comercial — Divisão Comercial de Promoção e Apoio
Rua do Conde de Redondo, 145
Lisboa
Telefone 57 86 53

Agência Comercial de Faro
Estação de Faro
Telefone 27947

Estações de:
Tunes — Telef. 56417
Alcantarilha — Telef. 32331
Silves — Telef. 42310
Portimão — Telef. 23056
Lagos — Telef. 62987

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida à Direcção Comercial — Divisão Comercial de Promoção e Apoio dos Caminhos de Ferro Portugueses, E. P., Apartado n.º 2733, 1118 LISBOA CODEX, acrescentando-se àquele endereço, no sobrescrito, o seguinte:

«Proposta para a instalação e exploração de um pavilhão-bar na estação de Alcantarilha».

Caminhos de Ferro Portugueses

Informação COMERCIAL

Novo endereço da Direcção Comercial da CP

A CP vem por este meio informar que a partir desta data a Direcção Comercial está instalada no seguinte endereço:

Av. da República, 66
1000 LISBOA
Telefone – 73 16 33; 76 08 19
Telex – 65695 COMFER P; 61617 COMFER P

Caminhos de Ferro Portugueses

Impasse nos transportes, pedido de uma nova greve geral

SINDICATO DA UGT DIZ QUE A CENTRAL O DEIXOU PENDURADO NAS NEGOCIAÇÕES

O Sindicato dos Transportes Rodoviários e Afins (SITRA) condena a UGT, central em que está filiado, pelos erros cometidos no Conselho Permanente de Concertação Social com a assinatura do Acordo de Política de Rendimentos e a sua denuncia tardia, exigindo das centrais sindicais uma «postura completamente diferente: uma nova greve geral», segundo afirmou ao «DL» Domingos Paulino, dirigente do sindicato. «As centrais sindicais têm que tomar uma posição muito mais dura, porque estão a deixar os sindicatos 'pendurados'. Temos pressionado a UGT para fazer muito mais, e se não fizer vai original um conflito com os sindicatos. Erros como o que fizeram este ano não se podem mais cometer, pois é o fim dos sindicatos. Para isso, que saiam da Concertação Social», acrescentou. O SITRA não entregou pré-aviso para a greve de amanhã na Rodoviária Nacional, estando a participação dos trabalhadores filiados dependente de uma reunião de delegados sindicais que decorre esta tarde, mas o sentimento comum é que «lutas isoladas é como estarmo-nos a suicidar». É a primeira vez, desde que começaram as negociações dos Acordos de Empresa deste ano, que a FESTRU -- que convocou a greve -- e o SITRA assumem posições diferentes.

«Pensamos que lutas isoladas, como a greve de amanhã, não resolvem nada, são um suicídio. Pouco aidantam, já se viu que assim é, e o Cavaco não cede. É como se lhe tivessemos a dar vitaminas. As centrais sindicais é que têm que ter uma posição dura. Não se pode ficar pela ruptura do Acordo, como aconteceu na última reunião do Conselho de Concertação», disse ao «DL» Domingos Paulino.

Aquele dirigente sindical baseou a posição do SITRA no que se tem passado: as lutas isoladas do sector dos transportes tiveram como resultado a aplicação de actos de gestão na Carris, no Metropolitano de Lisboa e agora, tudo o indica, na Rodoviária Nacional (RN), onde a administração se prepara para proceder a aumentos salariais no fim do mês, com um acto de gestão de 6,1 por cento.

«Este ano foi uma derrocada, com a Acordo de Política de Rendimentos. Assinaram-no, prenderam os sindicatos a ele, não foi cumprido, e acabam por denunciá-lo tardiamente. As centrais sindicais estão a deixar os sindicatos 'pendurados'», afirmou Domingod Paulino, acrescentando:

«Temos pressionado a UGT para fazer muito mais do que tem feito. Erros como o deste ano não se podem mais cometer, é o fim dos sindicatos. Se a UGT não tomar uma posição dura, vai originar um conflito entre os sindicatos e a central».

«Torres Couto ouviu das boas»

Segundo aquele dirigente sindical, o SITRA tem manifestado o seu desagrado à UGT sobre as posições que a central tem tomado, que consideram «inadmissíveis. Se é para isto que estão no Conconselho de Concertação Social, então saiam de lá».

Na última sexta-feira, depois da UGT ter denunciado o Acordo de Política de Rendimentos na reunião do Conselho Permanente de Concertação Social (CPCS), que foi suspensa. «Torres Couto esteve numa reunião de delegados e dirigentes sindicais na Carris, e saiu daqui bem aviado. Ouviu das boas, que nós não perdoamos. A nossa posição é de que as centrais sindicais têm de tomar uma posição concreta, como uma nova greve geral, e os trabalhadores têm consciência disso», afirmou Domingos Paulino, acrescentando:

«Há um sentimento muito forte dos trabalhadores contra o comportamento das centrais sindicais na concertação social. Se cometerem outro erro como o deste ano, está tudo estragado».

Recorde-se que o Acordo de Política de Rendimentos que a UGT assinou com o Governo e duas das entidades patronais com assento no Conselho de Concertação Social «prendeu» os sindicatos a determinados valores nas negociações das tabelas salriais com as empresas.

Com a imposição, sobretudo no Sector Empresarial do Estado, de tectos salariais na ordem dos 6 por cento, as greves proliferaram e, concretamenteo no sector dos transportes, levou a várias requisições civis e à aplicação, por acto de gestão, de aumentos nessa base.

Com a divulgação pelo Instituto Nacional de Estatística dos índices de inflação do mês de Junho, que ultrapassam os valores previsíveis do Governo e que serviram de referencial ao Acordo de Política de Rendimentos, a UGT denunciou o Acordo, e deixou os seus sindicatos de mãos livres para negociarem os Acordos de Empresa.

O problema, para os sindicatos, «é que a denuncia veio tarde, e agora os sindicatos nada conseguem fazer, com lutas isoladas», pelo que exigem: «As centrais sindicais têm que tomar uma posição dura sobre o assunto».

Centrais sindicais têm de delinear formas de luta

Perante esta situação, o SITRA não entregou pré-aviso de greve para amanhã na Rodoviária Nacional, esclarecendo, em comunicado, os trabalhadores de que a sua participação -- ou não -- seria decidida em plenário de dirigentes e delegados sindicais, que se realiza esta tarde.

No comunicado, o SITRA aifrma: «Dada a conjuntura política --a ruptura verificada no CPCS -- pensamos que devem ser as centrais sindicais a delinear as formas de luta a seguir pelos sindicatos».

E acrescenta: «As negociações do Acordo de Empresa (AE) da RN não estão desinceridas do processo que levou à ruptura no CPCS».

O SITRA justifica, no comunicado, as suas posições: «Os motivos que originaram a não aceitação da proposta do Conselho de Gerência da RN são os mesmos que nos levaram à não aceitação em outras empresas de transportes. Por tudo isto, e dado o facto da inflação já ter ultrapassado os valores previstos e a recusa do Governo em renovar tais limites, entendemos que esta luta terá de ser de todos os trabalhadores em geral e não espeficicamente dos trabalhadores dos transportes».

Administração da RN: «greve é injustificada»

Entretanto, o Conselho de Gerência da Rodoviária Nacional tomou já uma posição pública sobre a greve na empresa decretada pela FESTRU para amanhã.

Em comunicado, a administração da empresa diz que a greve dos trabalhadores «é injustificada», afirmando que foram apresentados à mesa das negociações «os valores que a RN podia propor para fechar o Acordo» e que consubstanciam aumentos de 6,1 por cento na tabela salarial e de 6,8 por cento na massa salarial.

Estes valores, que o Conselho de Gerência mandou aplicar e processar com efeitos a 1 de Julho, «significam a elevação do poder de compra real dos trabalhadores e do seu rendimento face à inflação esperada para o período de vigência do Acordo», acrescenta o Conselho de Gerência da Rodoviária no seu comunicado.

Segundo os responsáveis pela empresa, a greve convocada pela FRESTRU «pretende ignorar as razões que assistem à empresa e aos trabalhadores, lançando-os na agitação e desestabilização que tem custos gravosos para a RN e vai diminuindo, de modo significativo, os montantes que os trabalhadores recebem ao fim do mês».

Para o Conselho de Gerência, «além destes prejuízos, a FESTRU não cuida de saber o quanto compromete a recuperação económica financeira da empresa, com estas acções e atitudes totalmente injustificadas».

FESTRU: «valores insuficientes»

Por sua vez, a FESTRU, em plenário de sindicatos, reafirmou a convocação da greve para amanhã, justificando a sua decisão pelo facto de «à mesa das negociações o Conselho de Gerência não ter apresentado propostas capazes de desbloquear o conflito».

Segundo a Federação, aquele órgão da empresa adoptou «uma posição que demonstra vontade de romper as negociações, violando assim o direito à negociação das Convenções Colectivas de Trabalho», e acrescenta: «Essas propostas são de 6 por cento de aumento na tabela salarial e de 5,5 por cento na massa salarial global».

A FESTRU salienta ainda que «esses valores são claramente insuficientes, pois o próprio Primeiro Ministro já reconheceu a impossibilidade de manter a inflação nos valores que tem defendido e serviram de base ao chamado Acordo sobre Política de Rendimentos»,

CGTP reuniu com deputados socialistas para falar da nova versão do "pacote laboral"

Membros da Comissão Executiva da CGTP encontraram-se ontem com o grupo parlamentar do Partido Socialista, a quem divulgaram a sua posição sobre a nova versão do chamado «pacote laboral».

A delegação sindical, composta por Manuel Lopes, José Ernesto Cartaxo e Emídio Martins, foi recebida pelos deputados socialistas Jorge Sampaio, Elisa Damião e José Reis.

Esta é a segunda reunião (a primeira foi com a Comissão Parlamentar do Trabalho e Assuntos Sociais da Assembleia da República) que a Intersindical realizou no âmbito da decisão do último Conselho Nacional daquela central sindical, que deliberou que a Comissão Executiva solicitasse audiências urgentes aos órgãos do poder e aos grupos parlamentares, para dar conhecimento da sua posição sobre a proposta do grupo parlamentar do PSD de alteração das leis laborais.

Em comunicado, a CGTP afirma que a nova proposta de lei mantém «intacta» a inconstitucionalidade formal e considera que «continuam a manter-se inconstitucionalidades materiais, já declaradas pelo Tribunal Constitucional».

A Intersindical fundamenta esta afirmação salientando, relativamente à inconstitucionalidade formal, que «não foi feita a discussão pública desta matéria, tal como a Constituição impõe».

Por outro lado, mantem-se a «intenção de revogar a lei de protecção aos representantes dos trabalhadores e a subversão do conceito de justa causa para despedimento individual, através dos chamados fundamentos de ordem objectiva», acrescenta o comunicado da central sindical.

A CGTP acrescenta que se referiu ainda, na reunião com o grupo parlamentar socialista, «à ilegitimidade social e política do Governo Cavaco Silva para retomar a iniciativa que o Tribunal Constitucional chumbou e que o Presidente da República não promulgou, considerando que com isso revela um comportamento ousado de evidente afrontamento social e institucional».

Por motivos salariais

Armazenistas de papel amanhã em greve

Os trabalhadores armazenistas de papel estão amanhã em greve por motivos salariais e para protestar contra a recusa da entidade patronal em apresentar uma proposta de redução do horário de trabalho, informou uma fonte sindical.

A greve manifesta «a firme disposição dos trabalhadores em lutar pela revisão justa e realista do seu contrato», afirmam, em comunicado, as federações dos Sindicatos do Comércio, Escritórios e Serviços, dos Sindicatos dos Transportes Rodoviários e Urbanos e o Sindicato dos Telefonistas e Ofícios Correlativos do Distrito de Lisboa.

Os trabalhadores armazenistas de papel reivindicam aumentos salariais da ordem dos nove por cento, a recuperação de parte dos 12,3 por cento do poder de compra perdido desde 1983, a repercussão dos novos aumentos de produtividade nos salários e a melhoria das condições de vida e de trabalho, designadamente a redução do horário de trabalho.

No comunicado, acrescenta-se que a greve tem a sua origem no facto de à mesa das negociações o patronato manter uma atitude geradora de conflitos, ao apresentar propostas de aumentos salariais abaixo dos valores anunciados para a inflação e ao recusar a apresentação de uma proposta sobre a redução do horário de trabalho.

A par do dispositivo intra-uterino

Portuguesas preferem a pílula

A pílula e o dispositivo intra-uterino são os métodos mais utilizados pelas mulheres portuguesas, revelou à agência Lusa a responsável pelos serviços de planeamento familiar do Hospital de Santa Maria de Lisboa que recebe em média 20 utentes por dia.

Teresa Coelho referiu que a eficácia da contracepção oral torna particularmente recomendável a sua utilização na faixa etária das mais jovens.

As mulheres mais jovens — salientou a especialista — são um dos alvos preferenciais do planeamento familiar.

«A vida sexual começa muito cedo — comentou a especialista — temos que estar atentos a esse grupo etário no qual apostamos muito.

«Devemos ter também em atenção as menos jovens que já têm a sua família constituída e que não a querem aumentar.»

Nas mulheres pré-menopáusicas aplica-se de preferência — disse — o dispositivo intra-uterino e faz-se um acompanhamento regular.

Teresa Coelho revelou que desde 1985 já tinham sido aplicados 800 aparelhos e que apenas ocorreram 3 gravidezes.

A especialista referiu que os serviços de planeamento familiar são assediados com pedidos de laqueação tubária, que no entanto, são evitáveis face à eficácia dos métodos contraceptivos disponíveis.

«Normalmente, as pacientes vêm até nós orientadas pelos nossos colegas de fora que, perante qualquer dificuldade, indicam de modo geral uma laqueação. Não pode ser, não há necessidade», afirmou a responsável pela unidade de planeamento familiar do Hospital de Santa Maria.

Teresa Coelho explicou que o serviço que orienta não se limita a fazer «uma contracepção bem orientada» mas também o rastreio do carcinoma do cólon.

«O rastreio faz-se de forma mais capaz numa mulher que vem pedir um método anticonceptivo e que não traz mais queixas do que nas consultas de ginecologia geral», disse Teresa Coelho, referindo que o seu serviço efectua por rotina um exame do cólon na primeira ou segunda consulta, facto que permite detectar uma primeira neoplasia.

Ao longo do mês de Maio deste ano

Paquete "Leonid Breznev" esteve duas vezes em Lisboa

Proveniente de Gibraltar, e com destino a Tilbury, o paquete soviético «Leonid Breznev» visitou Lisboa, nos dias 4 e 18 de Maio deste ano.

Segundo revela a revista «Pesca e Navegação», também um outro paquete do mesmo país, o «Dmitry Shostakpvich» (nome de um conhecido compositor russo) esteve na capital portuguesa, em 28 de Maio.

Em período idêntico, aportaram a Lisboa paquetes com nomes tão prosaicos como «Argonaut», «La Palma» e «Camberra».

GREVE

NA RODOVIÁRIA NACIONAL

TRANSPORTES ALTERNATIVOS

Para minorar os efeitos da greve anunciada para a Rodoviária Nacional no próximo dia 20 de Julho, avisam-se os utentes de que disporão de transportes alternativos e de reforço aos serviços próprios em autocarros cedidos para o efeito identificados "ao serviço da RN", no período das 6.00 horas às 21.00 horas, e nas linhas seguintes:

– MIRATEJO – CACILHAS
– CRUZ DE PAU – CACILHAS
– COSTA DA CAPARICA – TRAFARIA
– BRANDOA – BENFICA
– AMADORA – BELÉM
– CANEÇAS – PONTINHA
– MASSAMÁ – SETE-RIOS
– BUCELAS – ENTRECAMPOS

São válidos os seguintes títulos de transportes:

PASSE MULTIMODAL
ASSINATURA DE LINHA RN
PASSE COMBINADO (RN + CARRIS + METRO)
PRÉ-COMPRADOS RN

Lisboa, 88.07.18

RODOVIÁRIA NACIONAL, EP
Conselho de Gerência

RN RODOVIÁRIA NACIONAL

Doenças não tratadas, insucesso escolar

CRIANÇAS CARENCIADAS EM ESCOLA DO BARREIRO

Cinquenta e seis alunos da Escola Primária da Fonte do Feto, freguesia de Santo António da Charneca, concelho do Barreiro, apresentam grande número de carências desde material escolar a alimentares.

Algumas das crianças manifestam também sintomas de doenças não tratadas. Por tudo isto, a taxa de insucesso escolar é superior à média daquele concelho.

Constituiu-se umna comissão a nível da Câmara Municipal do Barreiro para tratar deste problema, integrada por representantes da delegação escolar, Segurança Social, autarquia, entre outras entidades.

Foi decidida a adopção de várias medidas, tais como execução de obras de remodelação num edifício junto à escola para adaptar a cantina; aquisição de impermeáveis e botas de borracha para os alunos; realização de exames médicos sob a reponsabilidade do Centro de Saúde do Barreiro e contactos com as respectivas famílias.

Na parte de cuidados médicos, os alunos foram enviados a consultas de especialidade, incluindo a de psicologia para alunos com dificuldades de aprendizagem.

Foi também decidido o equipamento e funcionamento da cantina com fornecimento de refeição completa durante todo o ano civil e o pessoal de apoio correspondente.

O grupo de trabalho constituído a nível da Câmara Municipal do Barreiro, desenvolveu actividade de pesquisa junto das crianças e suas famílias, tendo identificado seis problemas fundamentais: isuficiência de rendimentos familiares, em consequência de desemprego, subemprego, trabalho precário; baixo nível de informação e de educação, revelando atitudes de passividade face á resolução dos seus próprios problemas; condições precárias de alojamento; insuficiência e inexistência de estruturas de apoio à população e dispersão dos núcleos habitacionais; deficientes condições de saúde e crianças negligenciadas.

Em consequência destas condições de vida, o insucesso escolar traduz-se em dificuldades de aprendizagem de 20 por cento das crianças, e 20 por cento de crianças que se mantêm na escola quando já deveriam ter concluído o primeiro ciclo do ensino básico.

A Câmara Municipal do Barreiro deu conhecimento desta situação a diversas entidades como Governo Civil de Setúbal, Ministério da Educação, Diocese de Setúbal e Procuradoria-Geral da República.

Um por cento do PIB para investigação

O secretário de Estado da Investigação e Desenvolvimento, Sucena Paiva, afirmou que em 1990 um por cento do Produto Interno Bruto será destinado á investigação e desenvolvimento. A afirmação foi feita ontem quando aquele membro do Governo interveio na abertura da terceira escola internacional de Verão sobre decisão multicritério, iniciativa de um grupo de cientistas europeus que pretende servir de apoio a quem ocupa postos de decisão. Sucena Paiva acrescentou que até 1990 deverá também duplicar o número dos investigadores portugueses.

Autonomia universitária

A Federação Nacional dos Professores, que reuniu com a comissão parlamentar de Educação, considerou que a preocupação demonstrada pelo Governo na sua proposta de autonomia universitária em limitar e tutelar a autonomia das universidades «vai tão longe» que até para a nomeação dos vice-reitores, escolhidos pelo reitor após a sua eleição, se prevê que seja o ministro da Educação a fazê-lo. Para o Governo caberia ao ME a capacidade de aprovar também os orçamentos privativos das universidades e autorizar o arrendamento de imóveis dependentes dos estabelecimentos universitários. Para a Fenprof a autonomia universitária é sinónimo de gestão democrática da universidade e implica a gestão democrática das suas unidades orgânicas. Aquela estrutura sindical defende igualmente a criação de uma inspecção-geral de Universidades que salvaguarde a transparência de funcionamento dos estabelecimentos do ensino superior.

Projecto socialista sobre politécnicos

O Partido Socialista apresentou um projecto de lei sobre o estatuto e autonomia dos institutos de ensino politécnico com o qual pretende acabar com a ideia de que aqueles estabelecimentos são «escolas de segunda». António Barreto afirmou na conferência de Imprensa que a ideia fundamental do ensino politécnico reside nas «diferenças em relação à universidade», com «um menor impacte na investigação mas um maior impacte na aplicação dessa mesma investigação científica e tecnológica». Para os socialistas é também importante acabar com a governamentalização destas escolas e reconduzir o projecto a que obedeceu a sua criação aos seus objectivos iniciais.

Língua portuguesa defendida nos Açores

O reitor da Universidade dos Açores apelou, na abertura do VII Seminário Portugal Atlântico e a Açorianidade, para a valorização da língua portuguesa, «uma língua de expansão». Para Machado Pires, que falava para um grupo de 35 professores de Português do Canadá, Estados Unidos da América e Brasil, o Português — quinta língua mais falada no mundo — tornou-se um veículo de «mediação internacional», sendo por isso património valioso. Cerca de 200 professores de Português do continente europeu passaram já por estes seminários.

FEDER aquece escolas

A Câmara Municipal de Paços de Ferreira recebeu do FEDER, através do programa Valoren, cerca de 21 mil contos para comparticipação na instalação de aquecimento das escolas primárias do concelho. O custo total da empreitada é, segundo o presidente da autarquia, de 30 mil contos, cabendo àquela Câmara cobrir a diferença. O programa Valoren é um instrumento comunitário que visa apoiar projectos que promovam a utilização racional de energia bem como energias alternativas.

Doutoramento em Coimbra

Com uma dissertação e estudo relacionados com a terapêutica da cirurgia da úlcera gástrica, concluiu com aprovação e louvor as provas de doutoramento em Ciências Médicas na especialidade de Cirurgia, o licenciado Fernando José Martins Serra Oliveira. Prestou também provas para obtenção do título de agregado de Física, a doutora Maria José Barata Marques de Almeida, que foi admitida por unanimidade do júri.

AGARRE-SE Á ESTRADA
Veja o estado dos pneus
PRP
PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

Deolinda Lopes Vieira

OS CEM ANOS DE UMA PEDAGOGA

Lourdes Feria

«Recorda-se, mãe, da primeira vez que andou de automóvel?» Na viragem para o século XXI esta questão, posta pela actriz Glicínia Quartin à sua progenitora, parece-nos um nadinha insólita. Tanto mais que o automóvel se tornou um objecto banal de consumo. Mas para quem ainda utilizou o americano, como Deolinda Lopes Vieira, a pergunta faz sentido.

Filha de um emprègado de comércio, nasceu em Beja, «cidade onde surgiu um dos primeiros automóveis, que entraram no País, tendo ido morar para Lisboa, com a família, aos dez anos. Aqui ingressa na Escola de Formação de Professores Primários, dirigida por **Adolfo de Lima**, antes da reforma do ensino elaborado com o advento da I República, Deolinda Lopes Vieira foi precursora de uma nova linha pedagógica que seguia a orientação preconizada por uma corrente suíça na qual se distinguia Claparede. «**Na Grécia, pedagogo siginificava agente de educação...**», diz.

Das mulheres interessantes e, interessadas na vida social e cultural menciona os nomes de **Adelaie Cabete,** presidente da União do Conselho de Mulheres Portuguesas, e **Angélica Pinto.** Trata-se de uma geração feminina que lutou pelos seus direitos, com um certo destaque no panorama português, onde o papel da mulher era quase nulo. Intervenção política? «**Não tinha filiação partidária nem qualquer ideologia definida, quando muito seria socialista». Contudo, colaborou em jornais, como «A Greve» e «Amanhã», com artigos que incidiam, sobretudo, nos problemas da educação.**

Do casamento com o jornalista Pinto Quartin, que chegou a ser chefe de redacção do **«Século»,** teve três filhos: duas raparigas, a Orquídea e a Glicínia, «**o meu marido achava que se devia dar, às meninas, nomes de flores**», e um rapaz, o Hélio. Conheceram-se durante a greve estudantil que sacudiu a Universidade de Coimbra, em 1917, aocntecimento de enorme repercussão nacional e que culminou com a expulsão de vários alunos. Entre os punidos encontrava-se o futuro esposo de Deolinda Vieira.

— Que tipo de relação a ligava a Pinto Quartin?

— A cumplicidade. Tínhamos os mesmos interesses e ideais.

— Que ideais?

— Republicanos.

— Qual foi a primeira escola onde ensinou?

— Na Escola Oficina n.º 1, ao Largo da Graça... número 58.

— Especializou-se no ensino pré-primário, ao que consta da sua biografia.

— Fui a primeira classificada nessa especialização. Sempre gostei muito de lidar com crianças.

— O escritor Manuel Mendes foi seu aluno, não é verdade?

— Sim. Era um miúdo incrivelmente endiabrado... imagine que, nas igrejas, costumava pregar as saias das beatas aos bancos.

— E José Gomes Ferreira?

— Esse não foi meu aluno, mas conheci muito bem o pai dele, Alexandre Ferreira, fundador das colónias balneares.

Frequentadora de teatro

(Pausa. Deolinda Lopes Vieira, fisicamente debilitada, cansa-se imenso e obrigá-la a falar é uma terrível violência. Há que aguardar a espontaneidade do discurso. Entretanto, penso nestas palavras que descobri num dos livros do poeta Gomes Ferreira: «Tu pai, a rir e a chorar no meio das crianças, nos banhos da Cruz Quebrada, organizados por ti na balbúrdia por vezes tão humano e fraterna, da 1.ª República.» Em 1918, causava furor e escândalo, entre as hostes intelectuais, o **Movimento Futurista** e, anos depois, por volta de 1920 e tal, subiu ao Parlamento o projecto da Reforma da Educação, da autoria de **João Camoesas,** figura baladíssima na época. Todavia, a reforma ortográfica, aquela que substituiu o ph por f já tinha sucedido, em 1911. Data histórica: deixou-se de escrever **pharmácia**.

— Aprecia o teatro?

— Dantes frequentava muito o teatro. Lembro-me de ter visto «O Baton» com a Maria Lalande e a Lucinda Simões. Também assisti à estreia da Amélia Rey Colaço, nos palcos.

— Concordou que a sua filha, Glicínia, enveredasse pela carreira teatral?

— Nem por isso.

— Em que peça gostou mais de a ver?

— Julgo que... na «Mãe», texto de Almada Negreiros que passou na televisão.

— Cinema?

— Vi a primeira sessão numa sala da rua da Palma, ali para os lados da calçada do Desterro.

— Cinema mudo?

— Claro. Grande sensação em Lisboa... uns gostaram e outros não, mas a sala esteva a abarrotar de gente.

— Frequentava os cafés?

— Com o meu pai, senhoras sozinhas não entravam nos cafés.

— Fumava?

— Nunca fumei.

— Punha-se em fáto de banho?

— Certamente. Íamos a banhos para as praias do Algarve, no tempo em que os médicos diziam que os mergulhos faziam bem à saúde.

— Quando é que começou a usar cabelo curto?

— Depois da guerra de catorze.

Aspecto cuidado

(Nova pausa. **Deolinda Ferreira,** ao cortar o cabelo à **«garçonne»** sentiu-se mais aliviada, porém guardou a sua pesada trança que a filha, Glicínia, ainda utilizou como postiço. Baixinha e miúda, com bastante encanto, serviu de modelo ao escultor **Leopoldo de Almeida,** outro dos seus antigos alunos. Busto que o artista baptizou com o nome de **«Flora».** Com um capricho bem femenino, ela cuidava do aspecto, atribuindo, portanto, alguma importância, ao visual.)

— Nunca ralhava com os seus alunos?

— Por ser mentirosa, a palavra **nunca** não devia constar do dicionário.

Espantosa frase que resume a filosofia da professora que ensinou, a ler, gerações de meninos de bibe. Citemos alguns deles: Manuela Porto, Emídio Santana, Manuel Mendes, Tagarro, pintor falecido ainda jovem, Manuel Oliveira, cenógrafo do Teatro Nacional, e muitos outros. Os vivos associaram-se à homenagem que a revista anarquista **«Ideia»** promoveu em honra da pedagoga **Deolinda Lopes Vieira,** no dia do seu aniversário — oito de Julho, 1988.

«Filha, lê-me Camões». Adora adormecer a ouvir poesia, privilegiando Camões, João de Deus e Guerra Junqueiro. Também aprecia os clássicos da prosa portuguesa, caso de um padre António Vieira. **«São os autores com ressonância no seu passado»,** diz Glicínia Quartim. «Alma minha gentil que partiste...», doce melodia. Retiro-me. Boa noite, durma bem... professora.

PELAS ESTRADAS DE PORTUGAL

Barlavento algarvio apresenta "sinistralidade trágica"

Com 17 graves acidentes de viação, o Barlavento algarvio foi o «campeão» da sinistralidade rodoviária em território português, durante o passado fim-de-semana.

De acordo com a Brigada de Trânsito da GNR, no concelho de Lagos registaram-se ao longo deste período nove acidentes, com um morto, três feridos graves e um ligeiro, nos quais estiveram envolvidos 18 automóveis e três motorizadas. O caso mais grave ocorreu na madrugada de sábado, na estrada que liga Lagos à Praia do Carvoeiro tendo provocado a morte de um jovem e ferimentos graves no seu acompanhante.

Em Algoz, verificaram-se três colisões entre veículos ligeiros e motorizadas e um despiste, com três feridos graves e três ligeiros.

No concelho de Silves registaram-se dois acidentes, também envolvendo automóveis e motorizadas, de que resultaram dois feridos sem gravidade. Em Monchique e Portimão ocorreram dois embates, com um ferido ligeiro.

De acordo com a Brigada de Trânsito da GNR, este «triste recorde», justifica-se, em parte, sobretudo relativamente ao concelho de Lagoa, onde existe um troço bastante perigoso na Estrada Nacional N.º 125.

Sem vítimas, quatro camiões chocaram em cadeia, cerca das 4 e 30 desta madrugada, na Estrada Nacional N.º 1, em Arrifana, Condeixa-a-Nova, tendo todos eles ficado bastante danificados.

Esta manhã, pelas sete horas, registou-se o embate entre uma camioneta de passageiros e dois camiões, nas proximidades de Vialonga. De início pensou-se que um dos veículos pesados transportava um produto tóxico, pelo que foram tomadas algumas medidas de emergência, adaptadas às circunstâncias. Felizmente, verificou-se, através da presença do local de especialistas dos Bombeiros de Vialonga, que nos depósitos de cada um dos camiões apenas «viajavam» matérias inóquas (ar líquido e oxigénio), mas ainda assim registaram-se alguns atrasos na circulação.

Três mortos e dois feridos próximo de Vila Verde

Três mortos e dois feridos foi o balanço trágico do choque entre um automóvel e um autocarro, na freguesia de Covas, no concelho de Vila Verde, distrito de Braga.

Os mortos são António Cândido de Sousa, proprietário do veículo ligeiro, o seu filho José Manuel Moreira Barbosa, que conduzia, e Leopoldo Pereira da Silva.

Quanto aos feridos, todos igualmente passageiros da mesma viatura foram identificados como sendo José Joaquim Ferreira Ribeiro e António Fernandes da Cunha.

GALP
DINAMIC
Gasóleo

Misericórdia desmente

"Estudante cabo-verdiano diz-se 'roubado' em prémio de 60 mil contos no Totoloto"

Assinada pelo dr. Correia da Fonseca, director das Apostas Mútuas Desportivas, recebemos a seguinte carta-esclarecimento a propósito de uma notícia inserida na nossa edição do dia 18/7/88, sob o título «Estudante caboverdiano diz-se 'roubado' em prémio de 60 mil contos no Totoloto».

1. Mateus Santos Amaro só concorreu com 6 apostas no bilhete do concurso 22/88 do Totoloto, registado com o nº 43206 na agência 02/225 de Algés. Não pode, por isso, ter um 1º prémio na aposta nº7 desse bilhete.

2. O duplicado que ele exibe, com os resultados na tal aposta nº7, foi certamente viciado e não pode servir de prova. Só a matriz do bilhete, previamente microfilmada, ou a sua reconstituição nos termos regulamentares e também microfilmada, faz prova das apostas (artº 11º e 12º do regulamento).

3. Nesse concurso 22/88, a agência de Algés registou cerca de 10.000 matrizes, em duas máquinas, tendo-se extraviado uma em cada máquina. Estranhamente, eram ambas subscritas por Mateus Santos Amaro...

4. Não foi recebida, nem dentro do prazo (12 dias) nem até hoje, qualquer reclamação de Mateus Santos Amaro, feito nos termos regulamentares (por escrito).

5. Mateus Santos Amaro nunca esteve no Departamenrto de Apostas Mútuas a pedir esclarecimentos sobre o seu «caso», mas um outro indivíduo em seu nome, um mês depois de findo o prazo.

6. Não há conhecimento de ter sido processada a Misericórdia e um agente de Algés.

7. Tudo indica estarmos perante mais uma tentativa de burla, como tantas outras em casos semelhantes, no Totobola e no Totoloto.

8. A esta Misericórdia é indiferente o número de totalistas em cada concurso. No concurso 22/88 do Totoloto foram apenas três. Se Mateus Santos Amaro tivesse, de facto, acertado em 6 resultados daquele concurso, seria apenas o quarto totalista. Por isso não se compreende e se repudiam as insinuações de «erro técnico» e de «alta corrupção».

9. A Misericórdia usará de todos os meios legais ao seu dispor, nomeadamente o recurso à via judicial, para defesa do seu bom nome e do prestígio do Departamento de Apostas Mútuas.

Pepe Vultus em conferência de Imprensa ao lado dos empresários do Campo Pequeno

Novilhada do dia 15 de Setembro será "a minha hora da verdade"

Contrariamente ao que alguns espíritos mais «pessimistas», ou menos informados sobre a sua passada e actual destreza tauromáquica, o poeta-novilheiro José Vultos Sequeira (Pepe Vultus) acabou por obter «luz verde» dos empresários da Praça do Campo Pequeno para «encabeçar» o cartel de uma novilhada a realizar pelas 21 horas do próximo dia 15 de Setembro. E esta primeira vitória, de quem em plena greve da fome garantira pretender apenas «tourear no Campo Pequeno ou a morte», ficou a dever-se aparentemente, ao que revelou em conferência de Imprensa Ferreira Paulo, porta-voz da gerência da praça, mais ao facto de «possuir a carteira profissional passada pelo Sindicato dos Toureiros», do que à árdua luta encetada ao longo de 18 dias à porta da mais importante arena portuguesa.

Mas agora que já tem a certeza de poder mostrar publicamente a sua real, ou «quixotesca» para os mais cépticos, mestria taurina, como retrospectiva o novilheiro de Mora as 432 longas horas de vigília e de greve de fome, encetadas no passado dia 27 de Junho, dois anos após a sua inglória caminhada até Las Ventas, em Madrid? A palavra para o autor de «A Lição das Coisas», livro galardoado pela Associação Portuguesa de Escritores em 1980: «Daquelas horas de luta guardo sobretudo na memória a imensa solidariedade humana, vinda de conhecidos e desconhecidos, tão necessária para permanecer ali, primeiro à chuva e ao vento e depois ao sol inclemente, já no período da greve de fome. Foram horas, e muitos gestos inolvidáveis, tendo de realçar, como prova de uma redução substancial do leque de hostilidades ao meu projecto, o abraço de encorajamento que me foi endereçado, através dos microfones da Rádio Renascença, pelo Maurício do Vale, no momento em que decorria uma importante corrida no Campo Pequeno.»

Franqueadas as portas da praça do Campo Pequeno, mas ainda com as bancadas vazias, Pepe Vultus aguarda serenamente a «hora da verdade»

«DL» — Foi mais difícil para si estar à porta do Campo Pequeno ou a ida a pé a Las Ventas?

Pepe Vultus — Agora tornou-se mais difícil, tanto em termos físicos, sobretudo durante o período da greve da fome, como no aspecto psicológico, porque estava consciente de que se falhasse desta vez não voltaria a ter outra oportunidade para triunfar.

«DL» — Alguns dos seus detractores mais acérrimos colocam uma certa tónica nos seus 42 anos, como sendo uma idade imprópria para recomeçar uma carreira com tantas exigências físicas. O que tem a dizer sobre isto?

Pepe Vultus — Penso que, por exemplo, o Mário Coelho está a demonstrar que aos 53 anos um toureiro não está acabado, antes pelo contrário, tal como aliás já acontecera, e continua a acontecer noutros países em que os aficionados são igualmente exigentes, com nomes também consagrados. Mas, para além disso, tenho pelo meu lado o facto de, por múltiplas razões ter chegado aos 42 anos, sem o desgaste que sempre acompanha as carreiras demasiado intensas. No entanto, seria bom que, em paralelo com a preparação de salão, os «ganaderos» me proporcionassem, como até aqui, mas com maior assiduidade, condições para participar em «tentas», fundamentais para a aquisição de um apuro de forma fundamental para que possa triunfar sem margem para dúvidas no próximo dia 15 de Setembro.

«DL» — A sua presença à porta do Campo Pequeno foi geralmente acompanhada por alusões nem sempre abonatórias a outras experiências similares, nem sempre bem sucedidas, de nomes como Muleta Negra e Guarany. Como interpreta estas tentativas de «colagem»?

Pepe Vultus — Não tenho que interpretar, mas apenas lamentar que as pessoas procurem omitir que eu antes de ir para o Campo Pequeno já tinha, embora com alguns anos de interregno, um passado nestas lides, tanto em Portugal como em Espanha. Isto, embora eu reconheça em Guarany um posicionamento bem mais positivo, e dignoem relação à Festa, do que aquele que foi assumido por Muleta Negra, e mais remotamente por Lopes da Neta na já desaparecida Praça de Algés.

«DL» — Pessoalmente, somos daqueles que pensam que as touradas não poderão acabar por decreto tal como Salazar não conseguiu, por exemplo, erradicar a prostituição só pelo facto de ilegalizar as «casas de passe» do Bairro Alto e do Intendente, mas apenas quando as sociedades humanas se extirparem das múltiplas violências que ainda as caracterizam. Qual é o seu posicionamento sobre esta problemática?

Pepe Vultus — Ao reivindicar o direito de me assumir plenamente como toureiro, estou também a assumir uma posição frontal para com a Vida, e as touradas quer queiramos ou não, existem, ainda fazem parte do nosso universo, imaginário ou não, dos nossos fantasmas, dos nossos mitos. Mas para além do mais penso que Federico Garcia Lorca, Hemingway ou Alves Redol, não deixaram de ser grandes vultos da cultura contemporânea só pelo facto de gostarem de touradas. Quero, por outro lado, tornar público que pretendo legar o «cachet» da novilhada do Campo Pequeno, a que porventura venha a ter direito, em partes iguais para o Fundo Social do Sindicato dos Toureiros e para as corporações de bombeiros que me apoiaram durante a caminhada para Las Ventas. Espero também fazer anteceder a minha apresentação no Campo Pequeno de algumas manifestações culturais (teatro e pintura), alusivas ao fenómeno taurino e do lançamento do meu livro «A Outra Faena», com prefácio de Soliloquio, uma narrativa poética sobre a minha ida até Madrid, e a difícil estada na capital espanhola, sem dinheiro e em pleno Inverno.

Tendo actuado a partir da República Popular da China

Sequestradores de duas pessoas em Macau exigiam resgate de 1900 contos

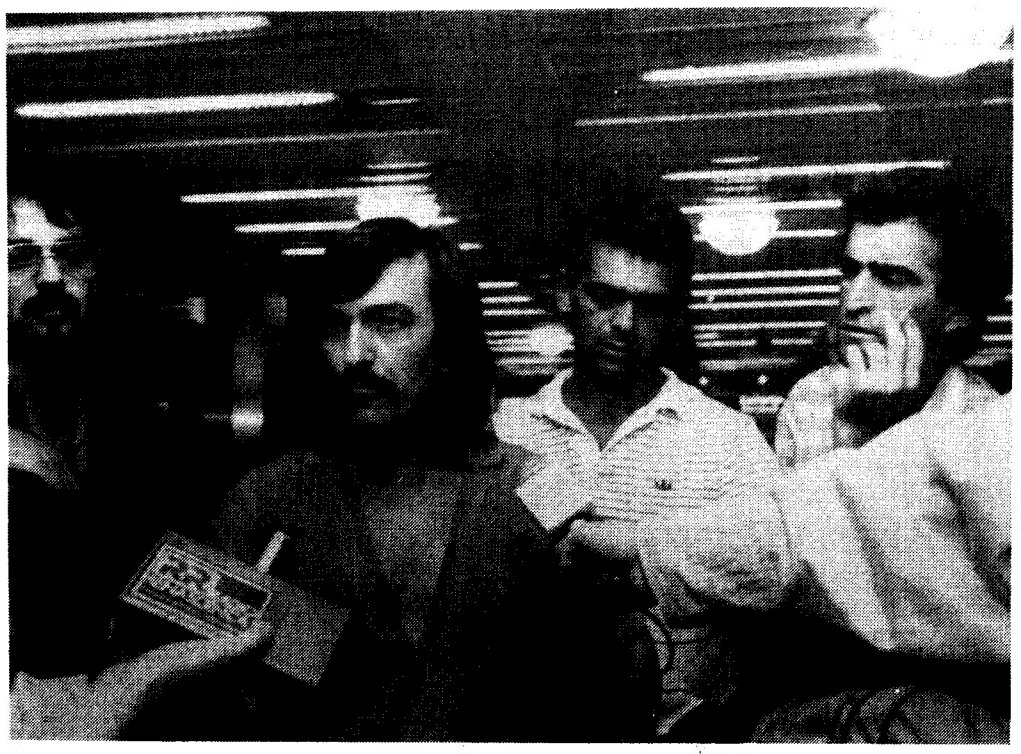
A PSP de Macau desencadeou ontem, com êxito, uma operação iniciada há nove dias para resgatar um homem e uma mulher de etnia chinesa sequestrados por um grupo que exigia inicialmente 100 mil patacas (cerca de 1900 contos) de resgate. O alarme do desaparecimento de Leong Tit Seng e de Lou King Fong, ambos de 50 anos, foi dado para a PSP no dia 11 pela manhã, depois de familiares dos sequestrados terem detectado a sua ausência na véspera.

Na mesma altura em que foi dado o alarme, a PSP iniciou uma operação que mobilizou dezenas de agentes e ainda toda a estrutura do seu departamento de informações, o qual despoletou um processo de investigação junto dos familiares das vítimas.

Logo pela manhã do dia 15, a PSP conseguiu detectar que as chamadas telefónicas dos sequestradores para casa dos familiares de uma das vítimas tinha origem na vizinha cidade de Zhuhai, na República Popular da China, e solicitou a colaboração das autoridades de combate ao crime naquele município.

Sempre em conjugação com a Polícia de Zhuhai, a PSP de Macau montou um dispositivo que induziu os sequestradores a exporem-se ao ponto de indicarem aos familiares das vítimas uma hora e um local para a entrega de uma soma em dinheiro, cujo montante acabaria por nem sequer fixar. Combinado o local num hotel de Zhuhai e fixada uma hora para a recepção do dinheiro, os sequestradores acabaram por não cumprir com parte do combinado, fazendo deslocar ao átrio do hotel um indivíduo chinês, que a troco de cinco patacas (cerca de 95 escudos) se dispôs recolher da mulher do sequestrado uma mala preta onde supostamente estaria uma soma em dinheiro.

Dado o alarme, a Polícia de Zhuhai prendeu de imediato o intermediário e, depois de perseguição, logrou deter um dos sequestradores que assistira, escondido por um muro, perto do hotel, ao desenrolar do crime. Autor confesso do sequestro, o indivíduo preso na China forneceu às autoridades policiais de Macau elementos que conduziram ao apartamento onde se encontravam as duas vítimas, guardadas por um outro sequestrador, que foi surpreendido pela Polícia quando se encontrava a dormir.



Os membros do navio «Aldebarrã» à chegada do México

Quatro deles chegaram ontem ao aeroporto da Portela

PESCADORES PORTUGUESES AFIRMNAM-SE BURLADOS POR CAPITÃO HONDURENHO

Quatro dos nove marinheiros portugueses, que foram repatriados das Honduras, chegaram ontem à tarde a Lisboa, ao aeroporto da Portela, tendo os restantes ficado retidos em Amesterdão por falta de lugar no mesmo avião. Acácio Pereira Delgado, João António Delgado Simões, Joaquim Domingos Delgado Murraças e José Rodrigues Silva são os tripulantes chegados a Lisboa, enquanto Mário José Almeida Felismino, Paulo Macatrão Fidalgo, José António Ricardo Quinzino, João José Prenígio Conchacha e João Santana aguardam na Holanda um voo disponível.

Os marinheiros, de idades compreendidas entre os 25 e os 38 anos, todos naturais da Nazaré, partiram de Portugal no passado dia 1 de Abril, após «terem assinado um contrato de trabalho para pescarem a bordo do navio 'Adebarran'». Segundo Acácio Pereira Delgado, primeiro maquinista, os contratos «foram burlados por Carlos Rebouncho Mendonça, capitão do navio e sócio da empresa proprietária do mesmo».

«A empresa Emalusa é a proprietária do navio. Tem sede nas Honduras e é luso-hondurenha» — afirmou o marinheiro, acrescentando «ser mentira» o facto do navio poder pertencer à Sociedade Nacional dos Armadores de Pesca do Bacalhau! «Fomos contratados — referiu — por 600 dólares mensais, fora a comissão resultante da pesca. À chegada faltaram logo com o pagamento e aí começaram os problemas». Acácio Delgado, porta-voz dos repatriados, disse ainda que chegaram a «ir para a pesca», mas que esta «foi um fracasso».

No regresso da faina, o navio aportou em Porto Cortez e o capitão terá prometido o pagamento se seguissem dali para Miami. Os marinheiros, «desconfiados», terão exigido a assinatura de uma carta que comprometesse o capitão e a empresa. «A partir dessa altura, dia 27 de Junho, o capitão desapareceu e a agência que representava o navio disse-nos que nada tinha a ver com o assunto» — afirmou Acácio Delgado. «Ficámos a dormir num hotel, sem termos comida. Se não fossem algumas pessoas amigas teria sido pior, mas, mesmo assim, passámos muita fome», frisou.

As despesas do hotel e os bilhetes de avião foram pagos pela embaixada portuguesa nas Honduras, que tratou também do repatriamento. Conforme adiantou ainda o primeiro maquinista, o navio, agora com o nome de «Judite» e pavilhão hondurenho, encontra-se aprisionado ao largo de Porto Cortez. «A apreensão referiu — foi decidida pela Imigração das Honduras, Emigração portuguesa e pelos nossos advogados». Segundo Acácio Delgado, «a bordo do navio está o vice-presidente da empresa, Luís Conde, cujo passaporte foi também apreendido».

Os nove marinheiros, que juntamente com um hondurenho e o filho de um dos sócios da Emalusa formavam a tripulação do navio, entregaram já o caso «a advogados» e «estão confiantes» em ganhar a causa.

Trolha morto em Vila Real quando negociava em armas

Um reformado de 55 anos foi ontem presente ao juiz de Instrução Criminal de Vila Real por suspeita de ter morto a tiro um jovem trolha, quando ambos tratavam de um «negócio de armas». Jaime Teixeira do Carmo, de 24 anos, agricultor, natural de Jorjais e residente em Abaçãs, também no concelho de Vila Real, foi atingido à queima-roupa no abdómen, com dois projécteis de pistola disparados pelo seu vizinho João Gonçalves.

O homicida, que foi detido no hospital daquela cidade, ainda com a arma à cintura, disse que «o gatilho doi disparado sem querer». Todavia, para as autoridades, o crime não é assim tão fácil de explicar, porque «um tiro pode dar-se inadvertidamente, mas já não é muito verosímil que se disparem dois tiros sem ser de propósito», explicou um graduado da PSP local.

Este crime eleva para doze, o número de casos similares já ocorridos em Trás-os-Montes ao largo do ano em curso.

O bancário resolveu aceitar "depósitos"

Novo "banqueiro do povo" condenado a três anos

Metido num banco há 28 anos... ele queria ser banqueiro e começou a receber depósitos de pessoas a quem pagava 12 por cento ao mês: o resultado foi a condenação sexta-feira a 3 3 anos, pena que devido a «bom comportamento» ficou suspensa.

António Fernandes, 55 anos, foi condenado pelo 4.º Juízo Criminal do Tribunal da Boa Hora, a nove anos de prisão — um ano por cada cheque sem cobertura — que por cúmulo jurídico, se traduziu em 3 anos com pena suspensa.

No processo estão nove cheques no montante de quatro mil contos, resultante de empréstimos que António Fernandes recebia de pessoas a quem prometia um juro de doze por cento.

Preso durante 14 meses, António Fernandes que era funcionário bancário há 28 anos, foi detido no aeroporto de Lisboa há cerca de dois anos quando passava vídeos.

O fascínio pela actividade bancária paralela, por um lado, e a procura do lucro fácil, por outro, parece ter deixado as suas sementes que em qualquer altura geerminam, pois este caso surgiu já depois de D. Branca a mais célebre «banqueira do povo» ter sido detida.

D. Branca, agora detida por causa de um processo de cheque sem cobertura, no Tribunal do Porto, arrastou consigo na sua actividade de receber depósitos a 10 por cento, 69 co-réus que em 5 de Setembro voltarão à barra do tribunal.

Neste processo, está em causa mais de um milhão de contos dos 17 milhões estimados pela Polícia Judiciária.

Na altura em que a «sua banca estava a dar sinais de decadência», D. Guilhermina, — igualmente atraída por esse negócio rendível que não obrigava adocumentação legal — surgiu como «a rival de D. Branca».

Abriu as portas ao público em Maio de 1984. Chegou a estar com ela presa nas Mónicas e foi colocada em liberdade provisória em 1985.

Guilhermina Ferreira Murteira Nunes, 39 anos, foi acusada de ter lesado 450 pessoas que lhe confiaram dinheiro ao juro de 12 por cento, num montante de 200 mill contos.

Outros sentiram o mesmo fascínio como Bashir Patel, 35 anos, um retornado de Moçambique de ascendência indiana, pagava juros a 10 e 15 por cento.

Ele foi descoberto em 1984, dois anos depois, de exercer a sua actividade.

Maria Gervásia Cerejo Pereira, no Restelo recebia emprestadores e pagava-lhes com cheque em seu nome os juros de oito por cento, em Novembro de 1984. Chamavam-lhe a «Dona Branca II».

O «banqueiro» mais antigo doi Abilardo Assunção sob a alegada empresa com a designação de «Alentejana» (resultante de um conluio sem contrato, entre o seu filho Mário), levou o dinheiro de 4 mil depositantes.

Abilardo Assunção e sua mulher, em 1977, saíram do país na sequência de um processo instaurado por queixa de meio milhar de depositantes.

Tinha escritório na Praça da Alegria e chamam-lhe o «o banqueiro do povo do antigamente», porque nas extensas bichas para receber os juros na «porta seis» estavam polícias e agentes da Pide.

Leonel Miranda estava em liberdade provisória

Juiz Seleiro suspendeu restrições a gestor da TDM

O juiz José Manuel Seleiro suspendeu toda as restrições que tinha imposto à liberdade porovisória de Leonel Miranda. Este arguido no caso TDM, mandado libertar em 31 de Maio, pelo juiz Seleiro, depois de cumprir 33 dias de prisão preventiva, estava impedido de se ausentar do território, de frequentar as instalações da Teledifusão de Macau e de prestar declarações aos jornalistas.

A decisão de José Manuel Seleiro, tomada na sequência de um requerimento do advogado de defesa do réu, é interpretada nos meios judiciais como sendo indiciadora de um abrandamento do magistrado em relação á forma como inicialmentge conduziu o processo que levou à detenção de Leonel Miranda. José Manuel Seleiro, que se encontra em férias judiciais até ao próximo dia 16 de Setembro, tem um prazo que coincide com os princípios de Dezembro para encerrar a instrução contraditória do processo TDM, que na sua fase preparatória conduziu à detenção preventiva de dois gestores daquela.

Contra tintas sem qualquer tradição

Alvor recupera a alvura

A característica vila de Alvor, justificadamente exibida como a «sala de visitas» do concelho de Portimão, tem-se esforçado por recuperar a brancura de outros tempos, antes de tintas berrantes e azulejos de muitas cores e feitios cobrirem as fachadas das suas moradias.

Embora a palavra «alvor» se tenha como derivando do termos árabe «albur», ou seja, «campo inculto», o certo é que a esta freguesia do concelho de Portimão assenta bem (ou assentava) a mesma designação com o significado de «alvura» ou brancura.

Em determinada ocasião, porém, chegou a febre do uso das tintas de cores destoantes e dos azulejos e mesmo ladrilhos nas fachadas das moradias que se foram construindo, sem que as pessoas se apercebessem que estavam a destruir um bem patrimonial, ou alguém as alertasse para tal, ou inclusivamente as impedisse de ir por diante.

Há cerca de um ano e meio, quando as cores berrantes ameaçavam destronar sem remédio a singela tinta branca, a junta de freguesia disse «alto» e celebrou um protocolo com a Região de Turismo do Algarve visando sanar o mal, pelo menos aquele que dava mais nas vistas.

Nessa base, constituiu-se uma verba de mil contos, com a qual, ao cabo de 18 meses, agora cumpridos, foi dada por concluída a substituição de cores muito vivas, pelo branco, em cerca de meia centena de fachadas.

Contra azulejos e ladrilhos

Ganha esta primeira batalha, numa matéria em que a junta de freguesia assegura que vai continuar atenta, outra se desenha já, agora contra os multicolores azulejos e ladrilhos que cobrem muitas fachadas, para a qual a autarquia pretende também empenhar a região de turismo, através de novo protocolo.

«É um trabalho mais complicado e oneroso, porque obriga a arrancar o azulejo, pôr novo reboco e pintá-lo com tinta branca», disse à agência Lusa o presidente da junta de freguesia, João Vieira.

Pelos cálculos do autarca, cada fachada significará um encargo de uma centena de contos e se considerarmos que são muitas a requerer a «operação brancura», conclui-se que só numa primeira fase, que contemplará as zonas de maior impacte, serão necessários cerca de dois milhões de escudos.

É por de mais evidente que as coisas não poderão continuar no mesmo pé, ou seja, permitir-se o uso indiscriminado das cores e dos azulejos para só depois se organizarem campanhas contra essa utilização, com os dissabores e encargos inerentes, que seriam desnecessários se o mal fosse atalhado de raiz.

João Vieira explicou, a propósito, que a junta de freguesia não dispõe de instrumentos legais para actuar, mas que a câmara municipal tem uma excelente oportunidade para o fazer no momento em que se prepara para aprovar os projectos de novas construções.

Todavia, essas ocasiões não têm sido aproveitadas e só a denúncia atempada, pela junta de freguesia, dos casos que chegavam ao seu conhecimento, impediu que a vaga do azulejo fosse ainda mais avassaladora, conforme declarações de João Vieira.

O autarca apressou-se a esclarecer que na actualidade se verifica uma certa paragem no recurso ao azulejo, fruto das campanhas de sensibilização que têm vindo a ser fomentadas a vários níveis.

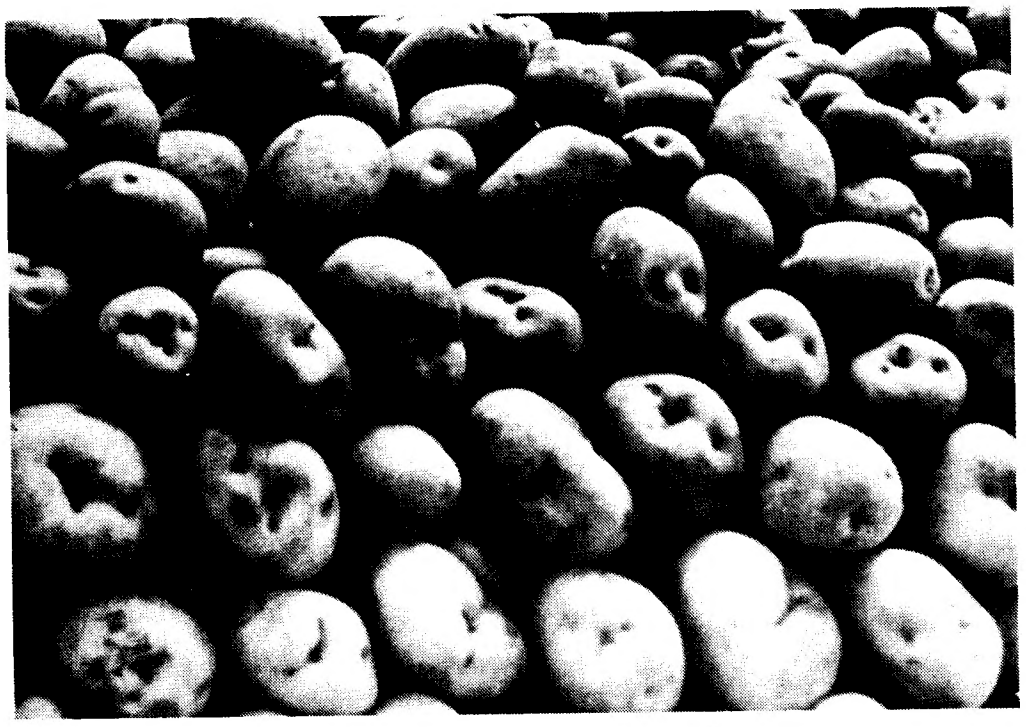
Uma delas, relacionada com a limpeza e higiene da povoação, apresentou a originalidade de os novos contentores para lixo terem sido entregues aos cuidados dos alunos do ensino primário, antes da sua distribuição pela via pública.

Como resultado, quem percorre agora as artérias de Alvor, não deixa de se impressionar com os trabalhos de pintura e desenho executados pelas crianças e ainda com as suas mensagens, simples e oportunas, inscritas nos receptáculos para lixo.

Está assim Alvor a tentar recuperar e manter a fisionomia branca das paredes e o aspecto asseado das ruas estreitas, duas componentes que interessam à histórica vila para o bem-estar dos seus residentes e para continuar a merecer a predilecção dos turistas, que a elegem como ponto obrigatório de uma visita.

Trovoadas e granizo acabam de destruir agricultura transmontana

"JÁ ESTAVA TUDO PERDIDO E AGORA VAI SER PIOR"



Fortes trovoadas acompanhadas por rajadas de granizo abateram-se na noita passada sobre a região de Vinhais e Bragança, em Trás-os-Montes, destruindo vastas áreas de culturas que, desde há algum tempo, vinham já a ser afectadas pelo mau tempo que, um pouco por toda a parte, se tem feito sentir.

Apesar de não existirem ainda dados concretos quanto ao montante dos prejuízos agora verificados, em virtude da sua recente ocorrência, o «DL» conseguiu apurar, junto da Direcção Regional da Agricultura de Trás-os-Montes, que, para além das culturas hortícolas, a vinha, o lúpulo (planta utilizada na fabricação da cerveja) e os fenos que estavam a secar foram fortemente atingidos.

Entretanto, foi-nos adiantado por uma fonte da Cooperativa Agrícola da Terra Fria, em Bragança, que, além daquelas, também as culturas da batata e dos cereais teriam ficado praticamente destruídas.

«Ainda é muito cedo para podermos fornecer números exactos, visto que ainda estamos a efectuar o apuramento dos prejuízos, mas, de qualquer modo, podemos já adiantar que por toda a região de Bragança os cereais e a cultura das batatas foram muito afectados», afirmou ao «DL» o engº Cardoso Costa, sub-director daquela Direcção Regional da Agricultura.

«As batatas já tinham sido atingidas pelo míldio, em consequência das chuvas e da humidade, e, como as ceifas estavam por fazer, com a tempestade desta noite, as espigas ficaram todas por terra, ainda não se sabendo se terão alguma recuperação possível, até porque o tempo continua ameaçador e poderão ainda vir novos temporais».

A trovoada e a chuva de granizo, que na região é vulgarmente designada por «pedra», ocorreu cerca da meia noite e quarenta e cinco minutos e durou quase uma hora, com «uma intensidade enorme».

«Tenho cinquenta e quatro anos e nunca vi uma miséria como esta em toda a minha vida: foram as vinhas, os cereais que tinhamos composto caíram... agora a maior parte eu já não o apanho», afirmava hoje, à TSF, um agricultor de S. Pedro, em Bragança. «Já estava tudo ardido e agora ainda vai ser pior!».

Os prejuízos causados pelas chuvas dos meses de Junho e Julho no sector agrícola do nordeste transmontano tinham já sido o tema de um encontro realizado ontem entre os agricultores do concelho de Mirandela.

Reclamando o levantamento imediato dos prejuízos e o pagamento de subsídios a fundo perdido a todos os agricultores afectados, estes salientaram ainda a inexistência de um seguro de colheitas adaptado às condições da agricultura do país e sobretudo ao nordeste transmontano.

Nesta reunião, os agricultores de Mirandela afirmaram que, neste concelho, as produções mais atingidas pelas chuvas foram os cereais, que registaram perdas da ordem dos 70 por cento, a batata, (80 por cento), o vinho (90 por cento), a amêndoa (100 por cento), os fenos (90 por cento) e o azeite (50 por cento).

Também em consequência desta situação a CONFAGRI (Confederação Nacional das Federações Cooperativas Agrícolas de Portugal e a Federação Nacional das Uniões das Cooperativas de Leite e Lacticínios alertou para a «perspectiva da diminuição da produção de leite relativamente ao ano passado, situação que se torna mais grave porque as recentes chuvadas vieram provocar um aumento na escassez dos fenos e das pastagens». Segundo estas organizações, a falta de leite poderá começar a fazer-se sentir a partir de Outubro/Novembro.

Linguacoop
AVENIDA MANUEL DA MAIA, 46-1.º DT.º
(à Praça de Londres) • 1000 LISBOA
TELEFONES: 80 96 66 / 80 97 77 / 88 14 98

CURSOS DE VERÃO
— QUINZENAIS E MENSAIS —
JULHO • AGOSTO • SETEMBRO
INGLÊS • FRANCÊS • ALEMÃO
PORTUGUÊS PARA ESTRANGEIROS
EM SETEMBRO
INSCRIÇÕES PARA O ANO LECTIVO 88/89
CONSULTE AS NOSSAS TABELAS

Fernando Nogueira no Norte interior: "não descansamos enquanto houver fome"

O ministro da Presidência e da Justiça disse que «não temos direito a descanso, nem podemos viver em paz com as nossas consciências, enquanto houver portugueses com fome ou reformados que tenham de viver de esmola ou da ajuda alheia», na Sertã, onde inaugurou a V Feira Agrícola, Florestal, Industrial e Comercial (FAFIC-88), assinalando ainda que a existência de regiões favorecidades e desfavorecidas, ricas e pobres, «é uma iniquidade».

Fernando Nogueira anunciou a assinatura do projecto para construção do Palácio de Justiça, referindo que este anos vão ser abertos mais 15 concursos para outras tantos edifícios e recordando que nos últimos 13 anos foram construidos apenas 36.

Em Miranda do Douro, Fernando Nogueira inaugurou empreendimentos de valor superior a 200 mil contos, ocasião que aproveitou para garantir que «o Governo está a olhar para o todo nacional, numa perspectiva de combate às desigualdades, porque não pactuamos com assimetrias regionais no nosso país», acrescentando que « não deve haver periferias em Portugal: já nos basta bem sermos a periferia da Europa».

Fernando Nogueira inaugurou o auditório municipal, a piscina municipal, o parque naútico, o posto de turismo, arruamento e saneamento, tendo o presidente da câmara, Amândio Gomes, afirmado que «a oposição está perplexa com o dinamismo do PSD, com que não contava e em vão tenta ignorá-lo, espalhando a ideia de que agora a câmara tem muito dinheiro».

Em termos de desenvolvimento, Amândio Gomes quer a criação de uma alfândega em Miranda do Douro «para efectuar o despacho dos produtos agrícolas e comunitários de e para a Europa comunitária».

Por outro lado, referiu que «pretendemos preservar a nossa herança patrimonial, mas se o Instituto Português do Património Cultural continuar a gastar anos para emitir pareceres», «o nosso centro histórico transformar-se-á numa pequena cidade fantasma recheada de ruínas».

Fiscalização também foi intensificada

INFRACÇÕES NAS BAIXAS POR DOENÇA AUMENTARAM ESTE ANO

As baixas por doença fictícias foram, no primeiro trimestre do corrente ano, 4307, o que corresponde a um aumento de 12,6 por cento relativamente a igual período de 1987, segundo dados dos Centros Regionais de Segurança Social. O controlo das infracções permitiu também apurar que o pagamento do subsídio por doença foi este ano de 8,4 milhões de contos, enquanto em igual período de 1987 esse valor foi de 6,3 milhões de contos.

Relativamente à fiscalização das baixas por doença, no primeiro trimestre de 1988 foram feitas 11 512 acções, que corresponderam a um aumento de 5,8 por cento relativamente a igual período em 1987.

A Secretaria de Estado da Segurança Social assinala em documento distribuído pela Comunicação Social que «devem ser intensificadas estas acções de fiscalização para pôr cobro aos elevados índices de infracção que têm vindo a aumentar de ano para ano». As fiscalizações agora efectuadas permitiram verificar que o distrito com maior número de infracções detectadas foi Castelo Branco: entre 169 acções fiscalizadoras apuraram-se 96 casos irregulares, numa percentagem de 84,8%.

De seguida vem o distrito de Setúbal, com 338 infracções em 573 beneficiários fiscalizados (59,0%), e o de Lisboa, com 1442 infractores em 2961, numa relação de 48,7 por cento.

Em Viana do Castelo também houve quem gostasse de «trocar as voltas» à Segurança Social: bastaram 45 fiscalizações para se encontrarem 20 infractores (44,4 por cento). Em Santarém as coisas não são muito melhores: 312 infractores em 827 acções de fiscalização (37,7). Em Leiria passou-se o mesmo nos três primeiros meses do ano: entre 1646 beneficiários, 612 meteram baixas injustificadas.

Relativamente ao número de dias subsidiados com a protecção na doença, os números dos Centros Regionais de Segurança Social referem que no primeiro trimestre deste ano foram considerados 15,6 milhões de dias, enquanto em igual período de 1987 foram considerados 13,3 milhões de dias. O distrito que mais dinheiro por subsídio de doença recebeu foi o de Lisboa, com 2,3 milhões de contos, enquanto o distrito de Bragança recebeu apenas 59 591 contos.

Entretanto, uma fonte da Secretaria de Estado da Segurança Social dizia à agência Lusa que a partir de 1 de Agosto, em articulação entre aquela Secretaria de Estado e a Administração de Saúde, passa a ser obrigatória a utilização dos códigos de médico prescritos e da unidade de saúde na passagem dos boletins de baixa, sem o que os mesmos deixarão de ser considerados pelos centros regionais.

Situações de invalidez diminuíram

A Secretaria de Estado da Segurança Social informa ainda que desde a instalação, em 1 de Dezembro de 1987, do Sistema de Verificação das Incapacidades Permanentes (SVIP), 35 por cento dos casos considerados foram julgados aptos para o trabalho.

Este novo sistema veio substituir as anteriores juntas médicas de invalidez, para efeitos de atribuição de certas prestações da segurança social que dependem da confirmação da incapacidade, como é o caso das pensões por invalidez. O documento da Secretaria de Estado considera que desde a criação dos novos serviços «é já hoje visível a eficácia do novo sistema».

Dos 35 por cento de casos considerados aptos apenas entre 1 e 2 por cento apresentaram recursos à respectiva comissão, e, embora realçando que não existem ainda dados finais, o documento assinala que o número de pedidos de verificação de situações de incapacidade permanente «diminuiu de forma expressiva».

O NACIONAL

Licenciados em Farmácia não chegam para cumprir as exigências da lei

A Associação de Grossistas de Produtos Químicos e Farmacêuticos manifestou-se contra o regulamento que impõe a obrigatoriedade dos seus associados manterem em tempo inteiro um ou mais licenciados em farmácia.

Para a **Groquifar**, esta situação vem onerar os agentes económicos, principalmente as pequenas explorações pecuárias que «serão inviabilizadas» por não terem capacidade económica para suportar os encargos inerentes a dois licenciados em simultâneo.

«É certo que esses agentes económicos poderão adquirir os produtos em apreço nas farmácias, mas com um acréscimo da ordem dos 30 por cento», acrescentou a associação.

A **Groquifar** sublinhou, em comunicado hoje distribuído, que a situação, «é impraticável» porque não existe um número suficiente de licenciados em farmácia que posibilite o cumprimento do diploma.

Indicou igualmente que favorece «o aumento do já enorme mercado paralelo, que se estima em cerca de 2 milhões de contos/ano, com elevados prejuízos para as empresas do sector e finanças do Estado», já que «medicamentos de origem espanhola e francesa invadem cada vez mais o nosso mercado».

Às empresas produtoras e importadoras desses países apenas é exegido um director ténico em permanência, podendo ser um médico-veterinário, médico-farmacêutico, químico ou biólogo, e às empresas grossista exige-se apenas a colaboração de um técnico, médico-veterinário ou farmacêutico, o que «vem desfavorecer os agentes económicos portugueses, face aos seus parceiros comunitários», acrescenta a associação.

A **Groquifar** afirmou ainda que com esta legislação «não se salvaguarda a saúde pública, prejudicando o desenvolvimento da indústria e cria obstáculos ao comércio de medicamentos».

A direcção da **Groquifar** decidiu alertar o Primeiro-Ministro, a Assembleia da República, através dos seus grupos parlamentares e recorer às instâncias comunitárias apropriadas já que «o diálogo com o Ministério da Saúde se tem mostrado infrutífera».

Orquestra Sinfónica da RDP

1.ª PARTE

Os Escravos Felizes - Abertura
J. C. Arriaga

Sinfonia Concertante para violino, viola e orquestra, KV 364
Mozart
I — Allegro maestoso
II — Andante
III — Presto

2.ª PARTE

Sinfonia n.º 4 em Lá maior, op. 90 - «Italiana»
Mendelssohn
I — Allegro vivace
II — Andante con moto
III — Con moto moderato
IV — Saltarallo. Presto

TEMPORADA 87/88
RUÍNAS DO CARMO
Dia 19 de Julho de 1988
21.30 h

MAESTRO
Silva Pereira

SOLISTAS
Jorge Teixeira (violino)
Teresa Beatriz Ribeiro (violeta)

ENTRADA LIVRE

COLABORAÇÃO CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

AGORA NO PALCO
DA FEIRA POPULAR

CANTIGAS á modo ANTIGA

FEIRA POPULAR / DIA 20 JULHO 88 21:30 H

ALICE AMARO
ARTUR GARCIA
CÂNDIDA BRANCA FLOR
GINA MARIA
MARIETE PESSANHA
VASCO RAFAEL

GUITARRISTAS
MÁRIO PACHECO
CARVALHINHO JUNIOR

ORQUESTRA LIGEIRA DA RDP

DIRECÇÃO MUSICAL DO MAESTRO
FERRER TRINDADE

APRESENTAÇÃO
ANTÓNIO SEMEDO

antena 1
feira popular de lisboa

PELOURO DA CULTURA
DA CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

CESSAR-FOGO NO GOLFO ASSUSTA BOLSAS OCIDENTAIS

As bolsas de Wall Street e de Tóquio reagiram ontem com bruscas quedas às perpectivas de paz no Golfo Pérsico, abertas pelo anúncio da aceitação por Teerão do cessar fogo entre o Irão e o Iraque. Receando a criação de condições para um entendimento no seio da OPEP, que levasse ao aumento do preço do petróleo, a Bolsa de Tóquio registou a sua maior queda desde o princípio do ano, descida que se seguiu a uma primeira queda verificada em Nova Iorque e antecedeu a perca de terreno, esta manhã, dos principais índices bolsistas de Londres e Paris. A reacção das principais bolsas ocidentais foi acompanhada por um movimento ascendente nas cotações do dólar, o qual só foi sustido, ontem e hoje, pela intervenção maciça dos bancos centrais do Japão, RFA e França. Simultaneamente, os preços do petróleo "brent", a variedade mais negociada internacionalmente e que é considerada como um barómetro do mercado, aumentaram ontem 75 centimos por barril em Londres, fixando-se em 15,35 dólares por barril, para distribuição em Setembro.

O conflito entre o Irão e o Iraque, que se arrasta desde 1980, tem constituído um dos principais factores de tensão no seio da Organização dos Países Exportadores de Petróleo e é parte graças a ele que a OPEP tem sido incapaz de fazer aplicar as suas decisões em matéria de limitação dos níveis de produção. "Face à tensão que se vive na OPEP, que atinge níveis realmente muito elevados, o cessar-fogo pode abrir caminho a novos acordos e ao desanuviamento no seio da organização", afirmouo ministro venezuelano da Energia, Arturo Grisanti.

Apesar da descida abrupta da Bolsa de Tóquio, justificada em grande parte pelo facto de o Japão importar mais de metade do petróleo que consome da região do Golfo, os analistas internacionais hesitam no entanto quanto ao sentido final das consequências do cessar-fogo no mercado petrolífero. "Tanto o Irão como o Iraque precisam de dinheiro para reparar os danos da guerra e o aumento da produção de petróleo não tem ajudado ultimamente a aumentar as receitas. Além disso os preços baixaram de mais", comentou Steve Turner, da firma londrina de corretores Broker Smith New Court. A ideia parece ser a de que os dois países terão que se entender por forma a que não se verifique um crescimento dos níveis de produção e a que os preços possam ser mantidos, senão aumentados. Mas algumas fontes admitem igualmente que tanto o Irão como o Iraque se lancem numa "batalha de produção" que acabe por provocar uma inundação do mercado e leve a descida dos preços.

Gobalmente pensa-se que a paz entre Teerão e Bagdad poderá libertar a OPEP de conflitos de carácter político entre iranianos, por um lado, e irquianos e os seus aliados, por outro. A Arábia Saudita, que é o maior produtor da OPEP, receava uma vitória do fundamentalismo xiita do Irão sobre o Iraque e esse receio levou a que até agora os sauditas não se servissem da sua força para obrigar o Iraque a respeitar as quotas de produção que lhe foram fixadas pela organização. A complacência da Arábia Saudita, e em geral da OPEP, em relação ao Iraque, explicaria, segundo os iranianos, uma boa parte dos excedentes petrolíferos que têm empurrado os preços no sentido da baixa.

Depois do cessar-fogo, sustentam os comentadores, a política saudita poderá ser mais exigente em termos de cumprimento das quotas iraquianas e da fixação dos preços, admitindo muitos observadores que eles venham efectivamente a subir.

Exportações portuguesas serão afectadas

Com um total de um milhão 955 mil contos para o Iraque e sete milhões 752 mil contos para o Irão, em 1987, as exportações portuguesas para os dois países beligerantes poderão vir a descer significativamente, uma vez que, daquele total, cerca de 6, 6 milhões de contos correspondem a material bélico e quase um milhão respeita a medicamentos vendidos ao exército do Irão.

De acordo com os números provisórios do ICEP, a que o "DL" teve esta manhã acesso, o Irão importou no ano passado 5 405 076 contos de projécteis e munições portuguesas e 130 257 contos de armas de guerra.

O Iraque, por seu turno, adquiriu-nos 1 091 938 contos de projécteis e munições. Quanto a antibióticoe medicamentos, o total das nossas vendas para a região, destinou-se ao Irão e correspondeu a 793 348 contos de antibióticos e 144 319 contos de medicamentos.

No que respeita às importações, Portugal comprou 18 193 407 contos de petróleo ao Iraque e um total de 105 885 contos em produtos diversos do Irão. Deste país não foi importado petróleo.

Lisboa/**Madrid**/Lisboa

Agora diariamente de 4/6 a 18/9

Informe-se na sua agência de viagens
ou nas principais estações da C.P.

«SETAGA – GABINETE TÉCNICO SERVIÇOS MÉDICOS HOSPITALARES, LDA»

Certifico para efeitos de publicação que, por escritura de hoje, lavrada de fls. 89-v.° a fls. 91, do respectivo livro n.° 122-C, deste 11.° Cartório Notarial de Lisboa, foi constituída entre Manuel João do Nascimento e José Romão Batista, uma sociedade comercial por quotas, com a denominação em epígrafe, a qual se rege nos termos dos artigos constantes da fotocópia anexa, que com esta se compõe de quatro folhas e vai conforme ao original na parte reproduzida

Lisboa e 11.° Cartório Notarial, 8 de Junho de 1988.

O 3.° Ajudante,
Isodoro de Jesus Aires

PRIMEIRO:

A sociedade adopta a denominação de «SETAGA – GABINETE TÉCNICO SERVIÇOS HOSPITALARES LD.ª», com sede na Rua A/B, lote dois, primeiro, esquerdo, freguesia de Queluz, concelho de Sintra.

SEGUNDO:

O seu objecto consiste na manutenção, assitência técnica, mediação, consultoria e projectos em hospitais e clínicas

TERCEIRO:

O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de QUATROCENTOS MIL ESCUDOS, e corresponde à soma de duas quotas iguais de duzentos mil escudos, possuindo uma cada sócio.

PARÁGRAFO ÚNICO:

A sociedade poderá exigir dos sócios prestações suplementares de capital até ao montante global das respectivas quotas

QUARTO:

A gerência e administração da sociedade, bem como a sua representação, em juízo e fora dele, activa e passivamente, fica a cargo de ambos os sócios, desde já nomea dos gerentes.

PARÁGRAFO PRIMEIRO:

Para obrigar a sociedade em todos os seus actos e contratos são necessárias as assinaturas, em conjunto, de dois gerentes, excepto nos actos de mero expediente, para o que basta a assinatura de um só.

PARÁGRAFO SEGUNDO:

Fica vedado aos gerentes obrigar a sociedade em quaisquer actos ou contratos estranhos aos negócios sociais, designadamente, em fianças, abonações, letras de favor e outros semelhantes

QUINTO:

A sociedade poderá amortizar qualquer quota nos seguintes casos.

a) — Por acordo com o respectivo titular,

b) — Pelo falecimento de qualquer sócio, desde que a posição do falecido não seja assumida pelos respectivos herdeiros,

c) — Quando a quota tenha sido objecto de arresto, penhora ou qualquer providência cautelar.

PARÁGRAFO ÚNICO:

Para efeitos de se achar o valor da amortização, recorrer-se-á ao valor atribuído no último balanço geral aprovado.

«DL» 19/7/1988

Outra grande transacção na Bolsa

ACÇÕES DA SOPONATA MOVIMENTAM MAIS DE 300 MIL CONTOS

O início de uma nova semana de actividade na Bolsa de Valores de Lisboa, ficou hoje marcado por mais uma transacção importante, pela quantidade de títulos e pelos montantes movimentados. Para além disso, a sessão de hoje do mercado oficial accionista voltou a ser dominada pela evolução maioritariamente negativa das cotações, embora de modo mais equilibrado do que acontecera na última sessão da semana anterior. Como nota positiva, refira-se também o facto de se ter assitido hoje a um menor número de «não efectuados», proporcionando assim o mercado uma maior liquidez a alguns dos títulos cotados.

Em foco estiveram hoje as acções ao portador da Soponata, de que foram transaccionadas 120 980 unidades pela cotação de 2 560 escudos — mais 60 escudos que a cotação anterior, de há uma semana. Deste modo, estas acções foram responsáveis pela movimentação de 309 708,8 contos. As acções nominativas da Soponata não foram hoje alvo de qualquer ordem de compra ou de venda, enquanto as ao portados ficaram ainda com ofertas de compra por 2 540 escudos e de venda por 2 580 escudos. As acções da Efacec, que na sessão anterior se tinham evidenciado ao movimentar mais de 545 mil contos, mantiveram hoje a cotação então formada (6 contos), mas transaccionando apenas 230 unidades.

No mercado oficial de acções, o saldo global da sessão aponta para 23 cotações melhoradas contra 45 desvalorizações, enquanto na sexta-feira se tinham registado mais de três descidas por cada subida. A repetir os preços mais recentes estiveram hoje 43 espécies accionistas, ao passo que os restantes títulos presentes neste mercado não lograram motivar qualquer transacção. Temporariamente suspensas da cotação devido à realização de aumentos de capital com privilégios para acionistas, estão as acções da Mague, do Serviço Português de Contentores, do Manufacturers Hanover e do Citibank — nos casos dos bancos, estão suspensas as acções ao portador e as nominativas.

Quanto às maiores variações de preços hoje ocorridas, foram a subida da Sopete — com mais 14,3% que no dia 13 deste mês — e as descidas da Vasco da Gama — menos 12,5% que no passado dia 13 —, da Prazol — menos 10,4% que a 13 deste mês —, da Cipan — menos 11,6% que na sexta-feira — e da STE — menos 18,7% que no último dia 7.

Subidas

FINAGRA - 1.600$ (transaccionadas 100 acções; preço anterior: 1.520$); G. A. P. - 1.700$ (47; 1.650$); ERG - 1.750$ (40; 1.700$); INFORGAL - 3.600$ (20; 3.500$); D. PEDRO - 2.600$ (460; 2.400$); ORBITUR - 2.140$ (40; 2.120$); CARNES NOBRE - 2.440$ (440; 2.400$); ALCO - 525$ (800; 500$); COPAM - 2.800$ (80; 2.740$); GREGÓRIO - 1.900$ (50; 1.880$); SOPONATA (port.) - 2.560$ (120.980; 2.500$); CORTICEIRA AMORIM - 4.260$ (1.780; 4.100$); IPOCORK - 3.800$ (1.270; 3.700$); LITHO FORMAS - 2.900$ (800; 2.800$); SONAE - 12.100$ (1.130; 12.000$); ESPÍRITO SANTO - 7.300$ (717; 7.200$); CIRES - 7.500$ (3.050; 7. 350$); CINCA - 6.200$ (1.620; 6.000$); S. P. SEGUROS - 13.400$ (63; 13.350$); BEIRA VOUGA - 990$ (50; 980$); LUSOTUR - 7.000$ (5.140; 6.900$); SOPETE (nom.) - 4.000$ (200; 3.500$); FERREIRINHAS - 1.040$ (120; 1.020$).

Descidas

SICEL - 2.900$ (transaccionadas 50 acções; preço anterior: 3.140$); VIDAGO - 2.200$ (285; 2.300$); TRIUNFO - 1.200$ (696; 1.250$); PROALIMENTAR - 2.000$ (45; 2.100$); MACEDO COELHO - 1.710$ (110; 1.800$); SOPOL - 1.690$ (10; 1.700$); MOTA E Cª - 5.100$ (97; 5.200$); ENGIL - 1.800$ (30; 1.850$); SOMAGUE - 5.200$ (10; 5.250$); SOARES COSTA - 2.100$ (280; 2.200$); A. C. SANTOS - 2.200$ (50; 2.280$); PENINA - 3.200$ (98; 3.400$); TUROPA - 1.200$ (10; 1.320$); VASCO DA GAMA - 5.600$ (20; 6.400$); PRAZOL - 2.240$ (190; 2.500$); VILA FRANCA - 1.100$ (130; 1.130$); ARBORFIL - 3.460$ (280; 3.560$); OREY ANTUNES - 1.380$ (270; 1.400$); TERNOR - 1.400$ (200; 1.420$); TERTIR - 2.600$ (530; 2.620$); MARCONI (port.) - 12.800$ (1.633; 13.000$); SOJA - 6.200$ (1.730; 6.250$); CAIMA - 12.200$ (640; 12.300$); NOVEMBAL - 3.000$ (30; 3.020$); B. P. I. (port.) - 7.800$ (313; 7.900$); B. P. I. (nom.) - 6.300$ (22; 6.600$); SOFINLOC - 12.750$ (90; 12.850$); CISF - 30.000$ (166; 30.150$); LUSOLEASING - 16.500$ (10; 16.900$); MABOR - 4.520$ (1.220; 4.600$); FISIPE - 5.100$ (880; 5.150$); PROADEC - 2.600$ (10; 2.800$); B. C. P. (port.) - 96.000$ (10; 97.000$); B. C. P. (nom.) - 72.200$ (49; 73.300$); EUROLEASING - 10.800$ (160; 10.900$); LEASINVEST - 16.000$ (40; 16.200$); CIPAN - 3.500$ (265; 3.960$); INDASA - 4.100$ (170; 4.140$); CEREXPORT - 2.380$ (220; 2.400$); O TRABALHO - 14.000$ (110; 14.100$); SONAGI - 2.980$ (100; 3.160$); GRÃO-PARÁ - 2.360$ (224; 2.400$); INAPA - 18.700$ (210; 18.900$); S. T. E. - 6.100$ (50; 7.500$); I. T. I. (port.) - 1.900$ (180; 1.910$).

Preços repetidos

A. H. SERRANO - 1.200$ (transaccionadas 50 acções); A. GAUDÊNCIO - 1.650$ (618); PAPELARIA FERNANDES - 2.060$ (320); S. G. O. - 2.800$ (50); HOTELAGOS - 1.530$ (690); TRANSBEL - 1.500$ (250); RAÇÕES VALOURO - 3.000$ (10); PERSUÍNOS - 3.000$ (40); SUMOLIS - 6.000$ (920); AVEIRENSE MOAGENS - 1.550$ (80); TORRES NOVAS - 2.240$ (80); AMIEIROS VERDES - 2.200$ (70); FIACO - 2.800$ (30); FITOR - 2.080$ (200); MARCONI (nom.) - 10.000$ (10); NOVOPAN - 4.400$ (150); LOCAPOR - 6.000$ (100); IMOLEASING - 6.050$ (120); B. C. I. (port.) - 6.800$ (20); SOPRAGOL - 3.000$ (50); ISAR RAKOLL - 4.100$ (10); B. C. I. (nom.) - 4.800$ (150); HELLER - 6.250$ (100); CRISAL - 3.700$ (1.200); LUZOSTELA - 1.800$ (90); VISTA ALEGRE - 5.600$ (50); F. RAMADA - 1.800$ (660); MUNDICENTER - 8.450$ (40); FENALU - 4.000$ (50); HIDROPROJECTO - 1.200$ (300); TIME SHARING - 1.400$ (230); REDITUS - 2.400$ (110); SOPETE (port.) - 4.000$ (160); ESTORIL SOL (port.) - 2.300$ (2.356); LUSOMUNDO - 5.600$ (100); Cª P. COBRE - 12.900$ (220); EFACEC - 6.000$ (230); LISNAVE - 2.400$ (80); P. M. ALFA - 4.900$ (50); S. CAETANO - 6.500$ (130); ARISTON - 3.200$ (600); CEL-CAT - 2.900$ (400); FIGUEIRA PRAIA - 3.000$ (50).

Não transaccionadas

CURIA, REFRIGE, SOMEC, TÂMEGA, EMPOR, SABEL, J. S. CORREIA, MUNDINTER, SOMIL, INÓ, TRANSMOTOR, JÚPITER, F. N. MARGARINAS, COFACO, EMASA, RAÇÕES PROGADO, FEPSA, VELDEC, MOURA MATOS, BORDALIMA, ESTAMPARIA IMPÉRIO, LAMEIRINHO, LUÍS CORREIA, SOPONATA (nom.), CONTENTORES, TRANSINSULAR (port.), TRANSINSULAR (nom.), SIAF, AMORIM E IRMÃOS, CHAMPCORK, COPIDATA, MANUFACTURERS HANOVER (port.), MANUFACTURERS HANOVER (nom.), MADEIRENSE TABACOS, PROEMBA, PORTO CAVALEIROS, Cª P. HIGIENE, FOSFOREIRA, IBERFAR, CITIBANK (port.) CITIBANK (nom.), GARANTIA, POLIMAIA, COTAPO, COMPTA, ESTORIL SOL (nom.), OLIVA, MAGUE, I. T. I. (nom.), SOLVERDE, TELECINE MORO.

Dólar em baixa sob pressão dos bancos centrais

O dólar apresenta-se hoje em baixa nas principais praças cambiais, enquanto os preços do ouro registam um comportamento irregular. Parece resultar, assim, a intervenção dos bancos centrais para depreciar a «nota verde».

Em Toquio, onde os mercados fecham quando os das Europa abrem, a moeda norte-americana quebrou significativamente, terminando o dia a 133,85 ienes, contra 135,15 na segunda-feira.

Em Francfort, o dólar também se depreciou na abertura da sessão, cotando-se a 1,8630/40 marcos, contra 1,8800/10 no fecho do dia anterior.

Nas primeiras transações interbancárias em Paris, a «nota verde» registou forte descida, cotando-se a 6,3025 francos franceses contra 6,3357 no fecho de segunda-feira.

Em Zurique, o dólar não foi excepção, quebrando na abertura para 1,5410/1,5420 francos suiços, contra 1,5600/1,5610 na segunda-feira (fecho).

A onça de ouro abriu em Zurique, a 435/438 dólares, com poucas alterações relativamente ao fecho do dia anterior (434,50/437,50 dólares).

No mercado internacional de Hong-Kong, o metal amarelo iniciou a sessão em baixa, negociando-se a 436,50/437,00 dólares a onça, contra 438,00/438,50 na segunda-feira (fecho).

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por Unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	52$75	58$75
ALEMANHA FED. (marco)	80$20	81$41
ÁUSTRIA (xelim)	11$35	11$55
BÉLGICA (franco)	3$638	3$888
BRASIL (cruzado)	$438	$738
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	124$90	127$40
(notas de 5 a 1000)	125$40	127$90
DINAMARCA (coroa)	21$05	21$45
ESPANHA (peseta)	1$176	1$296
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	150$30	153$80
(notas de 5 a 1000)	150$80	154$30
FINLÂNDIA (marka)	33$35	34$35
FRANÇA (franco)	23$80	24$50
HOLANDA (florim)	71$10	72$20
IRLANDA (libra)	216$65	220$65
ITÁLIA (lira)	$098	$113
JAPÃO (iene)	1$080	1$145
NORUEGA (coroa)	22$05	22$55
REINO UNIDO (libra)	253$15	257$65
SUÉCIA (coroa)	23$40	23$90
SUÍÇA (franco)	96$65	98$15
VENEZUELA (bolívar)	3$936	4$936

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

Impasse em Bruxelas sobre questões agrícolas

Em ambiente hostil à presidência grega, prossegue hoje à tarde, em Bruxelas, a reunião do Conselho de Ministros da Agricultura da CEE.

Os ministros dos «doze» não conseguiram, na segunda-feira, chegar a acordo sobre a questão dos preços agrícolas e medidas complementares para a campanha de 1988/89 num confronto que opõe a Grécia, país que preside ao Conselho, aos restantes Estados membros.

Em causa estão divergências de interpretação sobre o desmantelamento, para a Grécia, dos Montantes Compensatórios Monetários (MCM), que são mecanismos ligados às flutuações das moedas nacionais e que funcionam como impostos (negativos) ou subsídios (positivos), nas trocas de produtos agrícolas.

O desmantelamento, ainda que parcial, dos MCM, permite um aumento dos preços dos produtos a nível interno, compensando, desta forma, eventuais descidas de rendimentos dos agricultores, devido ao congelamento dos preços agrícolas em ECUS.

Manifestantes palestinianos da margem Ocidental do Jordão (ocupada por Israel) atiram pedras e acenam com uma bandeira da Palestina durante a visita do ministro holandês dos negócios Estrangeiros, Van Der Broek.

O castelhano falado nos países sul-americanos "é mais puro que o das regiões espanholas", afirmou Paulino Castaneda, director do departamento de História da América da Universidade de Sevilha. Castaneda falava na conferência inaugural de um curso de Verão no mosteiro de San Millan de la Cogolla, na província de Logrono, no qual participaram alunos e professores de diferentes países europeus e sul-americanos. No âmbito do seminário sobre "Língua e Cultura Espanhola no Novo Mundo", o professor Castaneda referiu-se à conquista da América, defendeu o direito dos índios a evitar a escravatura e apresentou a colonização como uma tentativa para converter as terras conquistadas "em comunidades distintas que desfrutassem dos benefícios do progresso".

Um grupo de membros do Ministério do In palavras de ordem pró-sandinistas durante as co aniversário do derrube da ditadura de Somoza.

Nova proposta da URSS sobre redução de armas convencionais

A União Soviética ofereceu-se para fornecer aos países Ocidentais informações pormenorizadas sobre os efectivos e armas das suas forças na Europa Oriental e a permitir inspecções antes do início das negociações sobre a redução das armas convencionais. A proposta foi anunciada numa conferência de Imprensa, em Moscovo, por Viktor Karpov, responsável pelas questões relativas ao controlo de armas no Ministério soviético dos Negócios Estrangeiros. A cimeira do Pacto de Varsóvia, realizada no fim-de-semana na capital polaca, propusera a troca de informações militares antes do início das negociações, informações que seriam verificadas por ambos os lados logo que começassem as negociações. «Nós estamos dispostos a permitir a fiscalização mesmo antes do início das conversações», disse Karpov numa conferência de Imprensa sobre a reunião de dois dias do Pacto de Varsóvia.

«Esperamos que esta proposta evite a repetição dos 14 anos de frustrantes negociações em Viena sobre as armas estacionadas no Centro da Europa, em que ambos os lados brandem números que nunca foram submetidos a verificação», acrescentou. Karpov referiu que o secretário-geral do Partido Comunista da União Soviética, Mikhail Gorbachev, enviou aos Estados Unidos e Itália uma proposta formal de retirada dos aviões militares soviéticos da Europa Oriental em troca da retirada de 72 aviões norte-americanos F-16 da Europa Ocidental. «Estamos à espera das respostas», disse Karpov. Gorbachev fez a proposta num discurso proferido em 11 de Julho no Parlamento polaco. Os caças-bombardeiros F-16, actualmente estacionados em Espanha, devem ser transferidos em 1991 para Itália. O ministro italiano dos Negócios Estrangeiros, Giulio Andreotti, disse a jornalistas que a proposta soviética não elimina o desiquilíbrio militar entre os dois blocos. No discurso no Parlamento polaco, Gorbachev também propôs a realização de uma cimeira dos 33 países europeus para iniciar as conversações sobre a redução das forças convencionais do Atlântico aos Urales.

NATO espera progressos

A Aliança Atlântica vai estudar nos próximos dias as conclusões da última reunião dos países membros do Pacto de Varsóvia, informaram fontes da organização. A NATO espera também, segundo as fontes, progressos nas actuais conversações de Viena para um acordo de desarmamento em forças convencionais, apesar de em Bruxelas haver interrogações sobre as verdadeiras intenções dos países de Leste. A não ser desbloqueadas as negociações de Viena, as propostas do Pacto de Varsóvia, cairão no vazio sem possibilidade de se chegar a um verdadeiro equilíbrio entre as forças militares dos dois blocos. Actualmente em Viena realizam-se três negociações paralelas: A conferência sobre segurança e cooperação na Europa (bloqueada sobretudo por questões de direitos humanos), as negociações sobre reduções mútuas e equilibradas de forças, (iniciadas há 14 anos). Além destas, decorrem conversações entre os 16 países da NATO e os sete do Pacto de Varsóvia, tendentes a criar um novo foro de negociações para se chegar a um acordo de desarmamento convencional.

Cuellar espera que resolução da ONU seja implementada dentro de 10 dias

ATAQUES NO GOLFO MODERAM OPTI QUANTO A CESSAR-FOGO

As notícias sobre um ataque iraquiano e a luta de caças hoje ocorridas no golfo Pérsico vieram moderar o optimismo que rodeou a divulgação ontem da aceitação pelo Irão de um cessar-fogo, patrocinado pelas Nações Unidas, mostrando os problemas na prática da implementação de uma trégua, segundo diplomatas naquela região do globo. Mas o secretário-geral das Nações Unidas, Perez de Cuellar, disse esperar que o cessar-fogo possa ser implementado dentro de dez dias.

Cuellar afirmou que reuniria uma equipa de 10 elementos e outra força composta por pelo menos 250 observadores militares das Nações Unidas para controlar a trégua em perspectiva.

O secretário-geral da ONU acrescentou que iria enviar também equipas das Nações Unidas para ambos os países no fim da semana para trabalharem numa troca antecipada de prisioneiros.

Segundo Perez de Cuellar, o Irão aceitou incondicionalmente a exigência do Conselho de Segurança da ONU para um cessar-fogo, que terá de ser acordado entre as partes.

Mas o comando geral das Forças Armadas iranianas advertiu logo após a decisão das autoridades de Teerão que os contigentes militares do país se iriam manter junto à "fronteira com o inimigo".

A resolução da ONU - aprovada em 20 de Junho de 1987 e aceite imediatamente por Bagdad - foi alvo de críticas do regime iraniano que fez depender a sua aplicação do reconhecimento internacional de que o Iraque é o agressor.

O chefe militar do Irão, Ali Akbar Hashemi Rafsanjani, informou que a aceitação do fim das hostilidades na guerra do golfo foi decidida pessoalmente pelo líder iraniano ayatollah Khomeini.

De notar que Khomeini, para além de outras exigências, sempre rejeitou claramente qualquer processo de paz sem que o Presidente iraquiano, Saddam Hussein, fosse derrubado.

O ministro iraquiano da Informação disse que o Irão parece ter aceite a Resolução 598 das Nações Unidas por "razões tácticas" e não pelo desejo de contribuir para uma "paz verdadeira e justa".

Latif Nassif Al-Jassem, numa reacção à nova posição iraniana, afirmou que o Governo do seu país ainda mantinha algumas reservas.

"Não conhecemos, oficialmente, o conteúdo da carta entregue ao secretário-geral das Nações Unidas. Estamos ainda a analisar as notícias divulgadas pela rádio de Teerão", acrescentou.

A resistência iraniana, por seu lado, disse que a aceitação iraniana do cessar-fogo não é suficiente para acabar com a instabilidade na zona do golfo.

O líder dos mujahedini, Masud Rayavi, afirmou à delegação da agência Efe em Nicósia que não pode dar ao "belicista regime de Khomeini" a oportuidade de adoptar "novos estratagemas".

Os diversos países árabes reagiram com um optimismo reservado à posição iraniana de aceitar o cessar-fogo com o Iraque.

Os Estados Unidos também saudaram a decisão de Teerão, enquanto o ministro israelita dos Negócios Estrangeiros, Shimon Peres, afirma que um cessar-fogo na guerra Irão-Iraque pode vir a constituir uma ameaça para Israel, se os dois países decidirem virar-se contra o Estado judaico.

Os confrontos de hoje

Horas depois de a rádio Teerão ter dito que o Irão aceitou um cesar-fogo patrocinado pela

Soviete Supremo da URSS decide: Nagorno-Karabakh mantém-se no Azerb

A disputada região transcaucásica de Nagono-Karabakh continuará a fazer parte da República Soviética do Azerbaijão, decidiu ontem a reunião do Presidium do Soviete Supremo.

A decisão rejeitou as pretensões de Nagorno-Karabakh de se integrar na República da Arménia e que têm suscitado violentos confrontos entre os arménios cristãos e os azéris muçulmanos xiitas.

Na semana passada, o parlamento de Nagorno-Karabakh, cuja população é maioritariamente arménia, decidiu unilateralmente separar-se do Azerbaijão e proclamar-se região autónoma dentro da República da Arménia.

A reunião do Presidium do Soviete Supremo também adoptou medidas para garantir a «plena autonomia» de Nagorno-Karabakh e completar um programa de desenvolvimento regional económico e cultural.

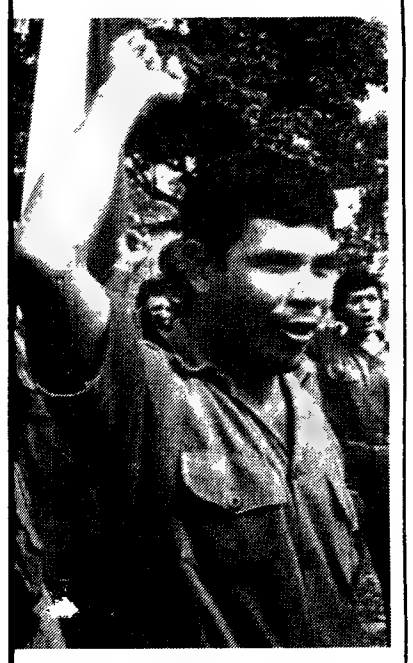
«O Presidium do Soviete Supremo da URSS confirmou a filiação de Nagorno-Karabakh com o Azerbaijão», noticiou a TASS, acrescentando que a decisão foi tomada por unanimidade.

Os dirigentes da Arménia e de Nagorno-Karabakh têm-se oposto firmemente contra a manutenção do «statu quo» e advertido contra as suas explosivas consequências.

Segundo a TASS, o líder soviético, Mikhail Gorbachev, ao intervir na reunião de ontem, disse tratar-se de «uma questão de grande significado político, um problema de escala nacional» que deve ser «resolvido com calma».

Entretanto, a situação na região autónoma de Nagorno-Karabach está a agravar-se, devido às várias paralisações que afectam empresas da zona, disse o «Pravda».

O jornal refere não haver problemas com o abastecimento das populações, mas que o sector pecuário se debate com falta de



...ério do Interior nicaraguense grita ...ante as comemorações do 9º ...Somoza.

...TIMISMO

...sufi- ...tabi- ...Ma- ...gação- ...que ...regi ...idade ...tage- ...rea- ...reser- ...acei- ...ue. ...bém ...erão, ...a dos ...imon ...ssar- ...pode ...para ...cidi- ...o ju-

ONU, aviões iraquianos e iranianos confrontaram-se sobre o golfo Pérsico.

Teerão afirmou que a sua artilharia abateu dois aviões iraquianos que efectuavam um ataque no sul do país. Bagdad declarou que os seus pilotos tinham atingido um avião iraniano, que caiu em chamas durante uma luta de caças.

O Irão afirmara anteriormente que aviões iraquianos tinham violado o seu espaço aéreo durante um ataque contra Ahvraz, capital provincial do sul do país. O ataque foi enfrentado com intenso fogo antiaéreo, acrescentou a agência iraniana Irna.

A Irna, captada em Chipre, afirmou que os iraquianos atacaram fábricas e que vários trabalhadores foram mortos.

Em Bagdad, um porta-voz militar declarou que um jacto iraniano foi derrubado durante uma luta de caças, na península de-Faw. Todos os aviões iraquianos regressaram à base em segurança, disse.

Tee- ...eitou ...pela

...Azerbaijão

...estão ...ítico, ...acio- ...lvido ...a re- ...rno- ..., d... ...s que ...dis- ...pro- ...o das ...ector ...ta de

forragens.

O «Pravda» sublinha que algumas colheitas estão atrasadas por causa da agitação na região e que as unidades do Exército, que mantêm a ordem nesta zona, têm apreendido diariamente armas a arménios e azerbaijanos.

«A situação geral é de grande tensão», escreve o jornal, acrescentando ter aumentado o número de doenças nervosas em toda a região autónoma.

Segundo um jornal pró-governamental sul-africano

Pretória poderá já ter ratificado proposta de paz de Nova Iorque

Um jornal pró-governamental disse hoje que a África do Sul poderá ter já ratificado os princípios aprovados na reunião quadripartida de Nova Iorque, com vista à implementação da paz em Angola e à independência da Namíbia. Aqueles princípios, que não foram ainda divulgados, constam de um documento que foi aprovado na reunião de peritos da África do Sul, Angola, Cuba e Estados Unidos e posteriormente seguiu para análise e aprovação dos respectivos governos.

O «Citizen» de Joanesburgo refere hoje, em primeira página, que o Conselho de Segurança do Estado da África do Sul, que esteve reunido ontem na Cidade do Cabo, ratificou o documento.

O jornal acrescenta que o secretário de Estado adjunto norte-americano para os Assuntos Africanos, Chester Crocker, que presidiu às conversações de Nova Iorque, deverá anunciar amanhã a decisão das partes de ratificar o documento de princípios.

«A aceitação dos princípios é considerada nos círculos diplomáticos como possivelmente o passo mais importante para conseguir a paz na região através dos mecanismo negociais estabelecidos pelos Estados Unidos», lê-se no «Citizen».

Os princípios referem-se à retirada das tropas cubanas e ao fim da guerra em Angola e também à independência da Namíbia, após 70 anos de governação da África do Sul.

Os participantes nas conversações de Nova Iorque afirmaram que o caminho para a paz era ainda longo, sobretudo porque não foi ainda estabelecido nenhum calendário para a implementação das propostas acordadas pelos peritos.

O governo sul-africano não fez ainda comentários à notícia do «Citizen», mas ontem o presidente da África do Sul, Pieter Botha, declarou que o Conselho de Segurança tinha reunido e tomado uma decisão sobre os princípios acordados em Nova Iorque.

No entanto, acrescentou, a decisão só será divulgada amanhã conjuntamente com as posições de Angola e Cuba.

A situação de Mandela

O governo sul-africano disse não aceitar o pedido internacional de libertação do líder do ANC, Nelson Mandela, que completou ontem 70 anos.

«A situação actual impede o governo da África do Sul de libertar Mandela», afirmou na Cidade do Cabo o ministro sul-africanos da Informação, Van Der Marwe.

«Por muita pressão internacional que se exerça sobre nós, não poderemos evitar as consequências da nossa realidade», disse Marwe à televisão sul-africana.

Esta resposta oficial da África do Sul aos pedidos que lhe chegam de numerosos países, incluíndo os Estados Unidos, União Soviética, Inglaterra, Japão e Alemanha Federal, para que o líder «antiapartheid» fosse libertado por ocasião do seu septuagésimo aniversário.

O ministro sul-africano acrescentou que o governo pensa um dia poder vir a libertar Mandela e que ele poderá vir a trabalhar para uma nova África do Sul.

Estudantes presos

A detenção de dois estudantes sul-africanos em Moçambique levou já à intervenção do ministro dos Negócios Estrangeiros Pik Botha, soube a agência Lusa de fonte oficial.

O representante comercial da África do Sul em Moçambique, David Laubscher, admitiu ter sido contactado por Botha, no sentido de esclarecer as circunstâncias que levaram à detenção daqueles jovens, em Maputo, na quinta-feira passada.

Fontes dos serviços moçambicanos de Segurança, contactadas pela agência Lusa, reconheceram a prisão dos estudantes, mas escusaram-se a adiantar a acusação imputada.

Presidenciais norte-americanas

Dukakis e Jackson solucionaram divergências

Michael Dukakis e Jesse Jackson anunciaram ontem, após uma reunião de quase três horas em Atlanta, na Jórgia que sanaram as suas divergências políticas.

Dukakis disse numa conferência de Imprensa, algumas horas antes do início da Convenção Democrática, que Jackson desempenhará um papel fundamental na sua campanha contra o candidato republicano, o vice-presidente George Bush.

«Ele vai participar activa e plenamente de modo a congregar os nossos esforços e a criar a maior organização de comissões de base jamais posta de pé numa campanha presidencial, disse Dukakis.

O governador do Massachusetts estava ladeado por Jackson e por Lloyd Bentesen, o senador do Texas que Dukakis escolheu para candidato à vice-presidência.

«Nós falámos sobre a construção de uma coligação», disse Jackson, que ficou furioso a semana passada por Dukakis o ter preterido em favor do conservador Bentsen e por não o ter informado antes da notícia ser publicada nos jornais.

«Nós estamos agora numa via que alargará a participação (dos apoiantes negros e de outras minorias).

«Definimos os papéis (na campanha), o que é um passo significativo. De outro modo, haveria uma equipa confusa», acrescentou Jackson.

Dukakis, Jackson e Bentsen pareciam de bom humor, depois da reunião ter eliminado as tensões que azedaram as relações entre os seus partidários.

Embora Dukakis disponha de uma sólida maioria nos delegados à convenção do Partido Democrático e esteja garantida a sua designação como candidato na noite de amanhã, necessita do apoio activo de Jackson, porque os negros representam 20 por cento do voto nos democratas.

Dukakis está à frente de Bush na maioria das sondagens, embora com margens variáveis.

Confiança na vitória de Michael Dukakis nas próximas presidenciais norte-americanas foi a tónica das intervenções na abertura da 40.ª convenção do Partido Democrata, em Atlanta.

O ex-presidente Jimmy Carter, recebido com aplausos da maioria dos 4162 delegados presentes, disse que Dukakis seria um grande líder que merecia ser comparado com John Kennedy ou outro «idealista» como Woodrow Wilson.

Ao referir que tanto Dukakis como o governador de Nova Iorque, Mario Cuomo, uma das figuras mais prestigiadas do partido, asseguraram que não foi estabelecido qualquer «pacto secreto» com Jackson, embora a conferência de Imprensa conjunta tenha sido interpretada por observadores como uma tentativa de apresentar publicamente uma frente eleitoral unida.

24 HORAS

Onda de calor nos EUA e na China

Os Estados Unidos voltaram a ser assolados por uma onda de altas tempertauras, que em algumas zonas superam os máximos dos últimos 50 anos, revelam dados do Serviço Nacional de Meteorologia. O clima seco e as elevadas temperaturas provocaram numerosos incêndios que durante o fim-de-semana destruíram cerca de 75 000 hectares de florestas e zonas verdes, informam organismos oficiais. Também na China, uma onda de calor tem atingido desde Julho as cidades ao longo do rio Yangtze, e causou já a morte a 290 pessoas idosas, na cidade de Nanchang, no sueste do país — noticiou um diário de Xangai. O jornal «Wenhui Baao», recebido em Pequim, noticiou que as temperaturas em Nanchang, capital da província de Jiangxi, atingiram todos os dias durante um mês os 38 graus centígrados.

Shultz visita o Japão

O secretário norte-americano de Estado, George Shultz, chegou ontem, a Tóquio, procedente de Seul, para conversações com funcionários nipónicos, centradas, segundo fonte da sua comitiva, na defesa e comércio. O comércio bilateral tem sido um dos pontos de atrito ente os Estados Unidos e o Japão, devido às barreiras nipónicas às importações e à sua penetração no mercado norte-americano. Um funcionário superior da comitiva de Shultz disse que o défice dos Estados Unidos no seu comércio com o Japão desceu de 4400 milhões de dólares, em Abril, para 4100 milhões de dólares em Maio, o que desanuviou parcialmente a situação.

"Prováveis violações" de Meese

Um inquérito às actividades do procurador-geral dos Estados Unidos, Edwin Meese, revela «prováveis violações do funcionário a três leis dos Estados Unidos, foi anunciado em Washington. «Essas violações não foram suficientemente graves para justificar a acusação formal de Meese», revela o documento de 814 páginas ontem divulgado pelo procurador especial James McKay. O documento ratifica as declarações de Meese no sentido de que a investigação o iliba das acusações mais graves, sobre as quais se baseou a investigação iniciada há 14 meses.

Explosão em Beirute

O condutor de um carro armadilhado morreu quando o veículo explodiu junto à entrada de um hospital em Beirute Oriental, sector predominantemente cristão, disse a emissora de rádio Voz do Líbano. Testemunhas relataram que a deflagração ocorrida na entrada principal do hospital hotel Dieu,na área de Ashrafiyeh, atirou com o corpo de um homem, com cerca de 20 anos, para o outro lado da rua. Acrescentaram que a explosão incendiou três outros carros e estilhaçou as janelas de dois edifícios próximos. Mas não provocou danos no hospital.

"Arana" e o ataque ao navio grego

O ataque da semana passada ao navio grego «City of Poros» foi a primeira acção de um novo e secreto grupo terrorista chamado Arana, controlado pelo Irão e que actua em coordenação com Abu Nidal. Fontes dos serviços secretos do Médio Oriente disseram que os iranianos ficaram enfurecidos quando o grupo falhou a operação, concluída num banho de sangue com 11 mortos e dezenas de feridos, informou o último número da revista norte-americana «US News and Worl Report». As mesmas fontes referem que o grupo Arana tinha planeado o atentado em duas fases.

Chuvas matam 40 no Brasil

Chuvas torrenciais assolaram o Nordeste do Brasil, região mais propensa à seca do que a inundações, causando a morte a 40 pessoas e deixando sem casa 20 000. A localidade mais atingida pelas fortes chuvas do fim-de-semana foi Maceio, 2244 quilómetros a nordeste do Rio de Janeiro, onde 40 pessoas morreram afogadas ou foram esmagadas pelas suas casas que desabaram. No estado vizinho de Pernambuco, que ultimamente tem sido afectado pela seca, cerca de 6000 pessoas foram forçadas a abandonar as suas casas e estão a ser abrigadas em escolas e igrejas. Os restantes desalojados foram espalhados pela região, que abrange nove estados e é conhecida pela sua pobreza.

Números sobre SIDA

O número de casos de Síndroma de Imomunodeficiência Adquirida (SIDA) conhecidos pela Organização Mundial de Saúde (OMS) elevava-se em finais de Junho a 100 410, dos quais 125 em Portugal. Durante o mês de Junho, o total aumentou 3977 casos. Os 100 410 casos têm a seguinte distribuição regional: África — 11 753 casos comunicados, América — 74 862, Ásia — 243, Europa — 12 594 e Oceânia — 958. Portugal registava 125 casos à data de 1 de Maio de 1988.

Futebolistas regressam ao trabalho

BENFICA: TODOS PARA LAMEGO À ESPERA DE VALDO E ADEMIR

O Benfica apresentou o seu plantel de ataque para a temporada com o sueco Magnusson a ser apoiado pelos brasileiros Valdo e Ademir, contando ainda com Chalana e Diamantino.

O presidente do Benfica, João Santos, disse que a filosofia do Benfica para a época que se avizinha é bem diferente da do ano passado, onde «todos tínhamos consciência das limitações da equipa». «Por isso – acrescentou – **quando iniciámos as contratações não éramos tão anjinhos como alguém nos quis fazer supor. Até se inventou que o Papa iria ser treinador do Benfica, mas nem sempre essas vozes chegam ao Céu.»**

Respondendo com alguma ironia às perguntas dos jornalistas, o presidente do Benfica disse esperar uma equipa ganhadora para a próxima temporada, considerando o «plantel superior ao do ano passado».

João Santos acentuou que a direcção não olhará a meios no sentido de fazer mais uma ou outra aquisição, mas fez notar que esses reforços não são «uma necessidade premente».

O dia de ontem foi destinado a exames e inspecções médicas, seguindo hoje a equipa para Lamego onde vai permanecer até dia 28, prosseguindo a preparação na Holanda onde jogará um torneio a 5 e 7 de Agosto para a seguir participar em Atenas num outro torneio a 10 e 12 de Agosto.

A apresentação do plantel aos sócios será dia 16, no estádio da Luz, com o Grémio de Porto Alegre, jogando ainda o Benfica o torneio de Nova Iorque, a 19 e 21 de Agosto, antes do início do campeonato.

Para compensar as saídas de Rui Águas, Dito, Wando, Edmundo, Tueba e Nunes, o Benfica contratou **Valdo, Hernâni, Garrido, Abel, Miranda e Vata,** aguardando-se o ingresso de **Ademir** que envolverá a saída de Chiquinho e de um dos dois guarda-redes, Neno ou Dias Graça.

Regressam ao clube **César Brito** (Portimonense), **Vítor Parreira** (Vizela) e **Tiano** (Gil Vicente).

Diamantino, um dos ausentes da final da Taça dos Campeões Europeus, em Estugarda, foi um dos jogadores saudado particularmente pelos companheiros, submetendo-se aos exames, esperando a equipa médica que a sua recuperação se processe normalmente em finais de Agosto.

Braga estagia no Bom Jesus

A equipa de futebol do Sporting Clube de Braga para a próxima época «é uma mescla de juventude e de maturidade», disse o seu presidente, Alberto Silva, na apresentação do plantel.

Alberto Silva mostrou-se convicto de que **«a mística bracarense»** regresse ao clube, afirmando que o plantel é constituído por jogadores «de muito valor e com muita capacidade», estando ainda previstos dois reforços.

O treinador Vítor Manuel acrescentou que estes dois novos reforços «são determinantes» — um será para a linha média e outro para o ataque, devendo ser um português e outro estrangeiro.

Os 30 jogadores do Sporting de Braga seguiram já para uma semana de estágio no Bom Jesus e têm, a partir de hoje, dois treinos diários.

O primeiro jogo de preparação será no dia 30, em Aveiro, com o Beira Mar e a apresentação da equipa, aos sócios, será a 3 de Agosto, em Braga, sendo o Beira Mar a equipa adversária.

Estão previstos quatro jogos particulares com o Vitória de Guimarães: dois integrados na Taça Amizade e outros dois na Taça Início.

Na sequência da transferência de Xico Silva, a equipa bracarense vai participar também num torneio em Viana do Castelo, em 13 e 14 de Agosto.

Os jogos particulares que os bracarenses fizerem em casa, serão sempre às 21.30, a fim de os jogadores se prepararem para o desafio com o Vitória de Setúbal, que será também à noite.

São novas aquisições do Braga: Luís Reina (ex-Belenenses), Bruno Xavier (ex-Imortal de Albufeira), Luís Manuel (ex-Aves), Virgílio (ex-Desportivo), Vasco (ex-Freamunde), Rui Madeira (ex-Viseu), Guimarães (ex-Barreirense), Zé Armando (ex-Oliveirense) e Xico Silva (ex-Vianense).

Da época passada continuam Hélder, Nelito, Moroni, Valtinho, Ernesto, Vinícius, Toni, João Mário, Kiki, Santos, Laureta, Vítor Santos, Jorge Gomes e Vítor Duarte.

Belenenses: Barcínio Pinto foi «buscar» Mortimore

Vitória de Setúbal: três ex-benfiquistas no reforço do plantel

Três ex-benfiquistas, Edmundo, Tueba e Vando e o antigo guarda-redes do Sporting, Rui Correia, foram as novidades na apresentação da equipa do Vitória de Setúbal, que apenas «pretende fazer um campeonato tranquilo».

«Não vou sonhar com a Europa, mas quero que esta equipa, bem apetrechada, faça uma óptima figura. Vamos ser uma grande equipa» — disse Manuel Fernandes, treinador do Vitória de Setúbal.

O presidente do clube, Fernando de Oliveira, confirmou estes objectivos: **«O Vitória de Setúbal não está preocupado com a Europa, mas em fazer um campeonato tranquilo. Temos todas as condições para fazer um óptimo campeonato. O Vitória de Setúbal soube-se apetrechar para isso.**

Interrogado sobre a possível transferência de Peter Houtman, o avançado holandês do Sportingh, Fernando de Oliveira disse que **«se Houtman não vier, o Vitória de Setúbal tem Aparício e José Rafael que são excelentes goleadores».**

Fernando Oliveira salientou também a melhoria de relações com o Sporting. **«O Vitória de Setúbal regista com agrado o reatar das relações com o Sporting. Até eu próprio já fui amnistiado do castigo de um ano que me foi imposto como sócio»,** disse.

Quanto à constituição da equipa, continuam Aparício, Cobra, Crisanto, Eurico, Hélio, José Rafael, Meszaros, Miguel Ângelo, Paulo Roberto, Carlos Ribeiro, Jordão, Roçadas, Quim, Vítor Madeira, Zezinho, Fidalgo, Flávio e Carlos Manuel.

Como aquisições, o Vitória de Setúbal apresentou Edmundo (ex-Benfica), Vando (ex-Benfica), Tueba (ex-Benfica), Monteiro (ex-Estrela de Portalegre), Mendes (ex-União Leiria) Jorge Ferreira (ex-Barreirense), Sérgio (ex-Trafaria) e Rui Correia (ex-Sporting).

A equipa sadina conta ainda com cinco jogadores recentemente promovidos de juniores a seniores: Vítor Ribeiro, Nobre, Parada, Miguel Ribeiro e Paulo Sérgio (guarda-redes).

Portimonense: dez caras novas

O Portimonense iniciou o seu plano de preparação para a nova época, com a apresentação do plantel aos associados, numa iniciativa inédita a nível do clube.

Essa iniciativa inclui uma «peladinha» de cerca de uma hora entre os jogadores que transitaram da época anterior e os novos reforços.

O plantel será constituído por 24 ou 25 atletas, mantendo-se a sua espinha dorsal, a que se juntam para já um total de dez aquisições, na medida em que permanecem contactos para a contratação de um ponta-delança holandês.

O comando técnico do Portimonense continua entregue a Manuel Cajuda, que terá como adjuntos César Machado, Humberto Gomes, o preparador-físico Marcelus de Almeida e o ex-atleta do clube Barão, que assim colocou termo à sua carreira de futebolista.

A partir de amanhã, e até ao final do mês, o técnico Manuel Cajuda tem previsto um plano de trabalho com duas sessões diárias.

A primeira será matinal e repartir-se-a pela praia e pela mata, enquanto à tarde decorrerá a outra sessão que consta de contacto com bola no Estádio Major David Neto, em Portimão.

No tocante a jogos de preparação, o Portimonense aguarda uma digressão pela Espanha e Holanda, onde realizará quatro jogos durante a primeira quinzena de Agosto.

A apresentação da equipa à sua massa associativa está marcada para o próximo dia 14 de Agosto, data em que o clube assinala o seu aniversário, perante um conjunto ainda a designar.

Em princípio, deverão fazer parte do novo plantel dos alvinegros os seguintes elementos: **guarda-redes:** Figueiredo (ex-Rio Ave), Sérgio (dispensado pelo Sporting), Gonçalo e Abelha (ex-Grupo Desportivo Torralta); **defesas:** José Carlos, Aurélio, Nivaldo, Major, Décio, Justiniano (ex-Futebol Clube do Porto), Chico Zé (ex-Rio Ave) e Vinagre (ex-Torralta); **médios:** Augusto (ex-Benfica), Skoda, Pires, Oliva (ex-Olhanense), Sorensen e Vado (ex-Torralta); **avançados:** António Luís (ex-Académica), Flóris (ex-Olhanense), Zé Tó, Seca (ex-Torralta) e José Pedro.

Sporting: cuidando do físico na região saloia

Benfica: dirigentes dão as boas-vindas aos «craques»

Belenenses: Mortimore já cá está

John Mortimore regressou ontem a Lisboa, agora com destino ao Belenenses onde sucede ao brasileiro Marinho Peres que renunciou por razões de «força maior» originadas por grave doença de sua ex-mulher. Entretanto, todo o plantel da turma azul se apresentou no Restelo (excepção feita aos brasileiros Baidek e João Mário por não terem conseguido viagem em tempo oportuno) e depois dos tradicionais exames médicos irão hoje com o seu novo líder para um breve estágio em Mafra, de onde regressarão no sábado.

Quanto ao plantel definitivo resta o veredicto de Mortimore e no que toca a aquisições apenas estão confirmadas as do ex-vimaranense Adão e do jovem Paulo Sérgio que representava o Vilafranquense, no entanto, parece certo que o presidente Rosa Freire regressará do Brasil acompanhado de Everton. Para já Mortimore conta com estes:

Guarda-redes: Jorge Martins, Justino e Rui Valentim; **defesas:** Galo, Sobrinho, Carlos Ribeiro, José António, Baidek, Zé Mário e Vivaldi; **médios:** Paulo Monteiro, Juanico, Adão, Gonçalves e Dudu; **avançados: Chiquinho, Jaime, Chico Faria, Mladenov, Jorge Silva e Paulo Sérgio.**

Clubes eborenses reforçam-se

O Lusitano de Évora, que esta época ascendeu à 2.ª divisão nacional de futebol, assegurou já o reforço de cinco novos jogadores para a próxima temporada.

Paulo Tomás e Alberto (ambos ex-Estrela de Portalegre), Rui Casimiro (ex-Marinhense), Solipa (ex-Aljustrelense) e João Paulo (ex-Elvas), são os novos atletas já contratados pela direcção do Lusitano.

Por outro lado, terminaram o seu contrato com o clube, Álvaro, Moisés, Jocemar, Rodinhas, Caramelo, Lino, Gomes, Capacete, Nouredinne e Ventaneira.

•

A outra turma de Évora, o Juventude, que igualmente subiu ao 2.º escalão do futebol português, assegurou já a contratação de seis novos jogadores para a equipa, que mantém como treinador Dinis Vital.

Abundância (ex-Serpa), Valério (ex-Piense), Câmara (ex-Barreirense), Baião (Ex-Portel), Russinão (ex-União de Leiria) e Paulo Antunes (ex-Vitória de Setúbal), vestirão na próxima época a camisola azul e branca.

Do plantel do ano passado saíram Vítor Garcia, José Luís, Orlando, José Francisco e Ricardo II.

Torneio Luso-Britânico

Com a participação de quatro equipas britânicas e as portuguesas do Barreirense, Estoril Praia, Estrela da Amadora e Montijo, realiza-se nos dias 23 e 30 do corrente, no Estádio Alfredo da Silva, o I Torneio Luso - Britânico em futebol.

Andebol: homenagem a José António

«O Belenenses ainda me deve cinco meses de ordenado» este foi um dos desabafos do andebolista José António, recentemente afastado dos quadros do clube por razões que escapam a muitos adeptos da colectividade e particularmente a antigos e muito prestigiados dirigentes como Acácio Rosa, Manuel Bento, Armando Espadinha e dr. Manuel Sérgio que, por sua iniciativa, fizeram juntar algumas dezenas de consócios num jantar de homenagem a José António o qual escutou palavras de conforto e estímulo dirigidas por Manuel Sérgio, Acácio Rosa e antigos companheiros.

José António não poupou o técnico Cascais que considerou ser responsável pelo seu afastamento por **«não assumir as suas responsabilidades já que não tem capacidade para ser treinador do Belenenses».**

Na cerimónia, estiveram ainda presentes o antigo e o actual presidente da Federação Portuguesa de Andebol, respectivamente, professor Eduardo Saraiva e Luís Santos.

Acácio Rosa fez entrega a José António de um troféu simbolizando a sua dedicação ao clube.

Ginastas soviéticos na festa do "Avante!"

Sete ginastas soviéticos, alguns deles membros ou candidatos a membros da selecção olímpica da URSS que estará nos Jogos de Seul-88, participarão no programa desportivo da próxima festa do «Avante!».

Aleksei Tikhonkikle, nascido em 1961, bi-campeão do mundo por equipas, Vera Kolesnikova, de 25 anos, campeã absoluta nos Jogos da Boa Vontade, realizados em Moscovo em 1984 e várias vezes campeã da União Soviética, e Tatiana Kondratova, nascida em 1971, campeã juvenil da URSS, são os nomes mais sonantes, de entre os seus compatriotas que se exibirão na festa do «Avante!» no sector da ginástica desportiva.

No sector da ginástica rítmica estarão presentes Siguita Kubeliute, de 17 anos, e Oksana Skaldina, de 16, ambas membros da selecção da URSS e vencedoras de vários torneios internacionais da modalidade.

Juniores a caminho da Checoslováquia

Objectivo: vencer o Europeu e averbar "visto" para o Mundial

A selecção portuguesa de futebol de juniores A partiu esta manhã para a Checoslováquia, onde disputará a partir de sexta-feira a fase final do Campeonato da Europa da categoria.

No primeiro encontro, que decide o apuramento para as meias-finais, Portugal defronta a Holanda, em Koprivnice, com arbitragem do soviético Alexei Spirin.

Em caso de vitória, e consequente qualificação para as meias-finais, em que defrontará a formação vencedora do Checoslováquia-Espanha, a turma portuguesa garantirá a presença no Mundial de 1989, a realizar na Arábia Saudita (17 Fev./3 Mar.).

Uma eventual derrota frente aos holandeses colocará a selecção portuguesa no jogo de atribuição do 5.º e 6.º lugares (com a selecção derrotada no Checoslováquia-Espanha), posições que dão igualmente acesso ao Campeonato do Mundo.

A comitiva portuguesa é chefiada pelo vice-presidente federativo, Pais do Amaral e integra António Pimenta, Pedro Mousinho, Carlos Queirós (seleccionador), Eduardo («Nelo»), Vingada (treinador), Manuel Pinho (médico), Fernando Santos (enfermeiro), António Gonçalves (equipamentos) e José Guedes (árbitro).

Os 16 jogadores convocados por Carlos Queirós são os seguintes: José Bizarro (Benfica), Fernando Brassand (Benfica), Abel Silva (Benfica), Fernando Couto (FC Porto), Mário Morgado (FC Porto), Pedro Valido (Benfica), Jorge Couto (FC Porto), Tozé (Leixões), Hélio Sousa (Setúbal), Filipe Ramos (Torreense), Paulo Sousa (Benfica), António Folha (FC Porto), António Resende (Benfica), Jorge Amaral (Sporting), José Xavier (Benfica) e João Pinto (Boavista).

Calendário de jogos do Europeu de Juniores A e os árbitros nomeados:

Sexta-feira, 13.30 h

Grupo A – Dinamarca/RDA, em Frydek-Mistek, Ramos Marcos (Espanha). Grupo B – Checoslováquia/Espanha, em Opava. P. Mikkelsen (Dinamarca). Grupo C – URSS/Noruega, em Vsetin, Van Swieten (Holanda). Grupo D – Portugal/Holanda, em Koprivnice, Alexi Spirin (URSS).

Domingo, 17.30 h

Vencedor A-vencedor C, em Fryderk-Mistek, José Guedes (Portugal). Vencedor B-vencedor D, em Opava, T. Presberg (Noruega). Vencido A-vencido C, em Vsetin, Z. Havlicek (Checoslováquia). Vencido B-vencido D, em Koprivnice, Klaus Peschel (RDA).

Dia 27

Atribuição dos 3.º e 4.º lugares, em Opava, Forstinger (Áustria). Final em Frydek-Mistek, Libich (Polónia).

Madjer faz teste médico

Os médicos do Inter de Milão vão efectuar hoje testes médicos ao argelino Rabah Madjer para decidir sobre a concretização ou não da sua transferência para o clube, da primeira divisão italiana.

Madjer assinou em Junho um contrato de dois anos com o Inter, mas o acordo foi contestado pelo clube milanês, devido a um problema muscular do avançado, que segundo os médicos pode pôr em causa a sua participação na próxima época.

Madjer, no entanto, afirma já ter recuperado totalmente da lesão na perna esquerda.

O Inter, que investiu 30 milhões de dólares na sua equipa para a próxima época, entrou em competição directa com o Bayern de Munique e teve de vencer a oposição inicial do FC Porto para adquirir o passe de Madjer.

Recorde-se que o presidente do FC Porto (Pinto da Costa) acompanha o caso em Milão.

ONU convida Gullit

O secretário-geral da ONU, Perez de Cuellar, convidou o futebolista holandês Ruud Gullit a participar numa conferência internacional «antiapartheid», a realizar em Oslo, no mês de Agosto.

Gullit, capitão da equipa holandesa que venceu o último Europeu de futebol, é um opositor da política de segregação racial do governo de Pretória.

'Tour' : Acácio desce nos Pirenéus

O espanhol Laudelino Cubino venceu a 15.ª etapa da Volta à França em Bicicleta de 187,5 km entre Saint Girons e Luz Ardiden, durante a qual o camisola amarela, Pedro Delgado, realizou uma incontroversa afirmação de poderio.

Cubino foi cronometrado com 6.20.44 horas, à média de 29,548 km/hora, enquanto Delgado cortava a meta em 3.º lugar, a 06.02 minutos.

Todavia o líder conseguiu um avanço de 29 segundos, em relação ao holandês Gert-Jan Theunisse, 38 face ao também holandês Steven, ao francês Ronan Pensec, ao colombiano Fabio Parra, ao espanhol Álvaro Pino e mais de um minuto em relação ao colombiano Luís Herrera.

Um quarteto constituído por Millar, Arroyo, Cabrera e Caritoux iniciou uma fuga ao quilómetro 20, embora o pelotão, com Indurain, Rooks, Theunisse, Herrera e Delgado a marcarem o ritmo, não lhes tenha dado demasiadas facilidades.

Todavia, e apesar de Millar ter conseguido passar à cabeça nos altos do Aspet e de Mente Mcurtis, a aventura deste grupo acabou por diluir-se na subida para o Pereysourde, em cujo cume se constituiu um novo agrupamento de vanguarda, no qual se encontravam os principais favoritos da competição, excepção feita a Jean François Bernard, que desistiu ao km 80.

•

Acácio Silva classificou-se em 128º lugar na tirada e situa-se no 103º posto da geral a 1h36m e 24 segundos do líder.

Classificação na etapa: 1.º Laudelino Cubino, Espanha, 6.20.44 horas; 2.º Gilbert Duclos-Lassalle, França, a 05.59; 3.º Pedro Delgado, Espanha, 06.02; 4.º Gert-Jan Theunisse, Holanda, 06.31; 5.º Steven Rooks, Holanda, 06.40; 6.º Eric Boyer, França, 06.40; 7.º Roman Pensec, França, 06.40; 8.º Álvaro Pino, Espanha, 06.40; 9.º Fabio Parra, Colômbia, 06.40; 10.º Denis Roux, França, 07.03.

Geral individual: 1.º Pedro Delgado, Espanha, 59.11.40 horas; 2.º Steven Rooks, Holanda, a 04.06 minutos; 3.º Fabio Parra, Colômbia, 05.50; 4º Steve Bauer, Canadá, 07.25; 5.º Gert-Jan Theunisse, Holanda, 07.54; 6.º Luís Herrera, Colômbia, 08.08; 7.º Eric Boyer, França, 09.12; 8.º Ronan Pensec, Espanha, 12.56; 9.º Álvaro Pino, Espanha, 12.56; 10.º Peter Winnen, Holanda, 13.58.

Elas

A francesa Jeannie Longo venceu a 7.ª etapa do «tour» feminino e mantém a camisola amarela.

Jeannie Longo percorreu a etapa, 57 quilómetros entre Luchos e Ste-Mari-Le Campan, em uma hora, 5 minutos e quatro segundos, enquanto Marie Canins, de Itália, ficou a 38 segundos e está no 2.º lugar da classificação geral e Liz Hepple, da Austrália, 3.ª da geral, ficou a seis minutos e três segundos.

Juniores, Juvenis e Cadetes

Fernando Carriço, do Clube de Ciclismo de Redondo, ganhou o campeonato nacional de estrada para juniores, disputado entre Queluz e Belas, na distância de 121 quilómetros.

Participaram na prova, organizada pela Federação Portuguesa de Ciclismo e com apoio do Pelouro Desportivo da Câmara Municipal de Sintra, 87 ciclistas, em representação de 18 equipas.

Classificação final: 1.º Fernando Carriço, CC Redondo, 3.25,10 horas; 2.º Carlos França, CD Navais, 3.26,01; 3.º Eduardo Familiar, Ovarense, mesmo tempo; 4.º Carlos Carneiro, FC Porto, mt; 5.º Ricardo Felgueiras, Santa Marta, mt.

•

O juvenil **António Faria** e **Paulo Vieira** na categoria de cadetes conquistaram os respectivos títulos nacionais das categorias em ciclismo que se disputaram entre Queluz e Belas.

Em **juvenis,** António Faria, do Aliados de Lordelo percorreu os 31 quilómetros da prova no tempo de 1.04.30 horas, à média de 28.837 quilómetros por hora.

Participaram 25 ciclistas provenientes de 11 equipas.

Em **cadetes,** o vencedor, Paulo Vieira, do Carnidelo, fez o percurso de 86 quilómetros em 2.27,59 horas, à média de 34,868 quilómetros por hora.

Participaram nesta prova 88 ciclistas de 25 equipas.

Tempo de antena do PSD

Hoje na RTP 1

após o Telejornal

das 19h30

HÁ 20 ANOS

PC checo renovou confiança em Dubcek

O plenário da comissão central do Partido Comunista checoslovaco terminou depois de ter renovado por unanimidade a sua confiança em Dubcek.

Entretanto, o Partido Comunista soviético enviou uma carta ao Partido Checoslovaco sugerindo uma reunião bilateral, de alto nível, na União Soviética, no princípio da próxima semana.

Por sua vez afluem de todas as regiões do país à redacção da agência checoslovaca Ceteka e à comissão central cartas, telegramas e moções manifestando solidariedade incondicional com a rejeição à carta intimativa dos «cinco».

O correspondente da Tanyung em Praga lembra que uma sondagem revelou que 87 por cento dos checoslovacos se sentem parcialmente satisfeitos com a sua nova direcção.

Combates no Iraque causaram mil mortos

«Os combates travados no Iraque no momento do golpe de Estado teriam causado um milhar de mortos, enquanto numerosos feridos teriam dado entrada nos hospitais» — escrevia ontem à tarde o «Etelaat», jornal de Teerão, baseando-se em reportagens de enviados especiais, que puderam ir ao Iraque.

Confrontos sangrentos teriam ocorrido em Bagdad, entre certos elementos da guarda pessoal do general Abdel Rahman Aref e as tropas ligadas ao «comando da revolução». Entretanto, os combates mais duros teriam sido os de Bassorah, na região do golfo Pérsico.

Nesta cidade, as tropas favoráveis ao general Hassan El Bakhr teriam lutado anteontem contra elementos comunistas organizados em comandos e recrutados entre os trabalhadores do porto. A situação ainda não é clara, tanto nesta região como na própria capital, onde a população vive na expectativa de novos sobressaltos, após os rumores sobre possíveis rivalidades entre os autores do golpe de Estado.

Forças rodesianas travam luta com guerrilheiros

As forças de segurança da Rodésia travam violenta luta no vale do Zambeze, contra grupos de guerrilheiros da Zâmbia.

Em Março, um grupo de mais de 100 homens fortemente armados foi descoberto dentro do território rodesiano.

Na luta que se seguiu durante semanas, as forças de segurança afirmam que morreram mais de 50 guerrilheiros e muitos outros foram capturados.

Presentemente, aguardam julgamento em Salisbury 32 africanos acusados de terrorismo.

EFEMÉRIDES

1886 Morre o poeta português Cesário Verde.

1907 O imperador da Coreia abdica, pressionado pelo Japão.

1928 O rei Duad desencadeia um golpe de Estado no Egipto, dissolvendo o Parlamento.

1934 Nasce Francisco Manuel Lumbrales de Sá Carneiro, um dos fundadores do PPD, primeiro-ministro do VI Governo constitucional e principal impulsionador da Aliança Democrática.

1956 Os EUA e a Grã-Bretanha comunicam ao Egipto que não podem participar no financiamento do projecto da Barragem do Assuão.

1960 A URSS protesta junto dos EUA contra o plano que visa equipar a Alemanha Federal com misseis Polaris.

1965 O presidente da Argélia, Ben Bella, é deposto através de um golpe de Estado sem derramamento de sangue.

1974 Em Portugal, é criado o partido do Centro Democrático Social.

1975 Astronautas norte-americanos e soviéticos terminam, a acoplagem espacial, que se prolongou por dois dias.

1977 Na China, é reabilitado o ex-primeiro-ministro, Deng Xiao Ping, afastado da vida pública em 1976.

1978 Na Nicarágua, a oposição militante convoca uma greve geral de 24 horas, destinada a pressionar o afastamento do presidente Anastásio Somoza.

1983 Representantes da administração e da comissão de trabalhadores da Lisnave assinam uma proposta de acordo , que prevê o estabelecimento de uma paz laboral na empresa durante três meses.

1984 Um jovem brasileiro, totalmente paralisado, é submetido, em Lisboa, a uma intervenção cirurgica à espinal medula, que se prolongou por 20 horas e que foi levada a cabo por uma equipa médica portuguesa chefiada pelo cirurgião norte-americano Kao.

- Walter Mondale é nomeado candidato às eleições presidenciais norte-americanas pela Convenção do Partido Democrático.

- O Francês Jacques Delors é nomeado presidente da Comissão Europeia, orgão executivo da CEE.

1986 As autoridades soviéticas demitem quatro altos funcionários da Central Nuclear de Chernobyl, ao mesmo tempo que responsabilizam os trabalhadores da Central pelo pior desastre nuclear do mundo.

1987 Oito milhões de portugueses vão às urnas para escolher 250 deputados à Assembleia da República - e 24 para o Parlamento Europeu - dando a maioria absoluta ao PSD, facto que acontece pela primeira vez na história dos partidos políticos portugueses.

EM PORTUGAL

	Máx.	Mín.	Prec.	As 13 h.
Bragança	21	20	0,0	P. nub.
V. Castelo	16	16	0,0	Neblina
Vila Real	19	19	0,0	Nevoeiro
Porto	16	15	0,0	Nevoeiro
Coimbra	16	16	0,0	Neblina
C. Carvoeiro	17	16	0,0	Encob.
C. Branco	19	19	0,0	Neblina
Portalegre	22	20	0,0	Limpo
Lisboa	16	16	0,0	Neblina
Évora	17	17	0,0	Neblina
Beja	15	14	0,0	Neblina
Faro	20	20	0,0	Limpo
Sagres	17	17	0,0	P. nub.
P. Delgada	20	20	0,0	P. nub.
Funchal	21	20	0,0	M. nub.

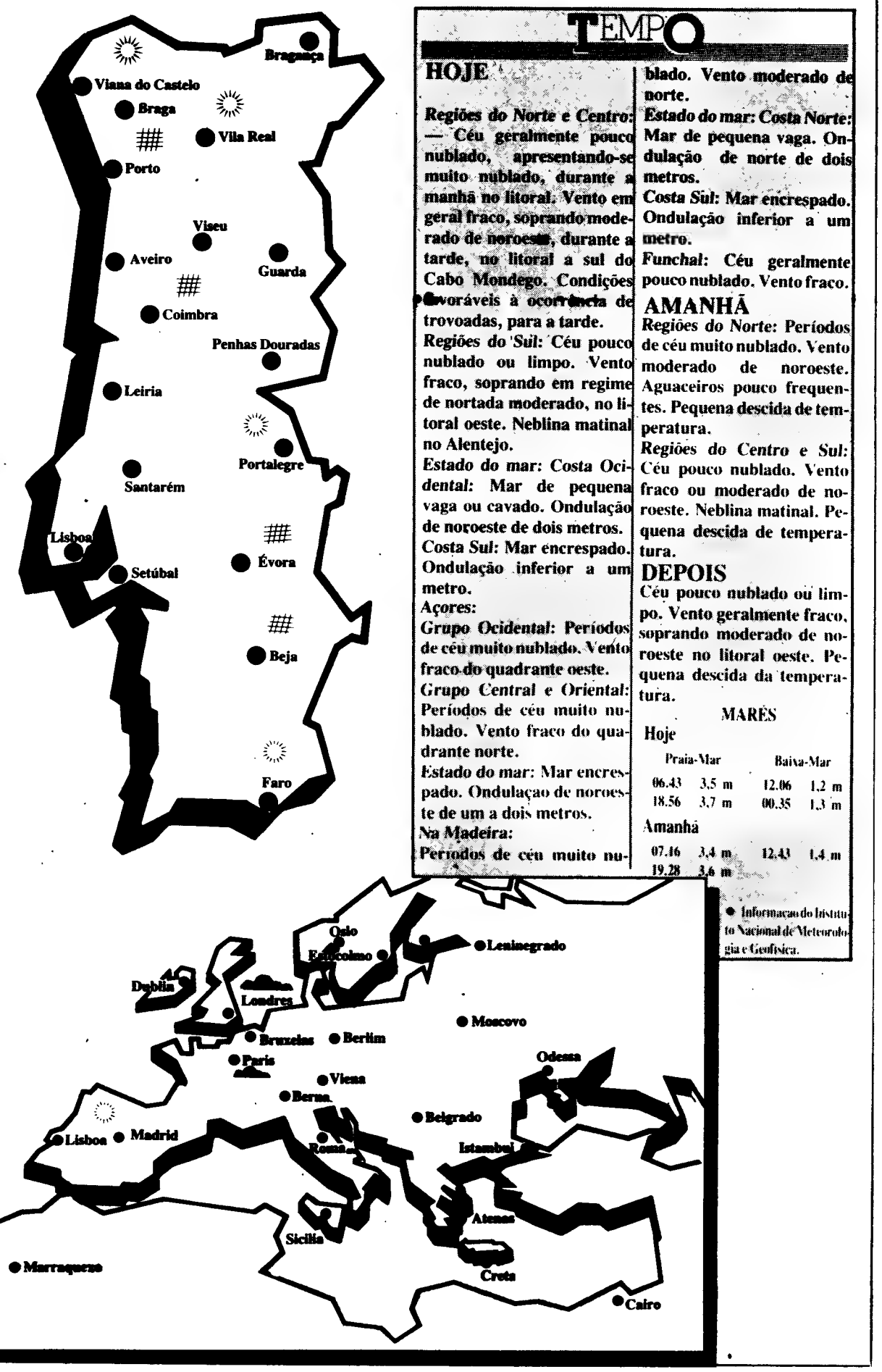
Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 26, Porto 24, Faro 29, Ponta Delgada 26, Funchal 24.

NA EUROPA

	Max.	Min	As 18 h.
Madrid	19	18	Limpo
Londres	14	13	Muito nub.
Paris	14	14	M. nub.
Bruxelas	12	12	Encoberto
Amesterdão	14	13	Encoberto
Genebra	18	11	Pouco nub.
Roma	19	16	Neblina
Oslo	16	14	Muito nub.
Copenhaga	17	14	Muito nub.
Estocolmo	16	16	Chuva
Berlim	13	12	Neblina
Viena	16	15	Muito nub.
Varsovia	16	12	Muito nub.
Atenas	28	25	Limpo
Moscovo	26	18	Limpo

NO MUNDO

	Min	Max	As 13 h
Caracas	17	26	Nublado
Joanesburgo	3	22	Limpo
Los Angeles	16	29	Nublado
Montreal	17	25	Nublado
Nova Deli	25	34	Nublado
Nova Iorque	23	30	Nublado
R. de Janeiro	12	24	Limpo
S. Francisco	12	20	Limpo
Sao Paulo			
Toquio	21	22	Chuva



TEMPO

HOJE

Regiões do Norte e Centro: — Céu geralmente pouco nublado, apresentando-se muito nublado, durante a manhã no litoral. Vento em geral fraco, soprando moderado de noroeste, durante a tarde, no litoral a sul do Cabo Mondego. Condições favoráveis à ocorrência de trovoadas, para a tarde.

Regiões do Sul: Céu pouco nublado ou limpo. Vento fraco, soprando em regime de nortada moderado, no litoral oeste. Neblina matinal no Alentejo.

Estado do mar: Costa Ocidental: Mar de pequena vaga ou cavado. Ondulação de noroeste de dois metros.

Costa Sul: Mar encrespado. Ondulação inferior a um metro.

Açores:

Grupo Ocidental: Períodos de céu muito nublado. Vento fraco do quadrante oeste.

Grupo Central e Oriental: Períodos de céu muito nublado. Vento fraco do quadrante norte.

Estado do mar: Mar encrespado. Ondulaçao de noroeste de um a dois metros.

Na Madeira:

Períodos de céu muito nublado. Vento moderado de norte.

Estado do mar: Costa Norte: Mar de pequena vaga. Ondulação de norte de dois metros.

Costa Sul: Mar encrespado. Ondulação inferior a um metro.

Funchal: Céu geralmente pouco nublado. Vento fraco.

AMANHÃ

Regiões do Norte: Períodos de céu muito nublado. Vento moderado de noroeste. Aguaceiros pouco frequentes. Pequena descida de temperatura.

Regiões do Centro e Sul: Céu pouco nublado. Vento fraco ou moderado de noroeste. Neblina matinal. Pequena descida de temperatura.

DEPOIS

Céu pouco nublado ou limpo. Vento geralmente fraco, soprando moderado de noroeste no litoral oeste. Pequena descida da temperatura.

MARÉS

Hoje

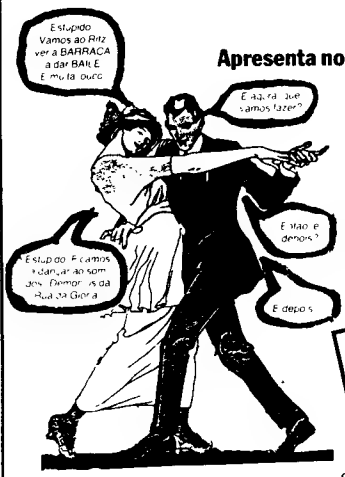
Praia-Mar		Baixa-Mar	
06.43	3,5 m	12.06	1,2 m
18.56	3,7 m	00.35	1,3 m

Amanhã

07.46	3,4 m	12.43	1,4 m
19.28	3,6 m		

● Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.

A BARRACA



Apresenta no RITZ CLUB

Rua da Glória, 57
Reservas: Telf. 32 51 40

O BAILE

– a partir da ideia de J C Penchenat e do filme de Ettore Scola

Horário: de terça a dom. às 21.30

Às segundas não há espectáculo

Com Maria do Céu Guerra, Maria João Luís, Paula Sousa, Teresa Faria, Artur Cardoso, Luís Lima, Vítor Torres
e
Leonor Acácer, Margarida Barão, Marta Torrão, João Carneiro, José Oliveira, Miguel Rodrigues, Paulo Oom

Guião e encenação — Helder Costa

DEFENDA-SE DE LOTAÇÕES ESGOTADAS. COMPRE BILHETES COM ANTECEDÊNCIA

6º MÊS

Ao Domingo espectáculo só às 21.30h

Informação COMERCIAL

CONCURSO

Até às 17 horas do dia 27 de Julho de 1988, estes Caminhos de Ferro aceitam propostas para a instalação e exploração de um pavilhão-bar na estação de Sabugo.
A anuidade mínima a oferecer é de 300 000$00 e os concorrentes devem depositar, em qualquer estação da C. P., a quantia de 50 000$00 e as propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais que os interessados poderão consultar nos seguintes locais:

Direcção Comercial – Divisão Comercial de Promoção e Apoio
Rua do Conde de Redondo, 145
Lisboa
Telef. 57 86 53

Estação de Lisboa (Rossio)
Telef. 32 75 57

Estações de:
Cacém – Telef. 924 24 48
Sabugo
Mafra
Torres Vedras – Telef. 24284

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida à Direcção Comercial – Divisão Comercial de Promoção e Apoio dos Caminhos de Ferro Portugueses, E. P., Apartado n.º 2733, 1118 LISBOA CODEX, acrescentando-se àquele endereço, no sobrescrito, o seguinte:

«Proposta para a instalação e exploração de um pavilhão-bar na estação de Sabugo.»

Caminhos de Ferro Portugueses

MILTON NASCIMENTO: A ENTREVISTA QUE NÃO FOI

Maria José Belo Marques
Foto de Jose Tavares

Gostava, como tudo, de poder entrevistar Milton Nascimento. Sei que a sua vinda a Portugal está para breve e ponho-me em campo tentando um exclusivo com o artista. Até ao último momento pode ser que haja uma hipótese. Levei uma semana a (re)ouvir a sua música, a pensar na mágica possível, na possibilidade de dar a conhecer a personalidade de quem diz da «vontade de sempre estar com as outras pessoas. O meu negócio é o tratar com as pessoas. Esse é o Milton Nascimento».

Para a sua chegada está prevista uma conferência de Imprensa no aeroporto. Pode ser que depois lhe possa perguntar novas do Brasil, e talvez do mundo, **«dizer para as pessoas sobre aquilo que está a acontecer no mundo. Não somente o jaguar está desaparecendo, mas também a humanidade, se não tomar conta da sua casa, que é o planeta Terra».**

Ao fim de algum tempo de espera, parece que a sala dos VIPS não tinha parança, aparece-nos à frente, simples como só ele, afável como ninguém e fatigado como muitos de nós. Vamos para uma sala impessoal, acanhada para os que lá estão, com conversas paralelas de algumas pessoas pouco interessadas por nada terem a ver com a Comunicação Social, e eu com uma vontade louca de despir a alma do músico.

Muitas perguntas, fiquei a saber que o espectáculo que traz a Portugal, para além de temas dos seus últimos trabalhos, vai ter **«coisas antigas que a gente gosta»,** que a sua tourneé pela Europa, **«foi uma coisa tão bonita que muitas vezes deu vontade de chorar»,** que, futuramente, vai trabalhar com Sting e que é contra os rótulos **«eu gosto de tudo desde que me faça bem».**

Mas, nada sei da casa onde foi criado e onde, com os seus irmãos, aprendeu a dividir as coisas, de como conseguiu num Brasil de miséria uma carreira brilhante, da força que o faz romper fronteiras, do peso da sua dor por causa da esperança traída pela Nova República, do racismo que existe no país da mistura rácica para turista ver.

No entanto consegui fazer-lhe uma pergunta, saber qual o conhecimento que tem de um continente que está todo na sua música, o verde da vegetação o azul da água, a Lua cheia, imensa, a cor vermelha da terra e a fome imposta a África:

— **Para dizer a verdade eu não tenho ligação directa com África, porque eu ainda não fui. Penso que os orixás devem estar preparando alguma coisa muito forte para a hora que eu chegar lá.**

As suas palavras são sempre pesadas em termos afectivos. Está à minha frente gente daquela que se gosta de gostar, um manancial humano só superado pela sua música e pela sua voz. Abruptamente a sua empresária, alegando o cansaço patente de Milton Nascimento, dá por terminado o seu encontro com a Comunicação Social. Tento desesperadamente convencê-la a permitir uma pequena conversa com o compositor para outra hora, mas de nada serviu, achando, por bem, mostrar-se simpática propondo-me o acesso a todas as entrevistas por ele concedidas aos media dos países por onde passou, e, mais até, lhe podia perguntar tudo o que eu quisesse, porque sabe, exactamente, o que Milton responderia. Acredito, só não acredito é que o dissesse como ele.

Revoltada por o esconderem de nós, frustrada por não ter conseguido fazer o trabalho que desejava há anos, pensei não escrever nada, mas quem tendo estado frente a Milton Nascimento, pode ignorá-lo?

«Toda a vez que venho a Portugal fico meio triste quando vou embora», também eu, principalmente por todos aqueles que por algum motivo não o poderão ir ver e não puderam partilhar um pouco da sua passagem por estas terras.

Quanto à entrevista, que não fiz, acredito que, um qualquer dia, a farei, até porque é fácil encontrar alguém para quem **«tudo é mágico na minha vida, nada é programado».**

Milton: toda a vez que venho a Portugal fico meio triste quando vou embora

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE MONTIJO

A N Ú N C I O

FAZ-SE SABER que no dia 7 de Outubro de 1988, pelas 15 horas, neste Tribunal, nos autos de carta precatória n.º 67/88, 1.ª Secção, vinda do 2.º Juízo do Tribunal Judicial de Ovar, extraída da Execução de Sentença (Ordinária) n.º 37/A/82, 1.ª Secção, em que é exequente LAURINDA ALVES DA SILVA CASTRO, residente em Cortegaça, Ovar, e executados ALBERTO CANDEIAS REIMÃO e mulher LUÍSA DOS SANTOS DELGADO, residentes na Rua João Pedro Iça, 58/A, Montijo, hão-de ser postos em praça, pela 1.ª vez, para serem arrematados ao maior lanço oferecido acima dos valores indicados, os seguintes móveis:

1.º — Duas mobílias de sala de jantar «rústicas», compostas por 4 móveis, 2 mesas e 12 cadeiras. Vão à praça pelo preço de 120 000$00;

2.º — Quatro mobílias de quarto de dormir, compostas por 4 camas, 4 roupeiros, 4 cómodas, 8 mesas de cabeceira, 4 mobduras e 4 cadeiras, do modelo «século XVII». Vão à praça pelo preço de 760 000$00.

Montijo, 11 de Julho de 1988

O Juiz de Direito,
António Proença Fouto

O Escrivão Adjunto,
Álvaro G. Pereira de Carvalho

«DL» 19/7/88 — 2.ª pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

11.º JUÍZO CÍVEL

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação do anúncio.

Execução ordinária, n.º 13 117/86, 3.ª secção. Exequentes: TV NOVA COR – ALUGUER, INSTALAÇÕES E REPRESENTAÇÕES DE VÍDEO, Ld.ª.

Executado: ESTABELECIMENTOS BRANDELA, SARL, com sede na Rua Áurea n.º 205 a 217, 1100 LISBOA.

Lisboa, 7 de Julho de 1988

O Juiz de Direito
Hugo Pereira do Amaral Barata

Pel'O Escrivão de Direito
Leocínio dos Santos Caçador

«DL» 19/7/88 — 2.ª Pub.

Vem aí o Citemor 88

O ciclo de teatro de Montemor-o-Velho, «Citemor 88», realiza-se de 22 a 31 de Julho, com um total de cinco espectáculos, um dos quais dedicado às crianças - informou o Centro de Iniciação Teatral Ester de Carvalho (CITEC), que promove o festival.

A edição do Citemor 8 incluirá uma exposição de artes plásticas de Manuel Cargaleiro, a inaugurar dia 22 no Posto de Turismo, onde na mesma altura se efectua a sessão inaugural e uma manifestação musical a cargo de Paulo Vaz de Carvalho e Olavo Barros.

Segundo o ITEC, a programação teve de ser encurtada porque «até ao momento ainda não foi concedido qualquer apoio dos que foram prometidos».

Outra dificuldade criada à organização consistiu na demora em ser satisfeito o pedido do CITEC para utilização do castelo para cenário dos espectáculos.

«O pedido dessa autorização, formulado em Dezembro, só nos últimos dias mereceu despacho favorável», queixaram-se os organizadores.

A morte do Monumental ajudou a salvar o Cinearte de Raul Rodrigues Lima

O PRIMEIRO CINEMA "AFILHADO" DA CÂMARA

Marina Tavares Dias

Para o futuro do edifício do Cinearte, como para a maioria dos cinemas de Lisboa, previa-se uma longa agonia após a longa decadência e uma única coisa rápida no final destas duas (tão rápida, que não houvesse tempo para protestos): a demolição. Mas, pela primeira vez, o futuro dum cinema lisboeta foi ditado em sessão solene, na passada sexta-feira, no Salão Nobre dos Paços do Concelho.

Mediante o protocolo celebrado, a Câmara Municipal de Lisboa adquiriu o imóvel ao seu proprietário (por troca com um terreno avaliado em 38 mil contos) e cedeu-o ao grupo de teatro A Barraca por um prazo prorrogável de seis anos.

Nuno Krus Abecasis considerou a assinatura do protocolo e cedência do velho cinema de Santos «um dos actos de maior incidência cultural dos últimos anos» e lembrou que «não há memória de a Câmara ter sido por tão pouco tempo dona de uma propriedade». Na época em que tomou posse (1980), afirmou ainda, «a situação era bem diferente, pois a Câmara tinha abdicado das suas funções culturais».

Maria do Céu Guerra, directora de A Barraca desde 1975, e também presente na sessão solene, disse que o grupo iria «tratar o Cinearte como um avozinho que queremos vivo e são». O cinema está num estado péssimo mas, ainda assim, é caso para dizer que têm um «avozinho» bastante jovem... Foi inaugurado no dia 14 de Março de 1940 e considerado, então, uma obra muito arrojada.

O «pai» do Cinearte, o arquitecto Raul Rodrigues Lima, notabilizou-se como colaborador na Exposição do Mundo Português e como autor de projectos dos Palácios da Justiça que o Estado Novo espalhou pelo País (Beja, Bragança, Portalegre, Porto, Santarém, Vila Real e Viseu).

O vestíbulo, com os retratos dos artistas da época: Maureen O'Sullivan e Leslie Howard

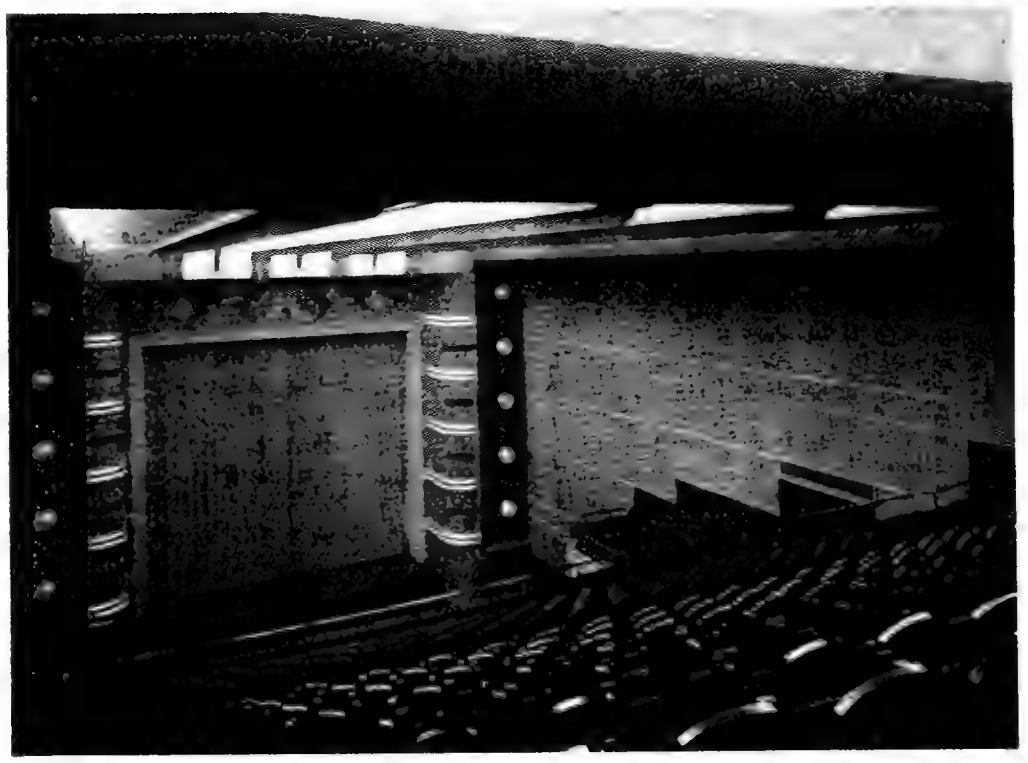
Curiosamente, Rodrigues Lima morreu no ano em que Abecasis tomou posse do cargo de presidente da Câmara. Morreu, portanto, sem poder presenciar a época em que a Câmara «não abdica das suas funções culturais». Mas apesar da sua morte prematura para adivinhar o futuro da obra que deixou, Rodrigues Lima pode considerar-se em parte responsável por esta nova era em que, através de uma intervenção directa, a Câmara Municipal defende o património recente de Lisboa.

Tudo isto tem uma explicação: a Câmara de Lisboa tinha uma dívida para com a memória do arquitecto do Cinearte. Essa dívida originou em tempos uma grande polémica: chama-se Cinema Monumental. Antes de morrer, adivinhando o destino desse cinema (que era a sua obra favorita) bastante incerto, Rodrigues Lima fez um projecto para reaproveitamento do Monumental através de uma nova utilização das salas e dos «foyers». A Câmara permitiu, apesar disso, a demolição do imóvel. O resto da história é conhecido.

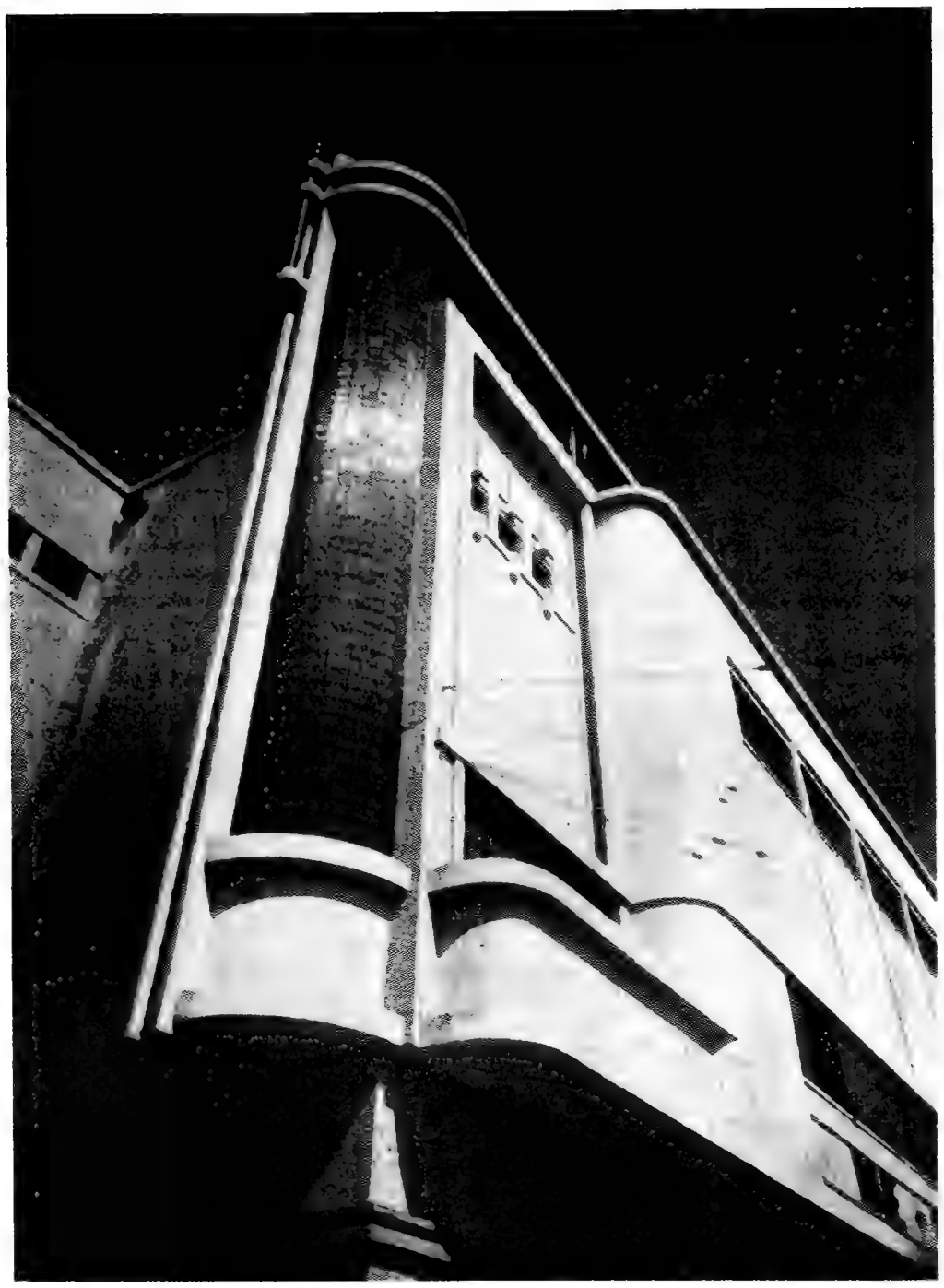
Rodrigues Lima traçou o projecto do Cinearte mais de dez anos antes de conceber o Monumental. O cinema do Jardim de Santos corresponde a uma época ainda influenciada pelas artes decorativas, quando começava a usar-se o betão armado, utilizando ao máximo as potencialidades do novo material. Porque representa uma década já recupera-

Na época da inauguração. O primeiro filme em cartaz tinha um título profético: «Não o Levarás Contigo»

O palco visto da plateia



A sala e o proscénio



A bela esquina do cinema

da pelos padrões estéticos, o Cinearte tem sido considerado vagamente «mais interessante» do que o seu congénere mais recente. Apesar disso, e ao contrário do Monumental, perdeu o seu público muito cedo e em breve começou a degradar-se, pois servia uma zona tradicionalmente pobre e quase periférica. Quando encerrou as portas, há meia dúzia de anos, houve logo quem esperasse vê-lo convertido em supermercado.

A zona pobre e quase periférica onde o instalaram (e que já tinha sido responsável pelo projecto arrojado que Rodrigues Lima não ousou repetir em zonas nobres) acabou por salvar-lhe a vida. No seu longo impasse de espera, o Cinearte sobreviveu ao exuberante Monumental, instalado numa praça demasiado cobiçada para poder permitir moradores perpétuos. E como o futuro é sempre imprevisível, acabou por ser o pequeno cinema de 'reprise' a obra que ficou, para mostrar à geração dos «netos» dos grandes cinemas que o «avô» Rodrigues Lima integra a lista dos nomes que fizeram e refizeram Lisboa.

Ainda não existe, obviamente, um projecto para a recuperação do Cinearte. mas talvez seja útil relembrar que o interior da casa de espectáculos constituiu, para o arquitecto, uma preocupação tão grande (senão maior) como a concepção da fachada. Recorde-se a narrativa completa de ambas, publicada em 1940 na revista do então Sindicato dos Arquitectos. Escreveu Rodrigues Lima:

«Na elaboração do projecto do Cinearte procurei o melhor possível dar satisfação ao programa que me foi estabelecido pelo cliente e que se resumia num objectivo principal a atingir: atrair o público. O local escolhido para a construção já tinha sido adoptado como definitivo antes de me ser feita a encomenda do projecto e, por esta razão, como o terreno, dando para uma única via de acesso, não possuía as condições necessárias para nele se construir um cinema para lotação de 1000 pessoas, fui obrigado a criar um pátio dando-lhe características de uma outra rua. (...)

Ao edifício dei uma expressão que traduzisse claramente o fim a que se destinava, procurando conseguir um conjunto que estivesse de acordo com os princípios da arquitectura contemporânea. Fiz dominar sobre toda a construção a torre luminosa encimada pelo título do cinema e criei para toda a publicidade o seu lugar próprio, disciplinando-a dentro do conjunto. O espaço destinado ao grande cartaz fica enquadrado pela torre (...).

No que respeita aos serviços destinados ao público, procurei principalmente dar aos espectadores boa visibilidade, boa audição, um agradável ambiente climatérico, instalá-lo de modo confortável que lhe permitisse um completo bem-estar, com toda a segurança e sem o receio de que um incêndio ou qualquer pânico o pudesse afligir. (...) No que respeita ao pavimento da sala, este foi traçado de modo que o olhar de um espectador passe precisamente acima do alto da cabeça do que está sentado duas filas á frente, utilizando a base do ecrã como foco dessa curva, como está estabelelcido.

Ao balcão dei uma inclinação de forma a permitir manter os degraus das coxias com uma altura constante e que dê ao espectador uma perfeita visibilidade (...).

As saídas de acesso foram cuidadosamente estudadas, não só quanto à sua localização como também ao seu desenvolvimento e dimensões. (...) Uma das zonas que neste projecto tive o cuidado de estudar conscienciosamente foi o grupo dos sanitários, estalecendo uma boa proporção comparada com o número de espectadores. No balcão foi pela primeira vez adoptado em Portugal o sistema Veerandel.»

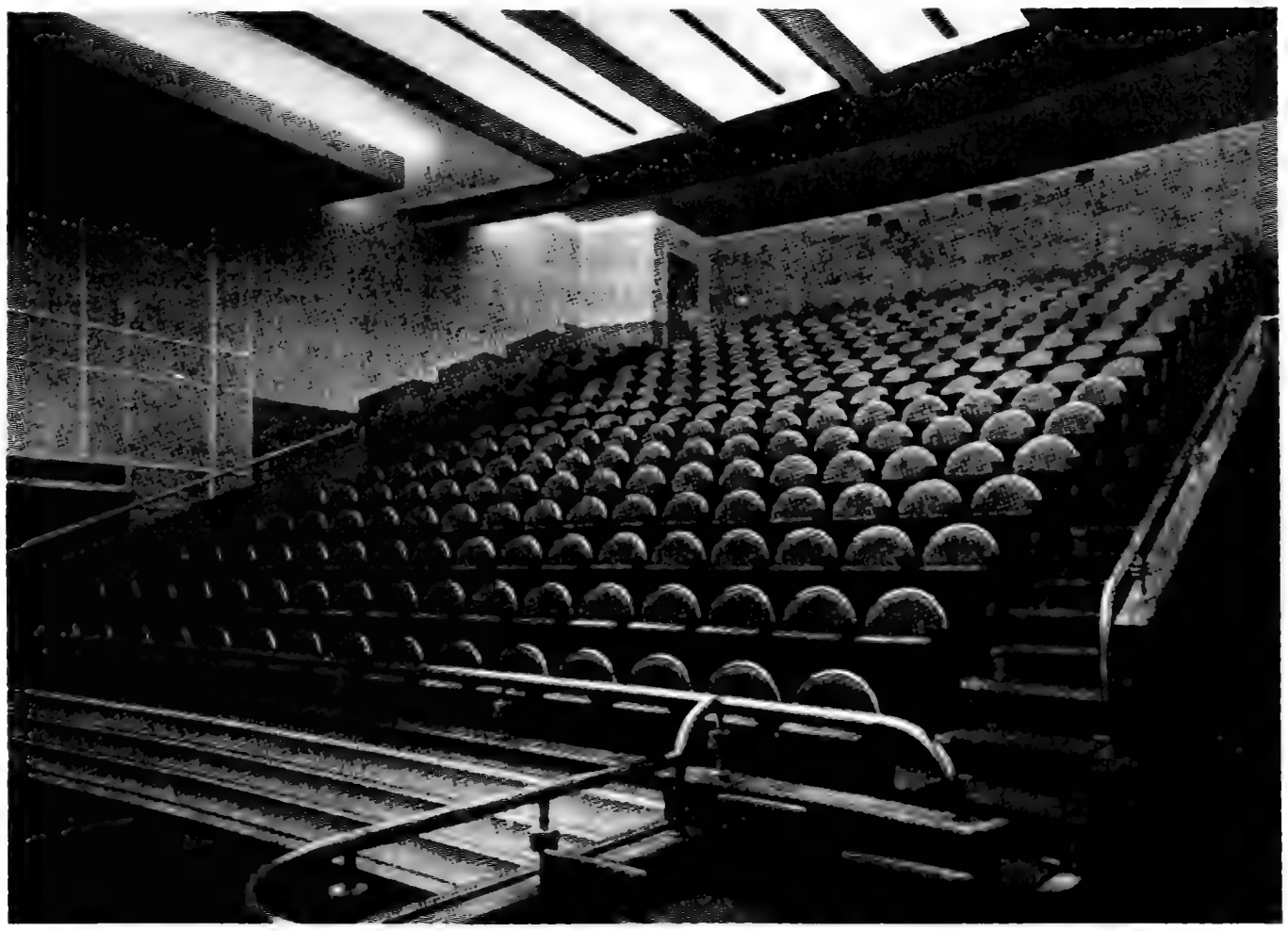
As palavras do próprio Rodrigues Lima demonstram o cuidado com que foram executados os interiores do Cinearte depois de vencida a fase inicial das condições especiais do terreno: conseguir fazer uma sala de espectáculo dentro do espaço de que dispunha.

No ano da Exposição do Mundo Português, o Cinearte era uma obra cuidada ao pormenor, pronta para que Lisboa dela se orgulhasse. Infelizmentee, caiu num sono de Bela Adormecida devido à sua situação á margem dos principais eixos da cidade dos anos 40. Mas foi também por isso que o Cinearte sobreviveu e que, através dele, um dia se dirá de Rodrigues Lima: não foi apenas o executante programado dos Palácios da Justiça, tão desinteressantes e iguais entre si.

Este imóvel abre, com o seu caso, um precedente. A vereação que tiver a coragem de tornar esta atitude extensiva aos edifícios nobres, das zonas mais nobres de Lisboa, será, sem dúvida, para a história do município, a vereação que «salvou» a cidade.

Por enquanto, esperemos apenas que Maria do Céu Guerra e A Barraca saibam e possam respeitar a traça original do Cinearte de Rodrigues Lima.

Material iconográfico cedido pelo arquitecto José Manuel Fernandes.



O balcão

JOLY: SINFONIA INCOMPLETA

Falecido ontem ao princípio da tarde, aos 64 anos, o prestigiado maestro e compositor Joly Braga Santos vai hoje a enterrar, saindo o seu funeral às 15,30, da Igreja do Campo Grande para o cemitério do Lumiar. Sobre este músico talentoso, publicamos dois depoimentos: um de Maria Hélena de Freitas (crítica de Música do «DP» e produtora do programa radiofónico «A Ópera e os seus Intérpretes» - dos mais antigos neste campo musical) que conhecia o maestro há mais de 40 anos e o outro do professor de Musicologia e crítico do Diário de Lisboa, Mário Vieira de Carvalho.

José Manuel (Joly) Braga Santos, maestro assistente da RDP e professor de Composição da Escola de Música do Conservatório Nacional, antigo crítico musical do «DN» e uma das figuras mais prestigiadas da música portuguesa, deixa uma obra vastíssima como compositor, com relevo para sinfonias, óperas e música coral e instrumental. Faleceu em casa, vitimado por um ataque cardíaco.

O Presidente Mário Soares, que enviou logo à família do maestro um telegrama de condolências, esteve ontem à noite na câmara mortuária da Igreja do Campo Grande.

Por ali passaram também, até à hora do fecho desta edição, inúmeras personalidades ligadas à música e à opera, designadamente João de Freitas Branco, Jorge Peixinho, Humberto d´Ávila, Isabel Freire de Andrade, bem como professores e alunos da escola de Música do Conservatório, músicos de várias orquestras e bandas, cantores de ópera, etc.

Joly Braga Santos nasceu em Lisboa a 14 de Maio de 1924, filho de um contabilista e múico amador. Na infância, o pai ofereceu-lhe um violino e um amigo deu-lhe as primeiras lições de música.

Depois da instrução primária entrou no Conservatório, onde foi aluno do professor Luís de Freitas Branco. Ali completou o curso de violino embora posteriormente trocasse este instrumento pelo piano, mais importante para a almejada carreira de compositor.

Em Roma e Veneza, Joly Braga Santos continuou os seus estudos, tendo regressado a Lisboa em 1961. Aos dez anos tinha feito a sua primeira composição, aos 18 escrevia sobre música em revistas e jornais.

Tocado por toda a Europa

Da sua carreira destacam-se as composições executadas pelas principais orquestras da Europa, América e Japão. A sua «5ª Sinfonia» foi distinguida, em 1966, com o prémio da Tribuna Internacional dos Compositores da UNESCO.

Paralelamente, o malogrado compositor fez parte de júris internacionais, proferiu conferências em vários países da Europa e foi membro do gabinete de estudos musicais da antiga Emissora Nacional.

Como bolseiro do Instituto de Alta Cultura, frequentou em 1948, em Veneza, o curso de direcção de orquestra de Hermann Scherchen. No período de 1959-1960 estudou em Roma com os professores Mortari e Pasqualini.

Sob a influência de Luís de Freitas Branco, a primeira fase da sua obra, que se iniciou cedo - a primeira composição data de 1942 - é dominada estilisticamente por dois elementos: o modalismo, com raizes históricas na polifonia portuguesa do primeiro e segundo Renascimentos e a música tradicional portuguesa, nomeadamente a alentejana.

A partir de 1962, o seu estilo evoluiu para um livre cromatismo que acabou por aceitar a completa dissolução tonal.

Em 1976 deixou o cargo de professor de Composição no Conservatório Nacional (lugar que veio a ocupar mais tarde), onde tinha introduzido a cadeira de Análise.

Joly Braga Santos foi ainda director da Orquestra Sinfónica do Porto e crítico musical do Diário de Notícias.

Condecorado e premiado

Em 1981 foi condecorado pela Presidência da República com a Ordem de Santiago de Espada. No ano passado recebeu o prémio de composição musical, com que o Conselho Português de Música distinguiu o conjunto de 5 obras de sua autoria, estreadas em 1986. O júri escolheu a sua obra de entre mais de 250.

Conhecido pela sua distração (foi atropelado quase uma dezena de vezes por isso mesmo), sempre bem disposto, Joly Braga Santos deixou obras como «Merope», «Trilogia das Barcas» ou a «Sinfonia nº 4».

Ontem, Joly Braga Santos deveria ter dado aulas como habitualmente, na Escola de Música do Conservatório Nacional. No entanto, por não se sentir bem disposto, não compareceu. Escassas horas depois, viria a falecer.

Em entrevista concedida há seis anos a um semanário, Joly Braga Santos afirmara: «Levei a minha vida a ajudar os meus colegas mais novos e um dos meus grandes prazeres é auxiliar os outros».

À família de Joly Braga Santos, especialmente à viuva e filhas, o «DL» apresenta sentidas condolências.

Foto Rui Pacheco

Ao fim da manhã na câmara mortuária da Igreja do Campo Grande: o corpo de Joly Braga Santos velado pelos familiares mais próximos

Andava ele pelos 20 anos...

Maria Helena de Freitas

A primeira vez que troquei algumas palavras com Joly Braga Santos foi à saída de um concerto no Tivoli. Não muito depois, ouvi a sua 1.ª Sinfonia, andava ele pelos 20 anos. Tive uma autêntica revelação — a revelação de um grande compositor.

Por circunstâncias da minha vida particular que não são para aqui chamadas, convivi quase diariamente com Joly de 1948 até 1954.

Joly esteve largas temporadas na casa em que eu vivi, quando estava no Alentejo, e também em Paço d'Arcos, na casa onde ainda vivo.

Posso dizer que assisti ao nascimento de algumas das suas obras, nomeadamente da 3.ª e 4.ª Sinfonias.

À medida que Joly Braga Santos ia escrevendo, chamava-me para tocar essas passagens ao piano e dar-lhe a minha opinião. E tive outra revelação que não me impressionou menos. Refiro-me à facilidade, à espontaneidade com que ele compunha.

Mas essa espontaneidade, essa facilidade eram acompanhadas por uma técnica muito sólida. O último andamento da sua 4.ª Sinfonia com o Hino à Juventude — a que mais tarde adaptou um poema — cantámo-lo nós pelos belos campos alentejanos, quantas vezes em passeios de trem.

Discípulo dilecto de Luís de Freitas Branco, a ele ficou a dever a sua formação, embora mais tarde partisse para o estrangeiro, onde teve outros mestres.

Algumas das suas obras enriqueceram, sem dúvida, o património musical português. Não hesito em dizer que Joly Braga Santos há-de ficar na História como um dos mais importantes e talentosos compositores portugueses do século XX.

Joly Braga Santos morreu, mas a sua música constitui um testemunho vivo do valor do compositor, cuja produção abrange os mais diversos géneros.

Essa música é bem mais eloquente do que todas as minhas palavras, do que toda a minha admiração pelo autor. Admiração que continua viva e continuará enquanto eu viver.

Retrato do artista enquanto jovem

O artista no apogeu

Um talento fulgurante

Mário Vieira de Carvalho

Lembro-me perfeitamente da data: 28 de Dezembro de 1966. A Emissora Nacional transmitia em directo um concerto comemorativo dos quarenta anos do 28 de Maio, fecho solene dos diversos actos que haviam assinalado a efeméride ao longo do ano. Lá estava o Presidente da República rodeado de outros representantes do governo e dos convidados adequados à função.

A peça de fundo era a 5ª Sinfonia de Joly Braga Santos, uma obra que lhe fora encomendada pelo governo. O compositor dera-lhe o título «Virtus Lusitaniae» e celebrava nela a tese de um Portugal ultramarino, nomeadamente através da recepção de motivos extraídos dos chamados «marimbeiros de Zavala» (Moçambique). Embora eu tivesse conhecimento da relação de pacífica convivência entre o compositor e o regime, não esperava dele essa cumplicidade com a propaganda oficial. Fiquei tão chocado que me achei no dever de lho exprimir imediatamente por telegrama.

Conhecia Joly Braga Santos então apenas do meu entusiasmo juvenil pelo seu talento de artista-criador e dos contactos pessoais que entretanto tivéramos, para pôr em prática ciclos de conferências e colóquios sobre música organizados pela Secção Cultural da Associação Académica da Faculdade de Direito de Lisboa. Não foi, pois, sem algum receio que me representei o primeiro encontro que teríamos... depois do telegrama. E poucos dias passados, lá dei de caras com ele, como era inevitável, num dos concertos do Círculo ou da Juventude Musical Portuguesa, no Tivoli. Varreu-se-me completamente da memória quem tocava e o que se tocava na ocasião (música que não guardei como guardo ainda bem viva outra, singularizada por um qualquer momento de elcição e, por isso, irreproduzível...). Mas nunca mais me esqueci daquele encontro no «foyer» e das palavras que Joly Braga Santos me dirigiu: «Eu próprio fiquei tão chocado como você!»

Este episódio, por insignificante que pareça, pode ser uma chave para a dramaturgia da sua 5ª Sinfonia e, em geral, da sua trajectória artística. Como todos os criadores realmente representativos de uma época, Joly Braga Santos deixa-nos uma obra ao mesmo tempo marcada pelas condições concretas em que foi produzida e transcendendo essas condições. A sua música é demasiado rica para se deixar absorver numa leitura que a reduzisse a uma relação linear com a realidade, com a vida, com a política. A sua música é uma pista, que seguiremos interminavelmente na tentativa de aproximações sucessivas ao pensamento do artista, ao que nele se exprime do todo a que pertence, a uma experiência ao fim e ao cabo tanto pessoal como colectiva.

A generosidade humana de Joly Braga Santos transmitiu-se inteiramente à sua música. Obedecendo sobretudo aos impulsos da inspiração, da emoção, da intuição, revelou um talento fulgurante desde as primeiras obras. A sua primeira Sinfonia é uma obra tão acabada na definição de um perfil artístico como a primeira Sinfonia de Chostakovitch, escrita também no verdor dos anos. E como Chostakovitch, Joly Braga Santos permanece sempre até ao fim igual a si próprio, inconfundível na sua linguagem musical, apesar das mudanças, das transformações, dos saltos, das revisões a que procede. Os Três Esboços Sinfónicos, por exemplo, foram saudados em 1961 como uma abertura às correntes de vanguarda, ao atonalismo. Mas hoje, quando comparamos essa obra com a música para o filme «Chaimite» ou com o recente «Concerto para violoncelo e orquestra», o que sobretudo avulta é a unidade e a solidez da compleição artística do seu autor. Quer na música sinfónica e de câmara, quer na música de filmes (onde, entre nós, foi pioneiro e onde revelou um forte sentido de ilustração dramática que lhe teria grangeado, sem dúvida, um lugar proeminente na indústria cinematográfica, se tivesse trocado Lisboa por Hollywood), quer ainda no teatro (deixando-nos uma das peças de teatro musical mais conseguidas deste século, em Portugal: A Trilogia das Barcas), Joly Braga Santos foi realmente um artista, um criador, em toda a acepção da palavra. A sua morte inesperada priva a cultura portuguesa de um dos seus nomes ilustres, privando-nos de conhecer tudo aquilo que nele era ainda apenas projecto e que apontava para uma nova fase de renovação do seu estilo ou da sua linguagem, como se tornara patente nos Encontros Gulbenkian de Música Contemporânea realizados no passado mês de Maio.

Percursos

GALERIA 5

Portírio Alves Pires

LONGE da vista, longe da informação.

Não é provérbio, embora pudesse ser e, mesmo que o fosse, o povo nem sempre tem razão, nos tempos do avião, telex e meios quejandos.

O que é verdade é que, só porque fica a uns tantos quilómetros de distância, muito pouco se tem falado da **Galeria 5,** em Coimbra.

considere-se que é essa a razão já que, se atentarmos na sua programação, parece ser esse o único motivo da sua ausência na Comunicação Social. É que, só para os últimos tempos, e a comprovar o que dizemos, passaram por lá exposições individuais como as de Arlindo Rocha, Domingos Pinho, Nadir Afonso, Maria João Franco.

Programação ecléctica sem dúvida (e nem de outra maneira podendo ser no nosso país), mas que revela pautar-se por parâmetros de qualidade indubitável.

Efectuando-se uma escrita em parte em 2.º grau (escrevendo em parte sobre escritas de outrens), diríamos então:

— Com Arlindo Rocha tivémos a escultura em que «a obra deixa de representar acções, movimentos, sucessos e o espaço que lhe foi cenário para passar a constituir-se objecto e, com ele, 'fazer espaço', criar espaço.» (Joaquim Matos Chaves).

— Já com uma retrospectiva de Domingos Pinho, a **Galeria 5** mostrava, no dizer de António Rebordão Navarro, uma «cerimónia sem dogmas nem ritos em que os objectos que podem ser outras telas, papéis, tecidos, outras tantas amáveis superfícies de inscrição, apenas em tessitura ou tempo diferenciado da matéria trabalhada pelo pintor em quadros dentro do quadro.»

— Uma outra direcção de pesquisa foi mostrada no caso de Nadir Afonso, o pintor português a quem um longo e coerente percurso levou ao abstencionismo formal, guardando, no entanto, no seu campo de representação imagens possíveis de «vilas» de facto «radiosas». Representação que insere, numa frontalidade plena e signica, efeitos de traçado com profundidades sugeridas.

— Mudando, de modo mais acentuado, foram posteriormente mostradas obras de Mário João Franco, agora encontrando-nos num mundo de elegância e expressividade em que o desenho se constrói a partir de forte selectividade nas escolhas e em que o mínimo é procurado para a obtenção duma representação, construída simultaneamente com o dito e o sugerido.

— Agora, e ao caminhar de férias (e, caminhos que sempre vão dar lá onde queremos ir), na **Galeria 5,** em Coimbra, na Rua do Brasil, 326, pode ver uma colectiva que integra nomes como Fernando Cruz, Hélder Baptista, Jorge Vidal, José Cândido, José João Brito, Lima Carvalho, Maria João Franco, Marília Viegas, Mário Rita, Nelson Dias e Rocha de Sousa. Nomes com obras que percorrem direcções bem diferenciadas, dando um bastante largo espectro das tendências por onde anda a Arte Portuguesa.

Neste conjunto de nomes, artistas há que vão abrindo o seu próprio mundo, e aí situamos, por exemplo, Fernando Cruz, Mário Rita e Mária João Franco. Mundos diferenciados que vão dum geometrismo em que as texturas são dominantes, até à expressividade dum riscar aparentemente solto, passando pelo mundo mutante de Mário Rita. Outros nomes, deles poderíamos dizer que são notórios nestas coisas das artes plásticas: Rocha de Sousa, Nelson Dias, Hélder Baptista ou Lino Carvalho.

Assim ditas as coisas, olhadas de longe das vistas, delas se pretendeu fazer informação e, para além do facto que elas existem embora pouco se falando, podem constituir um ponto de percurso, quando a disponibilidade de espírito está mais disponível e que estas coisas da arte podem, por tal, assumir a sua real importância.

Dança da Austrália ao ar livre de Lisboa

Vai terminar agora com a apresentação da «Sidney Dance Company», o ciclo de Dança no anfiteatro ao Ar Livre, iniciativa do Serviço de Animação, Criação Artística e Educação pela Arte da Fundação Gulbenkian, cujos espectáculos tiveram a maior receptividade entre o público e a crítica.

Aquela companhia vai agora apresentar-se hoje, amanhã e dia 21 do corrente, às 22 horas, com «Shining», coreografia de Graeme Murphy, que afirma ser esta obra o reflexo da sua gratidão por dez anos maravilhosamente excitantes com a dança de Sidney, a música é de Karol Szymanowski; seguir-se-ão novos espectáculos nos dias 22 e 23, à mesma hora, com um triplo programa: «Tábua Rasa» coreografia de Ohad Naharim, música de Arvo Pärt; «Black and Blue», concepção de Louis Falco e Rocco Bufano, coreografia de Louis Falco e música de Harry Nilsson e Randy Newman e o terceiro acto de «Shining».

A «Sidney Dance Company» é a mais importante companhia de dança contemporânea australiana e foi fundada em 1971, tendo Graeme Murphy como director artístico. Segundo este, «os bailarinos possuem uma força alimentada pelo Sol, sendo movidos pela energia solar e cujos movimentos têm mais vigor e amplitude». Recebeu apoio financeiro da Comissão para o Bicentenário Australiano, cuja celebração se efectuará no decorrer deste ano.

O preço dos bilhetes é de 600$00 e o horário é de terça-feira a domingo, das 13 às 19 horas e uma hora antes do início dos espectáculos nocturnos.

DL CINEMAS

Alfas Triplex
— T. 806496

Alfa 1

ACADEMIA DE POLÍCIA 5 — MISSÃO EM MIAMI
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Alfa 2

IMPÉRIO DO SOL
(maiores 12 anos)
15.15, 18.15, 21.15 e 00.15 h

Alfa 3

ADEUS ÁFRICA
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 4

POLÍCIA DE CHOQUE
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

O ASSALTO
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30, 21.30 e 00.30 h

Amoreiras 1

ADEUS ÁFRICA
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 2

TRÊS HOMENS E UM BEBÉ
(maiores 6 anos)
13.45, 16.15, 18.45, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 3

POLÍCIA DE CHOQUE
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 4

101 DALMATAS
(para todos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 5

ALGUÉM MUITO ESPECIAL
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 6

A GENTE DE DUBLIN
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.45 e 24.00 h

Apolo 70

O ASSALTO
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Ávila
— T. 539930

ACADEMIA DE POLÍCIA V — MISSÃO EM MIAMI
(maiores 6 anos)
14.00, 15.30, 17.15, 19.00, 21.45 e 23.45 h

Berna
— T. 776098

PELA BORDA FORA
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

ACADEMIA DE POLÍCIA 5 — Em exibição nos cinemas ALFA – ÁVILA – S. JORGE – 7.ª ARTE – TERMINAL em Lisboa e BABILÓNIA na Amadora

Capitólio
— T. 372358

LIÇÕES PORNO
(Porno)
(maiores 18 anos)
15.15, 17.30, 19.00, 21.30 e 23.00 h

Castil
T. 530194

DESAFIO DAS ÁGUIAS
(n/acons. m. 18 anos)
15.00, 18.00 e 21.30 h

Cinebolso

DESEJO CARNAL
(maiores 18 anos)
Pornográfico
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30 h

Cine Camões
T. 324194

OS AVENTUREIROS DO FIM DO MUNDO
(n/acons. men. 13 anos)
14.00, 16.30 e 21.30 h

Cine 222
— T. 533253

MASSACRE EM S. FRANCISCO
(n/acons. men. 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
AO SERVIÇO DE SUA MAJESTADE
(n/acons. men. 18 anos)
24.00 h

Cine Portela
— T. 9434773

A PRINCESA PROMETIDA
(maiores 6 anos)
16.00 e 21.45 h

O FEITIÇO DA LUA
(maiores 12 anos)
15.30 e 21.30 h

City Cine
— T. 549999

HEMAN — MASTERS DO UNIVERSO
(maiores 6 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Condes
— T. 322523

OS GUERRILHEIROS NA SOMBRA
(maiores 12 anos)
14.15, 18.15 e 21.30 h

Eden
— T. 320768

A LENDA DOS OITO SAMURAIS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estúdio
— T. 555134

ATRACÇÃO FATAL
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Estúdio ACS
— T. 887255

TRÊS HOMENS E UM BEBÉ
(maiores 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Fonte Nova
— T. 7145109

INFERNO EM SAIGÃO
(maiores 12 anos)
15.15, 18.15, 21.15 e 00.15 h

MANON DAS NASCENTES
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

ROMANCE NO RIO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Forum Picoas
— T. 541037

Ciclo de Cinema «Exclusivos Triunfo»
ROMANCE EM NOVA IORQUE
(n/acons. men. 13 anos)
19.00 e 22.00 h

Gemini
— T. 734009

O ÚLTIMO IMPERADOR
(maiores 12 anos)
15.00, 18.00 e 21.30 h

Hollywood
— T. 802859

MALUCOS NO DIVÃ
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.45 h

GUERRILHEIROS NA SOMBRA
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 18.45, 21.30 e 24.00 h

Império
— T. 555134

O DESAFIO DAS ÁGUIAS
(n/acons. m. 18 anos)
13.15, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas
— T. 631162

A INSUSTENTÁVEL LEVEZA DO SER
(maiores 16 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

O ÚLTIMO IMPERADOR
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.45 h

Londres
— T. 801313

A INSUSTENTÁVEL LEVEZA DO SER
(maiores 16 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Mundial
— T. 538743

GENTE DE DUBLIN
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.45 h

MAURICE
(maiores 16 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

MANON DAS NASCENTES
(maiores 12 anos)
13.45, 16.15, 19.00 e 21.30 h

Nimas
— T. 574362

O IMPÉRIO DO SOL
(maiores 12 anos)
13.45, 16.15, 19.00 e 21.30 h

Odeon
— T. 326283

AS BELDADES SELVAGENS DE IBIZA
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Olímpia
T. 325309

DESEJOS ESCALDANTES
Pornográfico
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
(Int. men. 18 anos)

Pathe
— T. 821933

O ESPIÃO DO SAPATO VERMELHO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30 e 21.00 h

Politeama
T. 326305

COMANDO DO INFERNO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Quarteto
T. 771378

Sala 1

QUANDO O VENTO SOPRA
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
AS FORÇAS DO UNIVERSO
(maiores 16 anos)
23.30 h

Sala 2

A MULHER QUE VIVEU DUAS VEZES
(maiores 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
O ENCONTRO
(maiores 16 anos)
23.45 h

Sala 3

OS PROFISSIONAIS
(maiores 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
O PASSAGEIRO DA NOITE
(maiores 16 anos)
23.30 h

Sala 4

O JOGO FATAL
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
A CHAVE DO CIÚME
(maiores 182 anos)
23.30 h

Roma
T. 889192

2010 – O ANO DO CONTACTO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

S. Jorge
T. 579144

Sala 1

ACADEMIA DE POLÍCIA V — MISSÃO EM MIAMI
(maiores 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.45 h

HEMAN — MASTERS DO UNIVERSO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.15 h

PELA BORDA FORA
(maiores 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.30 h

7.ª Arte
— T. 730715

ACADEMIA DE POLÍCIA V — MISSÃO EM MIAMI
(maiores 6 anos)
14.00, 15.30, 17.15, 19.15, 21.45 e 23.45 h

Star
— T. 804210

GENTE DE DUBLIN
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Terminal
— T. 371573

ACADEMIA DE POLÍCIA V — MISSÃO EM MIAMI
(maiores 6 anos)
13.15, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45 h

Tivoli
— T. 570595

ADEUS ÁFRICA
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30 e 21.30 h

Turim
T. 706666

O PREDADOR
(maiores 16 anos)
15.00, 17.30 e 21.30 h

Xenon
T. 368480

(ENCERRADO)

Linha de Sintra

AMADORA — Cinestúdio Lido — «Beleza Fatal», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos).
AMADORA — Babilónia — «Academia de Polícias 5», às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h (maiores 6 anos).
ALGUEIRÃO — Cine Teatro Chaby — «Gravidade Zero», às 15.30, 21.30 h (maiores 6 anos).
CACÉM — Cinestúdio Flores — (Encerrado para descanso do pessoal)
MEM MARTINS — Estúdio Dois Eme — «Na Vigília da Noite», às 21.30 h (maiores 12 anos).

Linha de Cascais

ESTORIL — Casino Estoril — Teatro — «Obrigado Pelo Amor de Vocês», c/ os artistas brasileiros, Cláudio Cavalcanti, Maria Lúcia Frota e Gracindo Júnior, às 21.30 h (maiores 6 anos).
ALGÉS — Cinema 2000 — «Diabo no Corpo», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos).
LINDA-A-VELHA — Cinetropical — «Vidas em Jogo», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos).
OEIRAS — Alto da Barra — Sala 1 — «Tiro Pela Culatra», às 15.15 e 21.30 h (maiores 16 anos).
Sala 2 — «Na Vigília da Noite», às 15.30 e 21.45 h (maiores 12 anos).
NOVA OEIRAS — Cine Palmeiras — Sala 1 — «Alguém Muito Especial», às 15.15 e 21.30 h (maiores 12 anos).
Sala 2 — «Malucos no Divã», às 15.30 e 21.45 h (maiores 12 anos)
CARCAVELOS — Atlântida Cine — «Academia de Polícia V — Missão em Miami», às 15.30 e 21.30 h (maiores 6 anos).
CASCAIS — Miramar — Sala 1 — «Profissionais do Sonho», às 15.15, 18.45, 21.30 e 24.00 h (maiores 16 anos).
Sala 2 — «Academia de Polícia V – Missão em Miami», às 15.00, 18.00 e 21.30 h (maiores 12 anos).

Outra Banda

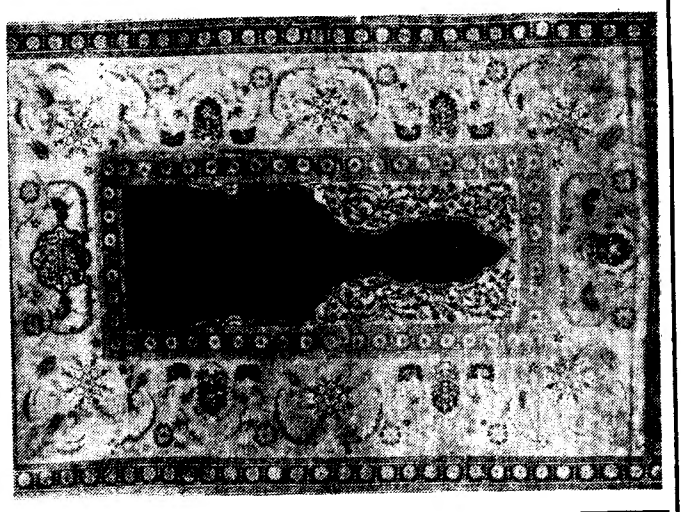
ALMADA — Academia — «Masters do Universo», às 15.30 e 21.30 h, (maiores 6 anos).
ALMADA — Cine-Estúdio de Almada — «Academia em Férias», às 15.30, 18.15 e 21.30 h, (maiores 16 anos).
ALMADA — Incrível Almadense — «O Convento do Pecado», às 15.30 e 21.30 h (maiores 18 anos).
COVA DA PIEDADE — Clube Piedense — «Academia em Férias» às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos).
COSTA DE CAPARICA — Oceano — Sala 1 — «Loja dos Bikinis», às 15.45 e 21.30 h (maiores 12 anos).
Sala 2 — «A Esposa de Surpresa», às 15.00 e 21.15 h (maiores 12 anos).
BARREIRO — Cinestúdio Barreirense — «Quem Chamou a Cegonha?», às 15.00 e 21.15 h (maiores 12 anos).

TAPETES ORIENTAIS EM MAFRA

Por iniciativa do Museu Gulbenkian e organizada pelos seus serviços de montagem, encontra-se patente no Palácio Nacional de Mafra e com a colaboração do serviço de Exposições e Museografia da Fundação, uma importante exposição de «Tapetes Orientais», da Colecção do Museu Gulbenkian, que teve o apoio do presidente da Gulbenkian, Azeredo Perdigão.

Os «Tapetes Orientais» estão patentes no 1º piso da ala norte da fachada principal, tendo o visitante oportunidade de observar verdadeiras obras de arte em tapeçaria oriental, um verdadeiro símbolo do reinado de D. João V, cujo terceiro centenário do nascimento se avizinha e do qual o Palácio de Mafra representa o testemunho da nossa herança cultural de setecentos.

Assim o Museu Gulbenkian pretende, com esta iniciativa, realçar o interesse sempre manifestado pelos coleccionadores por esta área artística, no enquadramento mais adequado.



EXPOSIÇÕES

MUSEU NACIONAL DO TEATRO: exposição «A Companhia Rey Colaço-Robles Monteiro».
MUSEU NACIONAL DO TRAJE: as exposições «Travessia sobre a Época de Fernando Pessoa», «O Traje na Dança», «Traje de Ópera-Guarda-Roupa de Tomás Alcaide» e «Colchas de Ermelinda Cargaleiro.
MUSEU REGIONAL DE SINTRA : até 21 de Julho, pintura de Cândida Cunha.
MUSEU TAVARES PROENÇA JUNIOR (Castelo Branco): uma colectiva de pintura com trabalhos de 19 artistas da «Imargem»-Associação de Artistas Plásticos do Concelho de Almada e ainda do artista convidado, João Sena.
MUSEU DE ETNOLOGIA: as exposições «Timor de Ruy Cinatti», «Índios da Amazónia» e «Têxteis: Tecnologia e Simbolismo».
FUNDAÇÃO GULBENKIAN: a exposição comemorativa dos 80 anos de Maria Helena Vieira da Silva. Patente às quartas e sábados das 14 às 19,30 e terças, quintas, sextas e domingos das 10 às 17.
PALÁCIO NACIONAL DE MAFRA: a exposição «Tapetes Orientais» da Colecção Calouste Gulbenkian.
GALERIA ARA (C. C. Libersil, loja 48-Av. da Liberdade): até 31 de Julho, todos os dias das 12 às 22 horas, pintura de Carlos Dugos e escultura de Figueiredo Sobral. Lançamnto de uma serigrafia de Carlos Dugos.
GALERIA DO CASINO ESTORIL: até 31 de Julho, uma exposição de pintura de Costa Martins, inteiramente dedicada a Lisboa.
FORUM PICOAS: até 30 de Julho, uma exposição de jovens pintores espanhois intitulada «Paisajes». Patente das 9 às 24 horas.
GALERIA ALGARVE (Páteo da Aldeia, Alreias de S. João-Albufeira): para inauguração deste novo espaço cultural, uma exposição de aguarelas de Júlio Resende.
VILAMOURA MARINOTEL (Quarteira): uma exposição de pintura de Martins Gomes.
CENTRO CULTURAL SÃO LOURENÇO (Almancil): até 9 de Setembro, pintura de António Pimentel.
GALERIA VIRAGEM (Cascais): até 31 de Julho, a primeira exposição individual de João Samina (pintura), todos os dias das 15 às 19.
C.C. O PESCADOR (Costa de Caparica): até 31 de Julho, tapetes de Arraiolos e cerâmica de Manuela Cerqueira, patente todos os dias das 17 às 23.
GALERIA ARTELA (R. prof. João Barreiro, loja 15-Telheiras): até 31 de Julho, serigrafias de Vieira da Silva e Arpad Szenes.
POSTIGO DO CARVÃO (R. Fonte Taurina, 26 à Ribeira-Porto): até 24 de Julho, pintura de Domingos de Oliveira sobre os becos, as ruas e as travessas da velhinha cidade do Porto...
GALERIA ALMADARTE (Shopping Center Marimar-Caparica): até 19 de Agosto, pintura de Pedro Olayo (filho). Todos os dias das 15 às 23. Patente também a exposição permanente da galeria.
GALERIA ATELIER E. C. (Várzea de Colares): até 7 de Agosto, pintura de Manuel da Silva, às quartas das 16 às 19, sextas, sábados , domingos e feriados das 12 às 20 horas.
GALERIA SPATIUM (Tavira). até 1\6 de Agosto, pintura de Joaquim Bravo..
GRUPO DRAMÁTICO POVOENSE (Póvoa de Santa Iria): até 31 de Julho, uma colectiva de pintura integrada no programa «Arte Jovem» da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira.
ATELIER INÁCIO MATSINHE (Esc. do Arco da Dona Rosa, 7): até 24 de Julho, «Lisboa em Aguarelas» de Daniel Vidas, patente das 12 às 24.
OCTÓGONO (Av. Visconde Valmor, 2): até 28 de Julho, de segunda a sexta das 15 às 19,30, a exposição de pintura de Fernando Martins «Raízes de Vento».
MUSEU DE SETÚBAL (Convento de Jesus): até 20 de Agosto, uma grande exposição de Eurico Gonçalves, um dos mais importantes nomes do movimento surrealista na pintura portuguesa.
TAVIRA (Posto de Turismo): até 25 de Julho, a exposição itinerante«Estações Floridas».
FARO (Museu Arqueológico): até 25 de Julho, a exposição «Vinte Anos Depois» de Zé Manuel.
GALERIA ARTEX(R. Nova do Almada, 87): até 10 de Setembro, uma colectiva de Pintura com a participação de Alfredo Luz, Ilídia Soares Lopes, Lívio Morais, Mário Silva, Paulo Afonso, Paulo Ossião e Silva Palmeira.
ATELIER 15 (R. Freitas Gazul, 24-D): até 6 de Agosto a exposição «Tauromaquias» - desenhos de José Noel Perdigão. Patente de segunda a sexta das 18 às 21, sábados das 15 às 19.
MOSTEIRO DOS JERÓNIMOS: até 31 de Julho, uma colectiva de Pintura que reúne cerca de uma centena de obras de 46 dos mais significativos nomes entre os artistas portugueses contemporâneos.
LAGOS: até 30 de Julho, a IV Bienal de Artes Plásticas.
AR.CO (R. de Santiago, 18): até 25 de Julho, de segunda a sexta das 10 às 18, uma mostra colectiva de fotografias executadas por fotógrafos do sector de formação/aprendizagem.
COOPERATIVA ÁRVORE (Porto): até dia 27 de Julho, duas exposições : uma de tapeçaria de Maria Antónia Santos e outra de desenho de Joaquim Mónica Filipe.
GALERIA 48 (Av. D. Vasco da Gama, 48-A): até 29 de Julho, a exposição «Tendências da Paisagem» com obras de Alice Jorge, Alves de Sá, Augusto Barros, Bernardo Marques, Catarina Rocha, Felippa Lobato, Gracinda Candeias, João Moniz, Jorge Freire, José Augusto, Maria Gbriel, Nuno da Câmara Pereira, Romy Castro e Tomás Mateus. De segunda a sexta das 14 às 20,30.
PALÁCIO DOS ANJOS (Algés): a Câmara Municipal de Oeiras expõe até 8 de Agosto, entre as 14 e as 20 horas, o seu património artístico, no total de 35 obras.
GALERIA 6.0.1 (Av. António José de Almeida, 7): até 29 de Julho, uma exposição de 9 «naifs».
DISCO-PUB 111 (R. de S. Marçal, 111): até 25 de Julho, diarimente das 19,30 às 3,30, a exposição «Olhar Relevo» com obras de Mria Cristina, Maria Helena e Maria da Paz.
SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTORES (Av. Duque de Loulé, 31): até 22 de Julho, a exposição «O Mundo do Espectáculo», fotografias de Jorge Jacinto. De segunda a sexta das 15 às 20.
COOPERATIVA PIEDENSE (Cova da Piedade): até 24 de Julho, a exposição de pintura de Jorge Norvick, todos os dias das 9 às 21.
CASA DE BOCAGE (Setúbal): até 24 de Julho, a exposição «Cores em Movimento» - pintura e desenho no feminino.
GALERIA DIFERENÇA (R. S. Filipe Nery, 42): até 30 de Julho, de terça a sexta das 15 às 20, sábados e domingos das 16 às 19, «Arte High-Tech em Questão», uma colectiva organizada por E. M. de Melo e Castro com trabalhos do próprio organizador e ainda de Cecília Melo e Castro, Pedro Barbosa, Silvestre Pestana, Clara Menères e Eduardo Kac.
GALERIA DE SANTA JUSTA (R. de Santa Justa, 93-2º): até 28 de Julho, de segunda a sexta das 15 às 20, pintura de Verónica Nel.
GALERIA MIRON (R. do Mirante, 14 r/c à Feira da Ladra): até 30 de Julho, uma colectiva de Arte Contemporânea.
GALERIA 12 A (Costa do Castelo, 12-A): até 28 de Julho, uma exposição de fotografias de Luís Silva.
CASA DAS ARTES DE TAVIRA: até 22 de Julho, a exposição «Objectos»-Pintura de Valente Alves.
NEUPERGAMA (Torres Novas): até 31 de Julho, de segunda a sexta das 14 às 20, sábados das 10 às 13 e das 16 às 19, domingos e feriados das 16 às 19, uma colectiva com trabalhos de «18 Pintores Contemporâneos».
SOLAR DA PRAÇA DE SANTA MARIA Óbidos): até 31 de Julho uma colectiva com obras de alguns dos mais destacados ceramistas do país.
MUSEU DE JOSÉ MALHOA (Caldas da Rainha): a exposição «A Arte da Miniatura em Barro - Escultores e Barristas» integrada na Feira Nacional da Cerâmica/88. Paralelamente, a exposição «Gravuras da Colecção Calouste Gulbenkian».
MERCADO FERREIRA BORGES (Porto): até 24 de Julho, uma colectiva com obras de pintura e escultura de 27 artistas oriundos da ESBAP, denominada «Artistas no Mercado».
GALERIA ESPIRAL e **PALÁCIO DO EGIPTO** (Oeiras): até 28 de Julho, a exposição «Plurais e Diferentes, Outros Volumes e Novas Cores», trabalhos de alunos do 3º, 4º e 5º anos dos cursos de Pintura e Escultura da ESBAL, num total de 60 alunos.
CONVENTO DOS CAPUCHOS (Costa de Caparica): desenhos e esculturas de José de Guimarães, «O Gesto em Cor».
CASINO ESTORIL: até 26 de Julho, «Arte Jovem-Salão Primavera».
INSTITUTO FRANCO-PORTUGUÊS (Av. Luís Bivar, 91): até 29 de Julho, a exposição «Bretanha-Modernidade e Regionalismo 1918-1945».
GALERIA ESCADA (R. da Bela Vista à Graça, 81-A): até 30 de Julho, de segunda a sexta das 14 às 20 e sábados das 10 às 14, pintura de José Assis e escultura de Noémia Cruz.
HOTEL ALBATROZ (Cascais): até 21 de Julho, aguarelas de Marion Rümpeler.
CETÁRIA-GALERIAS DE ARTE (Setúbal): até 5 de Agosto, uma colectiva de pintura sobre paisagem.
SNBA (R. Barata Salgueiro, 36): até 24 de Julho, a exposição «Mostra de Arte Brasil-Portugal» com trabalhos de artistas, novos e de renome, dos dois países.
VOZ DO OPERÁRIO: até 28 de Julho, de segunda a sexta das 10 às 19 e das 20 às 22, sábados das 15 às 19, pintura e desenho de Paula Rito, Isabel Tavares e Paula Carreira.
LIBERSIL (Centro Comercial-Av. da Liberdade). O Centro Português de Serigrafia inaugura neste espaço as suas instalações com: o lançamento da serigrafia do pintor João Bemto d´Almeida e o lançamento do 1º número do Boletim Oficial do CPS.

BAILADO

GULBENKIAN (anfiteatro ao ar livre): às 22 horas, a «Sidney Dance Company» apresenta-se em estreia com a coreografia de Graeme Murphy «Shining» com música de Karol Szymanowski.

CINEMA

CINEMATECA PORTUGUESA: às 18,30 «Ciclo Actores-Burt Lancaster» com o filme «Violência e Paixão»/1974 de Luchino Visconti; às 21,30 «Ciclo Argumentistas» com «O Mundo a seus Pés»/1941, de Orson Welles.
INSTITUTO FRANCO-PORTUGUÊS: às 19 horas «Ciclo Jean Renoir» com «Le Crime de Monsieur Lange»/1935.

MUSICA

ESTORIL (Igreja dos Salesianos): às 21,30 no âmbito do Festival de Música da Costa do Estoril, umconcerto de guitarra por Alirio Diaz.
CASINO ESTORIL: esta noite o primeiro espectáculo de Júlio Iglésias. Com banquete.

MÉDICO DE URGÊNCIA

76 61 71
76 61 78
76 61 79

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE — ALMIRANTE GAGO COUTINHO: Estados Unidos, Av. dos Estados Unidos da América, 16-B (T. 885859); **AMOREIRAS: Ivone**, R. Silva Carvalho, 232-C (T. 650760); **CHILE - ARCO DO CEGO: São Jorge**, L. do Leão, 3-A-B (T. 534027); **ENCARNAÇÃO: Ascenso**, P. do Norte, 11-A (T. 311216); **GRAÇA: Almeida Dias**, L. da Graça, 38-39 (T. 862909); **AJUDA: Mendes Gomes**, C. da Ajuda, 222 (T. 638256); **LARGO DO CAMPO PEQUENO: Miranda**, L. do Campo Pequeno, 36-B-C (T. 770776); **OLIVAIS VELHO: Olivais**, R. Alves Gouveia, 19 (T. 311237); **PALHAVÃ: Curie**, Av. Madame Curie, 15-A (T. 723220); **SÃO BENTO - PALÁCIO: São Bento**, R. Poiais de São Bento, 73 (T. 601673); **TELHEIRAS - QUINTA DE SÃO VICENTE: Quejas**, R. Prof. Francisco Gentil, Edifício E-1, loja 2-I (T. 7589144); **BRANDOA - AMADORA: Correia**, Urbanização Alfornelos, célula G, lote 137, loja B, poente (T. 990122); **CARNAXIDE: Central de Carnaxide**, Av. de Portugal, 16-B (T. 2184913); **ODIVELAS - QUINTA DO MENDES: Almeida**, Av. Prof. Dr. Augusto Abreu Lopes, lote 110; **PONTINHA: Cruz Correia**, E. de Santo Elói, 41-A (T. 992453).

REFORÇO — ALAMEDA - FONTE LUMINOSA: Ibéria, R. Barão de Sabrosa, 235-235-A (T. 888277); **ALVALADE: Alvalade**, Av. da Igreja, 18-A (T. 892070); **ANJOS - LISBOA GINÁSIO: São Tomé**, R. dos Anjos, 41-A (T. 570730); **BAIXA: Internacional**, R. do Ouro, 228-230 (T. 322017); **BEATO: Grijó**, R. do Grilo, 25 (T. 385264); **BENFICA - CHARQUINHO: Macedo**, R. da República da Bolívia, 69-C (T. 713697); **CALVÁRIO - ALCÂNTARA: Calvário**, R. José Dias Coelho, 4 (T. 631635); **ESTRELA - POSSIDÓNIO DA SILVA: Tagus**, R. Possidónio da Silva, 162-A (T. 669485); **LAPA - SANTOS: Eduardo A. César**, R. das Trinas, 102-A (T. 662231); **SALDANHA: Cruz Nunes**, P. Duque de Saldanha, 14-15 (T. 521845); **TIVOLI - RESTAURADORES: Galénica**, R. das Pretas, 12-14 (T. 322588); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, Pt. Fernando Pessoa, loja E, 36-B (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMADA: Pragal, R. Direita do Pragal, 58 (T. 2767126). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Morgado**, R. Cabo da Boa Esperança, 25-A (T. 2767356). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Guerreiro**, lote 31-I-J, Moinho (T. 295727). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Carlos**, Av. do Mar, 34-A (T. 2401060). Até às 19 horas; **FEIJÓ: Feijó**, R. Borges Rego, 7 (T. 2290911). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; **LAVRADIO: Parreira**, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO: Central**, Av. Alfredo da Silva, 48 (T. 2073207). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Nova Fátima**, E. Nacional, 244-A (T. 2040141). Até às 19 horas; **CORROIOS: Lino**, Vale de Milhaços. Até às 19 horas; **CRUZ DE PAU: Duarte Ramos**, R. de Bafatá, 11, loja 30, Centro Comercial Belsul (T. 2243143). Até às 22 horas; **SEIXAL: Soromenho**, P. Paiva Coelho, 38 (T. 2213560). Até às 22 horas; **MONTIJO: São Pedro**, Av. de Camões, 16 (T. 2311133). Até às 22 horas; **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Portugal**. Av. da Bela Rosa, 8 (T. 2040250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 2340137). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Soromenho**, R. Machado dos Santos, 24 (T. 22691). Permanente; **Cunha Pinheiro**, E. da Canarinha, 32 (T. 29215). Permanente; **Marques**, R. Arronches Junqueiro, 109 (T. 22783). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Almeida Nifo, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 166 (T. 2112070). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Pinto**, R. Antero de Quental, 9 (T. 4190610). Permanente; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Godinho**, Av. Patrão Lopes, 4 (T. 2432039). Permanente; **NOVA OEIRAS: Leal**, Quinta da Palmeira, lote 24 (T. 2478737). Permanente; **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Macau**, R. José Elias Garcia, 42 (T. 2471785). Permanente; **MURTAL: Primavera**, R. das Parreiras, 2 (T. 2472278). Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Ostende**, R. de Espinho, 1 (T. 260391). Até às 22 horas; **CASCAIS: A. Costa**, R. Freitas Reis, 24-C (T. 280214). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Romeiro, Urbanização Casal de São Brás, lote 116 (T. 4949050). Permanente; **São Jorge**, R. Pedro del Negro, 5, Reboleira (T. 4938703). Até às 22 horas; **DAMAIA: D. João V**, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T. 970461). Até às 22 horas; **QUELUZ: Correia**, L. do Mercado, 3 (T. 950905). Permanente; **Albergaria**, Queluz de Baixo. Até às 22 horas; **CAMARATE: Fátima**, Fetais (T. 2570696). Até às 19 horas; **CACÉM: Rodrigues Garcia**, Av. dos Bons Amigos, lote 5-D (T. 243693). Permanente; **ALGUEIRÃO: Rodrigues Rato**, R. dos Morés, 1 (T. 9212038). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Dumas Brousse**, C. da Rinchoa, 2 (T. 9260404). Até às 22 horas; **SINTRA: Simões**, R. Heliodoro Salgado, 26 (T. 230832). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Varela, Av. de Moscavide, 44-B (T. 2518520). Até às 22 horas; **SACAVÉM: Cortes**, Av. Maria Luísa Braamcamp, 2-A (T. 2519420). Permanente; **LOURES: Saraiva**, Av. da República, 86 (T. 9830027). Permanente.

DL TEATROS

Ritz Clube

R. da Glória, 57 — Tel. 32 51 40

De 3.ª a domingo, às 21.30;

«O BAILE». Pelo grupo de teatro «A Barraca». Encenação de Hélder Costa. Interpretação de Maria do Céu Guerra, Maria João Luís, Paula de Sousa, Maria Teresa Faria, Leonor Alcácer, Marta Tereno, Margarida Barão, António Cardoso, Luís Tomar, Vítor Torres, Paulo Oom e Miguel Rodrigues.

TIL

Rua Leão de Oliveira, 1 (ao Calvário)
Tel. 639974
(Sábados e domingos, às 16.00)

«A NÚVEM QUE NAO QUERIA CHOVER», de Fernando Bento Gomes.

Teatro Aberto

P. de Espanha — Tel. 77 09 69

De 4.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

«A RUA», de Jim Cartwright. Pelo Novo Grupo. Versão de João Lourenço e Vera San Payo de Lemos. Encenação de João Lourenço. Cenografia de José Carlos Barros. Figurinos de Maria Gonzaga. Música de Eduardo Paes Mamede e Simon Wads.

Teatro do Bairro Alto

R. Tenente Raul Cascais, 1-A — Tel. 66 15 15

De terça a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

«AUTO DA FEIRA», de Gil Vicente. Pelo Teatro da Cornucópia. Dramaturgia: Luís Filipe Lindley Cintra/João Nuno Alçada. Encenação: Luís Miguel Cintra. Cenários e figurinos: Cristina Reis. Musica: Paulo Brandão. Intérpretes: Alda Rodrigues, Gilberto Gonçalves, José Manuel Mendes, Luís Miguel Cintra, Luís Lima Barreto, Márcia Breia, Rogério Vieira, Teresa Madruga, José Wallenstein, Miguel Guilherme, António Fonseca e alunos do Conservatório Nacional.

Teatro Municipal de Almada

V Festa do Teatro de Almada

Dias 15 e 16, às 24.00; dia 17, às 16.00

«COMUNIDADE», de Luiz Pacheco. Com Cândido Ferreira.

Teatro Ibérico

R. de Xabregas, 54 — Tel. 38 25 31

De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00

«OS VELHOS NÃO DEVEM NAMORAR», de Alfonso Castelao. Encenação: Xosé Blanco Xil. Intérpretes: António Filipe, Francisco Soromenho, Jorge Sousa Costa, Fernanda Montemor, Fernanda Figueiredo, Leonor Poeira, Maria José Baião, Alexandra Sedas, Artur Mendonça, Paulo d'Araújo e António Liza.

Teatro Maizum

R. dos Poiais de S. Bento, 75-B, Telef. 601866. De 4.ª a sáb., às 21.30; dom., às 16.

LISBOA MONUMENTAL, de Fialho de Almeida, pelo Teatro Maizum. Enc. de Silvina Pereira, dram. de Manuel João Gomes, cen. de Henrique Nunes, fig. de Ana Andrade, mús. de Rui Luís Pereira e int. de Alfredo Brito, Fernando Candeias, Filipe Petronilho, Isabel Fernandes, José Lopes e Silvina Pereira.

Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 08 18

De 3.ª a sábado, às 21.45; domingo, às 17.00.

Preço: 500$00 (desconto para estudantes).

«DEUS OS FEZ, DEUS OS JUNTOU», baseado em 4 contos de Anton Tchekhov. Encenação de Mário Vieras. Interpretação de Mário Viegas, Manuela Freitas, Juvenal Garcês e Adélia Loureiro.

Teatro ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45

De 3.ª a sábado, às 20.30 e 22.45; sábados, domingos e feriados, às 16.00; domingos, às 21.30

«OLHA A BOLSA Ó ZÉ». Com Carlos Miguel, Natalina José, Joel Branco, Glória Cristal, Amélia Videira, Paulo César, João Rodrigo e Rui de Sá, entre outros.

Espaço CESL

R. Almirante Barroso, 3
De 4.ª a sábado, às 21.45; sábados e domingos, às 17.00

«O QUEBRA-MAR», de Steven Berkoff. Encenação de Durval Lucena. Cenários de Fernando Pinto. Interpretação de Durval Lucena e Júlia Correia.

Nacional D. Maria II

Rossio. Telef. 372246
Sala Garrett: de 3.ª a sáb. às 21.30; sáb. também às 16.

O FIDALGO APRENDIZ, de D. Francisco Manuel de Melo, em versão actualizada de Norberto Varela Silva e Octávio Clérigo, cen e fig. de Octávio Clérigo mús. de Fernando Guerra, direc. mus. de Jorge Machado, apoio vocal de Luís Madureira, apoio coreog. de Vicente Trindade e int. de Raul Solnado, Ruy de Carvalho, Barroso Lopes, entre outros.

Sala Experimental: de 3.ª a sáb. ás 21.45; dom., ás 16. Estreia dia 3.
CRIMES DO CORAÇÃO, de Beth Henley. Encenação de João Canijo. Interpretações de António Feio, Margarida Rosa Rodrigues, João Cabral, Rita Blanco, Susana Borges e Teresa Corte-Real.

Estoril — Teatro Mirita Casimiro

Avenida Fausto de Figueiredo, telef. 2670320. De 4.ª a sáb. às 21.30; domingo às 17

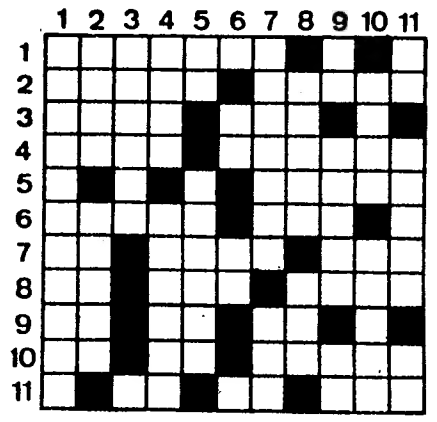
«OPERETA», de Gombrowicz, pelo TEC-Teatro Experimental de Cascais. Enc. Carlos Avilez, cen. e fig. Paulo Seabra, mús. orig. Luís Pedro Fonseca, coreog. Sara Oliveira, apoio corp. George Stobaerts, apoio vocal Cristina Castro.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 17 393

HORIZONTAIS:

1 Requestes. Artigo definido.
2 Profeta judeu no tempo de Acab e Jezabel. Amargo.
3 Suspirei. Grito.
4 Rei de Tebas, pai de Édipo e marido de Jocasta. Tufos.
5 Furioso.
6 Suporte (pop). Três das sete letras que compõem o nome da palavra designativa de pequeno corpúsculo interior do ovo.
7 Eurípio (s.q). Estavas. Fedor.
8 Níquel (s.q). Suspiros. Engano.
9 Aqui. Duas consoantes iguais. Mil e cem em romano.
10 Prefixo de negação. Autores. Freguesia do concelho de Sátão.
11 Césio (s.q). Decímetro. Catedrais.



VERTICAIS:

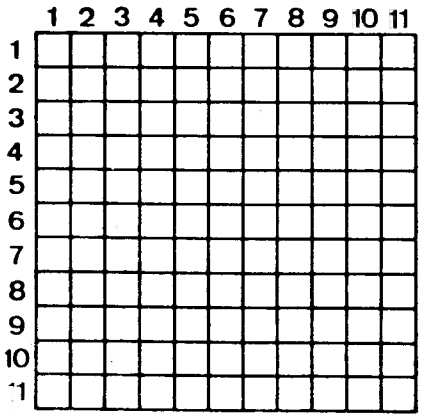
1 Preguiça.
2 Aleia. Caíam com estrondo.
3 Farsa gesticulada.
4 Um dos Estados da América do Norte. Dividiras ao meio.
5 Reis. Administrara.
6 Tempo do verbo ser. Artigo indefinido. Carta de jogar.
7 Campónios. Três mil em romano.
8 Sarraceno. Levante (inv).
9 Freguesia do concelho de Ponte de Lima. Espancar. Ósmio (s.q).
10 Artérias. Pecado.
11 Preposição e artigo. Qualificativo do cavalo trotão (Bras). Campeão.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 16 213

HORIZONTAIS:

1 Ilha pertencente à província de Macau. Crisóis.
2 Zombas. Herdade delimitada por marcos.
3 Perfumara.
4 O mesmo que goles. Pôr a data em.
5 Mentira. Membro de ave.
6 Clima. Nome de jogo.
7 Idem. Quadra.
8 Lagarta de couve. Querida.
9 Antigo superior de convento. Remediar.
10 Donzela de Orleães. Arara.
11 Solitário. Mediano. Preposição e artigo.



VERTICAIS:

1 Devora. Soluças.
2 Freguesia do concelho de Barcelos. Adória.
3 Separar de. Víscera dupla.
4 Maior. Boato.
5 Sorte. Estacionam.
6 Atilho. Rénio (s.q).
7 Desgastada por fricção. Invólucro.
8 Letra árabe. Leito.
9 Tornar a atar. Mulher de baixa estatura.
10 Aplano. Concederá.
11 Ecoara. Serra de Portugal.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 17 392

HORIZONTAIS:

1 CADA. CABEÇA.
2 Amarguraras.
3 Dama. Arrasa.
4 Anais. Ser.
5 SS. Eido. Aí.
6 Acontecera.
7 Crosta. Aí.
8 Re. Secasses.
9 Im. Anaco. Ge.
10 Mós. Pau.
11 Escoaremos.

VERTICAIS:

1 CADA. Crime.
2 Amansaremos.
3 Damasco. SC.
4 Arai. Ossa.
5 SENTENÇA.
6 Cua. Ítaca.
7 Arrede. Acue.
8 Bar. Ocaso.
9 Eras. Eis. Pó.
10 Casear. Egas.
11 Asaria. Seu.

PROVÉRBIO:
Cada cabeça, cada sentença.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 16 212

HORIZONTAIS:

1 Guatemala.
2 Atracaremos.
3 Li. Tripas.
4 Aleluia.
5 Saberem.
6 Imã. Usado.
7 Altar. Lê. Fr.
8 Iara. Sei.
9 Mi. Ar. Emana.
10 Árias. Bis.
11 Sãos. Pax.

VERTICAIS:

1 Galácia. Mão.
2 Útil. MLII.
3 Ar. Ata. Ás.
4 Taal. Arara.
5 Ec. Usurário.
6 Matias. Ás.
7 Arrabaldes.
8 Lei. Ede.
9 Amparo. Sabá.
10 Ao. Fenix.
11 Assumirias.

Radio

Antena Um

17.00: Pequeno jornal e sete mares; **19.00**: Informação e música; **20.00**: No estúdio e no estádio e musical; **20.30**: O som dos negócios; **21.00**: O som dos negócios; **21.30**: Imaginário. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

17.00: Terra viva, planeta azul; **17.30**: Trechos de ópera; **18.40**: Música de tecla, de Schubert; **19.00**: Integrais; **19.36**: «Sinfonia Dante», de Liszt; **20.40**: Música, para harpa, de Tailleferre; **21.00**: Uma obra... duas versões; **21.55**: Música portuguesa, de Luís de Freitas Branco; **22.20**: Música concertante, de Bach; **23.00**: Música de órgão, de Olivier Messiaen; **00.00**: As grandes obras corais-sinfónicas; **01.30**: Duas sonatas, para orquestra de câmara, de Rossini; **02.00**: Música na madrugada em disco compacto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média
(283, 290 e 397m)

14.00: Musical; **17.00**: Média alta; **20.00**: Peça que a gente passa; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos; **22.30**: 24.ª hora; **01.00**: As noites da Comercial; **03.00**: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Casa da música; **16.00**: Rock em stock; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Espaço Lubritex; **20.00**: Espaço Inforgal; **21.00**: O sabor da música; **22.00**: As mil e uma noites; **23.00**: Em órbita; **00.00**: Hora Akai; **01.00**: Som da frente; **03.00**: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

15.00: Banda da amizade; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Fim-de-tarde; **20.00**: Boa nova; **20.30**: Conversa de amigos; **21.00**: Sequência; **22.30**: Bola branca; **23.30**: Suplemento especial da BBC; **23.55**: Meditando.

RFM-Canal 2-Rede Nacional e FM Estéreo

10.00: Cem mais; **19.00**: Atlântida; **20.00**: Serra de estrelas; **22.00**: Oceano Pacífico.

Voz do Alentejo

15.00: Boa tarde, Alentejo; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Alentejo em notícia; **19.20**: Grande bazar.

Voz do Alto Tâmega

15.00: Da veiga à serra; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Fontes termais.

Voz de Lisboa

15.00: A Rádio da cidade; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Triângulo; **20.00**: Diálogo; **20.30**: Transmissão do terço; **21.00**: Música no espaço.

TELEVISÃO

15.50 - Brinca Brincado

«Defensores da Terra» , «Plastinot», Praia Sim, Praia Não» e «Ao Ar Livre».

17.00 - Ponto por Ponto
18.00 - Estúdio 4
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.06 - O Tempo
20.10 - Direito de Antena

«CDS» e «PSD»

20.30 - Boletim Agrário do Ministério da Agricultura
20.32 - Vamos Jogar no Totobola
20.50 - Roque Santeiro

198º Episódio: Navalhada diz a Hipólito que a sua missão em Asa Branca é erguer uma capela a Roque Santeiro. Tito sente-se desesperado quando recebe um aviso para pagar uma factura dentro de 48 horas e para a qual não tem dinheiro. Marcelina procura o Padre Hipólito e lembra o tempo em que ambos estiveram apaixonados um pelo outro.

21.55 - Programa da Direcção de Informação
23.00 - Simenon

2º Episódio : Numa noite de tempestade, um homem é atropelado por um carro e fica estendido no meio da estrada, acabando por ser mais tarde transportado à quinta mais próxima onde vive a familia de Étienne Roy, um lavrador de poucas falas. No decorrer das investigações levadas a efeito pela Polícia, Josephine, filha do lavradore, esconde um bilhete que vê cair do bolso do ferido, não sem que um dos guardas presentes dê pelo ocorrido.

00.10 - 24 Horas
00.40 - Remate

Inclui: Volta à França em bicicleta

RTP-2

16.30 - Trinta Minutos Com...

Maria José Morais

17.00 - Helena

10º Episódio

17.45 - Histórias Fantásticas

O 4º episódio da série «Histórias Fantásticas de Ray Bradebury», no 2º canal às 17.45

de Ray Bradebury

4º Episódio

18.15 - Music Box

«Spandau Ballett»

19.05 - Totally Live

20.00 - Clássicos na TV

«O Fugitivo» : Na sua constante fuga à polícia, Kimble refugia-se numa quinta.

20.50 - Cem Obras de Arte Portuguesa

«Três quadros de Carlos Reis»

21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Montra de Livros
21.35 - Lá em Casa Tudo Bem

Horácia Pires Peres descobre a dado momento que anda em circulação uma espécie de Dicionário em verso acerca da sua vida pessoal e profissinal.

22.05 - Cinemadois

«Rio das Mortes»: Michael e Gunther vivem uma existência mais ou menos monótona e rotineira. Por isso mesmo, alimentam um grande sonho: fazer uma viagem ao Peru, ao Rio das Mortes, e encontrar o tesouro que as lendas garantem lá existir, Hanna, a namorada de Michael, resiste ao projecto .

Interpretação: Hanna Schygulla, Michael Konig, Gunther Kauffmann.

Realização: Rainer Werner Fassbinder

RTP-1

09.01 - Bom dia
10.00 - Às Dez
12.20 - Selva de Pedra
13.00 - Jornal da Tarde
13.30 - Fama
14.20 - Animais
15.10 - Nick Gilder
15.50 - Brinca Brincando
17.00 - Ponto por Ponto
18.00 - Estúdio 4
18.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.08 - O Tempo
20.10 - Boletim Agrário do Ministério da Agricultura
20.20 - Roque Santeiro
21.15 - Lotação Esgotada
23.45 - 24 Horas
00.20 - Remate

RTP-2

14.31 - Filhos e Filhas
14.55 - Agora, Escolha!
16.25 - Trinta Minutos Com...
16.55 - Helena
17.40 - Viagem do Mimi
18.05 - Hans, na Maior
19.05 - Totally Live
20.00 - Clássicos da TV
20.50 - Cem Obras de Arte Portuguesa
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Montra de Livros
21.35 - Joana
22.15 - Clube de Imprensa
23.00 - Fantasia e Realidade

ESPECIAL FÉRIAS/88
no HOTEL DO PARQUE
VIANA DO CASTELO

☆☆☆☆

O Hotel do Parque em Viana do Castelo elaborou para si um programa especial "Férias 88" oferecendo-lhe a possibilidade de gozar as suas melhores férias de sempre no coração do Alto Minho e no sossegado ambiente das suas 4 Estrelas, Piscinas, Bares, etc.

Preços p/pessoa em quarto duplo c/peq. almoço
OUTUBRO NOVEMBRO E DEZEMBRO

Programa 1: 11 700$00 - 6 noites/7 dias c/entrada DOMINGO e saída SÁBADO.

Programa 2: 14 700$00 - 7 noites/8 dias. Entrada a qualquer dia.
JULHO, AGOSTO, SETEMBRO

13 500$00 - Programa 1 **16 800$00 - Programa 2**

• Peq. Suplemento p/ocupação single.
• 1 a 31 de Agosto supl: 1 000$00/dia/quarto em qualquer modalidade.

Peça-nos programa detalhado "ESPECIAL FÉRIAS 88", por escritopara CP 4900 ou telef. (058)24151/5, Telex 32511 HOPARC P ou no seu AGENTE DE VIAGENS.

GRUNDIG a segurança de um grande nome
seleccionou para si...

RTP1 Simenon

RTP2 Cinemadois

Roque Santeiro

Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça 17 - Cruz Quebrada - Telef 2112871

PORTE PAGO

DL

Fundador Joaquim Manso

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SA
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 11 54/ 5 — 32 02 71/ 2/ 3 — Publicidade: 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Porteiro 32 11 54 Redacção: 32 02 71/ 2/ 3
Endereço Telegráfico: DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS, Rua do Norte, 115-1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES 32 21 00 — 32 22 04 — 32 07 84
Preço do «DL» nos Açores e Madeira: 65$00
DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

Director A. Ruella Ramos

Director adjunto Fernando Piteira Santos

ÚLTIMA HORA

Os assassínios, as violações e os assaltos têm aumentado na China, apesar das execuções de milhares de criminosos todos os anos, segundo notícias publicadas hoje em Pequim. O «Diário do Povo» noticiou que Ren Jianxin, presidente do Supremo Tribunal do Povo, afirmou que o tráfico de droga e casos graves de corrupção estão a aumentar devido à política económica de Pequim. O mesmo jornal citou ainda Ren como tendo afirmado numa conferência que o crime aumentou consideravelmente, pelo que teria apelado às autoridades para que «esmagassem friamente» os violadores da lei.

Albino Soares desmente demissão de gestores da RTP

O secretário de Estado Adjunto do Ministro da Juventude, Albino Soares, desmentiu esta manhã ao "DL" que o Conselho de Gerência da RTP estivesse para ser demitido, conforme noticiou o jornal "O Século" na sua edição de hoje. "Essa notícia não tem qualquer justificação porque não há qualquer facto imediato que a justifique", afirmou o secretário de Estado.

Os gestores da RTP terminam o seu mandato em Dezembro e "não há nada que permita fazer pensar que eles não o venham a concluir", acrescentou aquele membro do Governo.

O Gabinete de imprensa da RTP, por seu turno, informou que "o Conselho de Gerência não tem conhecimento" de qualquer decisão governamental sobre o termo do mandato. De acordo com "O Século", o afastamento da equipa de Coelho Ribeiro teria como fundamento a actuação da RTP no caso "Humor de Perdição"/Heman José.

Identificado o comerciante que apareceu enforcado em Carnaxide

Joaquim Fernandes Júnior, de 54 anos, nascido em Vila Frias, no concelho de Oeiras, foi o comerciante que, ontem de manhã, apareceu enforcado num depósito de água, em Carnaxide, e que, tal como noticiámos, teria posto termo à vida devido a problemas de negócio, relacionados com o aparecimento na zona da sua acção, dos hipermercados Continente e Jumbo.

Dedicando-se à venda de ferro-velho e de electrodomésticos, o extinto queixava-se a pessoas das suas relações do «mau andamento das transacções», havendo quem afirme que, quando o seu corpo foi encontrado, trazia ao pescoço uma inscrição, na qual referia que a abertura dos dois hipermercados «estava a concorrer para a falência dos pequenos estabelecimentos do concelho da Amadora e das zonas limitrofes.

Menina ferida em explosão num apeadeiro da CP

Uma menina de 11 anos, Rosa Maria Magalhães, ficou ferida devido à explosão de um engenho ainda não referenciado, ocorrida, cerca das 20 horas de ontem, junto ao apeadeiro ferroviário de Mosteirô.

Apresentando escoriações em ambas as mãos e noutras regiões do corpo, Rosa Maria foi inicialmente conduzida para o Hospital da Póvoa de Varzim, mas, face à gravidade do seu estado, acabou por ser transferida para o Hospital de S. João, no Porto.

Um porta-voz do Comando-Geral da GNR afirmou esta manhã ao «DL» não serem ainda conhecidas motivações para o atentado, nem a identidade do seu autor, ou autores.

LOTARIA POPULAR

1º—210530.....	1 500 000$00
2º—346822.....	500 000$00
3º—205719.....	250 000$00
4º—031584.....	150 000$00
Terminações em 530.....	60 000$00
Terminações em 822.....	10 000$00
Terminações em 719.....	2 500$00
Terminações em 584.....	1 000$00
Terminações em 65,71,80,84,96...	500$00

DECLARAS

NINO VIEIRA, Presidente da Guiné-Bissau, estará esta semana no Algarve a convite do presidente do Sporting Clube Farense, Fernando Barata. Trata-se de uma visita de carácter absolutamente particular, em que Nino Vieira será acompanhado pelo seu ministro da Educação, Cultura e Desporto, Fidelis Cabral, e pelo embaixador do seu país em Lisboa, Hugo Borges. Todos os convidados de Fernando Barata ficam alojados em Albufeira.

ÂNGELO VELOSO, membro da Comissão Política do Comité Central do PCP, chefiou uma delegação do seu partido que ontem terminou uma visita de oito dias à União Soviética, a convite do PCUS. Um despacho da Tass refere que a delegação portuguesa foi recebida em vários departamentos do PCUS, tendo dialogado sobre a «perestroika», a concretização na política externa soviética de uma nova mentalidade que afaste o perigo da guerra nuclear e o reforço da paz universal no interesse de todos os povos. «Os camaradas do PCP revelaram interesse pela marcha da reestruturação na União Soviética, mudanças na política económica, social e cultural, bem como na actividade internacional do PCUS», segundo a agência oficial soviética.

NELSON MANDELA, para além das homenagens e apoios de que tem sido alvo, pode contar com a admiração de João Paulo II. A expressão de solidariedade do Papa foi transmitida ontem pelo porta-voz do Vaticano que reproduziu publicamente «o grande respeito que ele tem pela história humana desse homem». Mandela fez 70 anos, na segunda-feira, na prisão sul-africana onde se encontra preso há 25 anos.

MIGUEL URBANO RODRIGUES, jornalista, foi substituído no cargo de presidente da Assembleia Municipal de Moura, depois de ter pedido a suspensão de mandato alegando que, por razões profissionais, «tinha que efectuar deslocações prolongadas ao estrangeiro». Eleito pela CDU para o cargo, Miguel Urbano Rodrigues foi agora substituído por José Maria Pós-de-Mina, da mesma coligação.

ROSA MOTA representará Portugal nas Olimpíadas de Seul, uma vez que está em vias de desbloqueamento por iniciativa de Roberto Carneiro, o conflito que opõe a atleta e o seu técnico à Federação Portuguesa de Atletismo. A intervenção do ministro da Educação ficou a dever-se, segundo disse em entfevista à rádio, ao facto de a questão ter atingido «dimensão nacional». Segundo acrescentou o ministro, há uma vontade unânime de que a atleta esteja em Seul e ele, pela sua parte, diz ter «a solução na mão».

IKE TURNER, músico norte-americano de «rock» e ex-marido de Tina Turner, foi condenado, na segunda-feira a um ano de prisão por posse ilegal de drogas. Tinha sido detido em Agosto, depois de a polícia ter encontrado «crack» no seu automóvel. Mas aguardaria o julgamento em liberdade sob caução de 1500 dólares. Foi a segunda vez que o envolvimento em casos de droga levam Ike a tribunal. Em Março fora condenado a cinco anos de pena suspensa e multado em 500 dólares por posse de cocaína.

Prémios do cinema português

O Instituto Português de Cinema (IPC) acaba de divulgar os prémios de Cinema Português relativos ao ano de 1986. O grande prémio coube – como já anteriormente fora revelado – ao filme «Um Adeus Português», de João Botelho. São os seguintes os outros prémios: Argumento: Eduardo Geada, Helder Costa e Manuel Machado da Luz, pelo seu trabalho «Saudades para D. Genciana»; prémio de fotografia: Manuel Costa e Silva, por «Saudades para D. Genciana» e «Barão de Altamira»; interpretação feminina, Maria do Céu Guerra, por «Saudades para D. Genciana».

Não foram atribuídos os prémios de som, música e interpretação masculina.

Estes prémios são atribuídos por júris que integram representantes da crítica, distribuidores, exibidores, produtores, Associação Portuguesa de Escritores, Escola de Música do Conservatório Nacional e Escola Superior de Teatro e Cinema.

Eram concorrentes os filmes de algum modo galardoados e ainda «O Nosso Futebol», de Ricardo Costa; e «Vestido Cor de Fogo», de Lauro António.

Mais bandeiras azuis em onze praias portuguesas

As bandeiras azuis com que foram recentemente distinguidas onze praias portuguesas da região Centro, serão hasteadas ainda esta semana, segundo anunciou a Direcção Regional do Ambiente e Recursos Naturais. A primeira praia a receber a bandeira azul será a da Figueira da Foz, estando a cerimónia marcada para as 10 horas de amanhã. Nesse mesmo dia serão ainda hasteadas bandeiras nas praias de Quiaios, Mira, Costa Nova e Barra.

A partir de quinta-feira haverá bandeiras azuis a ondular ao vento nas praias de Pedrógão, Vieira de Leiria e São Pedro Pedro de Muel e a partir de sexta-feira no Furadouro, Esmoriz e Torreira.